Wagner Moura: Estrela de 'Guerra civil' diz em entrevista que está na hora de conversarmos mais fora das bolhas SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2024 ANO XCIX · Nº 33.124 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 6,00 2ª Edição

TENSÃO NO ORIENTE MÉDIO

EUA e G7 condenam Irã e tentam moderar conflito

Israel promete reagir, mas Biden adverte Netanyahu de que não apoiará ataques. Na ONU, Guterres vê região 'na beira do abismo'

O *day after* do ataque aéreo do Irã contra Israel foi marcado pela atuação dos principais agentes da geopolítica global no sentido de evitar uma escalada imprevisível de um conflito entre os dois países. Os Estados Unidos e o G7 condenaram o ataque iraniano e cobraram moderação "de ambos os lados". Em conversa com o premier Benjamin Netanyahu, o presidente americano, Joe Biden, manifestou solidariedade, mas deixou claro que os EUA não apoiarão um ataque militar de Israel contra o Irã. A advertência pode ser importante num momento em que Israel afirmou que irá retaliar o Irã. Na ONU, o Conselho de Segurança fez uma reunião emergencial, mas um consenso para uma condenação explícita ao Irã esbarrou na posição de China e Rússia. O secretário-geral da entidade, António Guterres, resumiu a tensão geral ao avaliar que a crise põe o Oriente Médio "na beira do abismo" e pediu a todos "um passo atrás". PÁGINA 25

SERGEY PONOMAREV/THE NEW YORK TIMES

Rescaldo. Pedaço de míssil lançado pelo Irã é recolhido em Israel. Sistema de defesa barrou os ataques, e houve só 12 feridos por estilhaços. Irã alega que não buscou alvos civis

FERNANDO GABEIRA
A IA para as crianças de Gaza é apenas o anjo da morte PÁGINA 2

ANTÔNIO GOIS
O que diz pesquisa da Unesco sobre o Novo Ensino Médio PÁGINA 12

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
'Em agosto nos vemos' é um Gabo menor, mas atraente SEGUNDO CADERNO

ESPORTES

Emoção, vitórias, derrotas, juízes contestados... o Brasileirão voltou!

Intenso, Vasco estreia com festa em São Januário

Mesmo apreensiva diante da fase conturbada do time, a torcida vascaína encheu São Januário e saiu feliz. O cruz-maltino pressionou o Grêmio desde o começo e soube converter as oportunidades para vencer por 2 a 1. DAVID fez o primeiro. Os dois times reclamam da não marcação de um pênalti a seu favor.

PETER ILICCIEV/AGENCIA ENQUADRAR

Sob arbitragem polêmica, Fla vence sem jogar bem

Foi o jogo com arbitragem mais questionada. O Atlético-GO se revoltou com duas expulsões de seus jogadores e com o pênalti marcado nos acréscimos que Pedro transformou na vitória por 2 a 1. O Flamengo também reclama do pênalti dado ao time da casa e da não expulsão de um adversário. Num gramado ruim que resultou num jogo truncado, destaque para o golaço de DE LA CRUZ.

MARIANA TOLENTINO/PERA PHOTO PRES

Botafogo volta a dar espaços e perde com gol no fim

Em seu segundo jogo no alvinegro, o técnico Artur Jorge trocou peças, mas voltou a apostar em esquema ofensivo. De novo, o time deu espaços na defesa, como no gol de LUCAS SILVA. Tiquinho abriu o placar, o Botafogo sofreu a virada do Cruzeiro e buscou o empate, mas naufragou no fim.

STAFF IMAGES / CRUZEIRO

Crise deve elevar preço do petróleo e pressionar Petrobras por reajuste

Barril pode bater US$ 100 se a tensão se acirrar no Oriente Médio, pressionando Petrobras por reajuste de combustíveis, dizem analistas. Defasagem da gasolina está em 17% no país. PÁGINA 15

GUGA CHACRA
Episódio fortalece e dá narrativa de vitória aos dois países PÁGINA 26

CALIBRAGEM
Ataque iraniano teve cálculo para dificultar retaliação PÁGINA 26

'PREOCUPAÇÃO NÃO É CONDENAÇÃO'
Embaixador israelense critica posição do Itamaraty PÁGINA 25

Dengue: 145 mil vacinas vão vencer até o fim deste mês

Com mais de três milhões de casos no ano, o país tem até 30 de abril para aplicar ao menos 145 mil doses do primeiro lote de vacinas contra a dengue. Diante da baixa adesão da população e sob risco de os imunizantes vencerem, o governo redistribuiu doses em nove estados, mas ainda há risco de não haver vazão. Jovens de 10 aos 14 anos são o público-alvo. PÁGINA 14

Em aceno a militares, governo apoia PEC que amplia receitas da Defesa

Proposta de Emenda à Constituição apresentada pela oposição prevê que as Forças Armadas, como já ocorre com Saúde e Educação, tenham um percentual mínimo do PIB garantido. PÁGINA 4

NOME PRÓXIMO DE KASSAB
Tarcísio indica 3º da lista tríplice para chefiar MP paulista PÁGINA 10

Educação perde R$ 1,2 bi por gastos abaixo no piso durante pandemia

Emenda que eximiu prefeitos e governadores de cumprir o mínimo constitucional de gastos para a Educação em 2021 fez com que o setor deixasse de investir R$ 1,2 bilhão. PÁGINA 12

Favelas do Rio têm mais de 100 traficantes de outros estados

Pelo menos 101 integrantes de facções criminosas se refugiam em favelas do Rio, segundo a Polícia Civil. Mesmo longe, eles continuam comandando o crime em seus redutos. PÁGINA 17

Entreouvindo Lula

— Vamos em frente que atrás vem gente outra vez!

Opinião do GLOBO

É preciso preparar o mundo para a próxima pandemia

Reunião da OMS em Genebra apresentará agenda para evitar repetir erros do combate à Covid-19

A Organização Mundial da Saúde (OMS) deverá se reunir no mês que vem em Genebra com o objetivo de formular um pacto global para que, na próxima pandemia, não se repitam os erros cometidos na última. O balanço da experiência mundial no enfrentamento da Covid-19 é negativo: falta de medicamentos e vacinas para todos, descoordenação entre países e atrasos contumazes, com um saldo oficial de 7 milhões de mortos (embora se saiba que o impacto do coronavírus tenha resultado em mais de 25 milhões de vidas perdidas).

Para fundamentar as discussões, a OMS mobilizou um grupo que, durante oito meses, auditou o comportamento dos países e da própria organização. Um resumo desse trabalho, publicado pelo jornal The Washington Post, registra que, apesar de anos de alerta sobre a ameaça inevitável de uma pandemia, não foram tomadas as medidas de precaução necessárias. O mundo não entrou em prontidão como deveria. "A preparação foi inconsistente e sem base. O sistema de alerta foi muito lento", afirma o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

As clínicas em Wuhan, cidade da China onde surgiram os primeiros casos da doença, foram rápidas em identificar uma pneumonia de origem desconhecida no final de dezembro de 2019. Mas, depois disso, a notificação formal à OMS demorou. Perdeu-se um tempo precioso. Se tivessem sido adotadas desde o início, medidas de isolamento poderiam ter evitado que a nova cepa de coronavírus se espalhasse.

Entre as propostas levadas a Genebra está a criação, pela OMS, de um novo sistema global de vigilância, usando modernas ferramentas digitais. A reunião também deverá deliberar sobre uma autorização para a OMS divulgar informações sobre riscos de pandemias sem aprovação prévia dos governos.

Um ponto central é o acesso rápido de cientistas ao material recolhido de pacientes e aos locais onde são apontados os primeiros casos de uma nova doença em qualquer país. A OMS pretende propor um acordo internacional para garantir que não se perca tempo em burocracias. "Doenças não respeitam fronteiras", diz o Post. "Reter informações põe todo o mundo em risco."

Quanto aos recursos, a ideia é criar um fundo global contra pandemias, constituído por doações proporcionais ao nível de desenvolvimento dos países. Esperam-se contribuições entre US$ 5 bilhões e US$ 10 bilhões por ano, de modo que, quando necessário, o fundo tenha recursos para desembolsar de US$ 50 bilhões a US$ 100 bilhões em apoio às emergências.

No campo do aprendizado positivo, é preciso registrar que as vacinas foram desenvolvidas em tempo recorde. Mas faltou distribuí-las de forma mais equânime. Daí a proposta de que a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a OMS tratem com produtores de imunizantes e seus países a cessão voluntária da tecnologia. Se não houver acordo num prazo de três meses, a proposta é abrir exceção com base na legislação sobre direito a propriedade intelectual, como no caso da quebra de patentes das drogas no combate ao HIV.

Os críticos da OMS afirmam que ela quer ser uma "polícia global da saúde pública". Mas a pandemia de Covid-19 foi uma prova irrefutável da necessidade de coordenação global no combate às novas doenças. Ideologia e política não deveriam prejudicar o entendimento entre países para combaterem juntos ameaças à espécie humana.

Além das falhas da Enel, apagões em SP expuseram limitações da Aneel

Falta de pessoal, pressão política e dificuldade na fiscalização deixam população refém das concessionárias

Não foi apenas a ineficiência da distribuidora Enel que ficou exposta nos apagões recentes que deixaram moradores de São Paulo sem luz por uma semana. O episódio também arranhou a imagem da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que teve de ser acionada pelo governo para instaurar um processo de investigação das causas das falhas no fornecimento de energia à Região Metropolitana.

A Aneel deveria ter agido no caso da Enel-SP há mais tempo. Não era preciso o governador Tarcísio de Freitas e o prefeito Ricardo Nunes terem defendido não renovar ou cassar a concessão da distribuidora nem o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, pressioná-la a agir. Desde o apagão de novembro do ano passado, que deixou às escuras 4 milhões — um quarto da clientela na capital paulista —, estava evidente a incapacidade da Enel-SP de sustentar o fornecimento de energia à maior cidade do país e de atender às reclamações em prazo aceitável.

Em fevereiro, a Aneel decidiu multar a Enel-SP em R$ 166 milhões. Só na semana passada, diante da pressão do novo apagão que afetou a região central de São Paulo, rejeitou o recurso da empresa, que ficará obrigada a pagar a multa. Mas desde 2018 as multas já somam mais de R$ 700 milhões — e isso pouco adiantou.

Em reunião de diretoria recente, o diretor da Aneel Ricardo Tili afirmou que a agência não tem mais estrutura para fiscalizar o setor elétrico. De acordo com ele, o quadro de pessoal é adequado a uma realidade de 25 anos atrás, quando a participação da iniciativa privada era menor. Levantamento da Controladoria Geral da União (CGU) constatou que apenas 0,5% dos recursos da agência foram destinados à fiscalização. Os funcionários caíram de 730 em 2014 para 558 neste ano.

Uma solução sugerida à diretoria da agência é abrir consulta pública sobre a descentralização dos serviços de fiscalização. Não é uma saída original. Desde que surgiu, a Aneel faz convênios com agências de estados para ajudá-la a fiscalizar as distribuidoras. A dificuldade, de acordo com técnicos do setor, é que na maior parte dos estados falta às agências locais a competência necessária para a tarefa.

A crise da Enel-SP pegou a Aneel num momento de conflitos internos, com a tentativa de interferência tanto das empresas quanto do Ministério de Minas e Energia. As administrações petistas nunca esconderam a intenção de esvaziar as agências reguladoras para recuperar a influência política do Executivo sobre setores da economia. Mas essas agências existem justamente para defender o interesse de consumidores e usuários dos serviços públicos. Por isso têm de ser blindadas contra lobistas, políticos e governos clientelistas. Precisam, também, contar com estrutura técnica capaz de agir a tempo para evitar prejuízos à população, como os causados pela Enel-SP. Sem capacidade de fiscalização e sem se guiar por critérios técnicos, o resultado é a sucessão de apagões que temos visto.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A máquina mortal da IA em Gaza

Já se passaram seis meses de guerra na Faixa de Gaza, e há um perigo grande de esquecermos as mortes e sofrimento vividos no front, tomando-os como algo cotidiano, como a aurora e o crepúsculo. Novos dados podem reativar nossa atenção. A tão famosa e celebrada inteligência artificial (IA) aparece ali como o principal instrumento na liquidação em massa dos palestinos, mulheres e crianças, em primeiro lugar.

Essa participação da inteligência artificial foi denunciada pela revista +972 e pelo site Local Call, ambos de Israel. Repercutiu na imprensa do mundo inteiro, e por meio dela ficamos sabendo que essa máquina mortal foi idealizada há algum tempo. Ela aparece no livro "Equipe humano-máquina", de autoria de um homem que assina brigadeiro-general Y. S. O jornal L'Humanité afirma que, na realidade, o livro foi escrito por um chefe de serviço de inteligência de Israel.

O problema central que o texto procura enunciar é a concepção de uma máquina capaz de tratar uma quantidade maciça de dados e gerar alvos potenciais, no fogo da ação. A denúncia dos órgãos alternativos de Israel afirma que essa máquina existe, na forma de um programa chamado Lavender. Ele teve papel central nos bombardeios, e os resultados da devastação provocada são tratados como se fossem produto de decisões humanas.

Os alvos inicialmente eram os dirigentes do Hamas, mas se ampliaram para muitos palestinos que tinham participação secundária. Fala-se em 37 mil alvos, processados e definidos no ataque com espaços de 20 segundos. O Lavender resolvia o que o livro definia como ponto de estrangulamento da ação destrutiva, quando levada apenas pelo cérebro humano: encontrar alvos rapidamente e tomar a decisão de alvejá-los.

Regular a IA na sociedade já é muito difícil, quanto mais sua aplicação bélica, que foge completamente a nosso controle

Nesse momento em que se fala tanto de IA, e os grandes nomes do mundo tecnológico, como Elon Musk, são saudados aos gritos modernos de "Caramuru, Caramuru", é importante parar para pensar. Regular a IA na sociedade já é muito difícil, quanto mais sua aplicação bélica, que foge completamente a nosso controle.

Mas há perguntas pertinentes que podem ser levadas para a própria discussão sobre os limites da guerra. Uma delas é esta: é eticamente defensável que a máquina defina alvos e realize execuções em massa, sem passar pelo crivo humano?

Quando se discute tecnologia, o senso comum é que ela é apenas um instrumento para atingirmos nossos objetivos. Os mais pessimistas, como Martin Heidegger, lembraram que ela poderia moldar o ser humano, que dificilmente seria o mesmo depois dessa revolução.

As denúncias surgidas após os primeiros seis meses de guerra ajudam a explicar por que morrem tantas crianças e mulheres. Muito possivelmente, os alvos não são mais apenas instalações militares ou prédios estratégicos, mas apenas pessoas. Pessoas, de um modo geral, são casadas, criam filhos, cuidam dos mais velhos que vivem em casa. É aterrador pensar que, de 20 em 20 segundos, uma família inteira irá para o espaço apenas porque o Lavender, processando os dados, apontou para elas.

No momento, o debate no Brasil se concentra nas redes sociais. O pressuposto é que palavras têm consequências e podem ser letais. A entrada da IA em cena significa muito mais. Decisões letais podem ser tomadas sem a interferência direta do juízo humano.

Nem todas as grandes promessas se cumpriram na plenitude. O Iluminismo, com sua fé na razão, acabou levando a uma desastrada tentativa de controlar a natureza. As redes sociais prometiam mais democracia, e hoje vive nelas um grande perigo para o sistema. A IA promete um mundo novo de possibilidades, mas para as crianças de Gaza é apenas o anjo da morte.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O juiz da verdade

Elon Musk venceu. No confronto que protagonizou com Alexandre de Moraes e o governo, foi acusado de atentar contra nada menos que a soberania nacional. Lula chegou a cobrar-lhe que troque carros elétricos, satélites e redes sociais pelo plantio de capim no Brasil. Disseram — até jornalistas! — que o bilionário "ousou" criticar o STF, como se isso equivalesse a matar Deus. No fim, porém, o presidente da Câmara enterrou o PL das Fake News, projeto de regulação legal das plataformas de redes sociais.

O PL não morreu de Musk nem de Centrão. A *causa mortis* estava diagnosticada de antemão, em seu nome popular: só uma ditadura seria capaz de distinguir legalmente o discurso político verdadeiro do mentiroso. No fundo, é esse motivo por que existem eleições livres e competitivas. As democracias baseiam-se no consenso mínimo de que o juiz da verdade política é o povo.

Bolsonaro alegou, até diante de embaixadores estrangeiros, identificar "indícios de fraudes" nas urnas eletrônicas brasileiras. O presidente que ataca a credibilidade do sistema eleitoral merece o impeachment, um processo político decidido pelo Congresso. Mas pode o STF proibir cidadãos de repetir tais alegações insubstanciadas em redes sociais? Se a resposta for positiva, o que mais poderiam os juízes supremos?

Lula declarou, celebremente, que a Venezuela tem "democracia até demais" — e isso quando Hugo Chávez subordinava o Judiciário ao Executivo e reescrevia o código penal para perseguir opositores. O PT saúda, ritualmente, os triunfos de Maduro em eleições farsescas e, há pouco, chegou até a celebrar o "feito histórico" de Putin ao se reeleger com 87% dos votos em pleito sem oposição. Teria o STF a prerrogativa de bloquear as contas do presidente e de seu partido nas redes sociais?

Orwell vive. Segundo o bolsonarismo, ditadura (a dos militares, inaugurada em 1964) é democracia. Segundo o lulismo, ditadura (a de Cuba, inaugurada em 1959) é democracia. Como criminalizar o "discurso antidemocrático", louca pretensão dos arautos do PL das Fake News?

O antigo ditador português António de Oliveira Salazar inventou a "democracia orgânica". Os países-satélites da URSS na Guerra Fria nomeavam-se "democracias populares". Viktor Orbán, primeiro-ministro húngaro, prega a "democracia iliberal". O ex-ministro da Economia Paulo Guedes invocou a necessidade de uma "democracia responsável" ao ruminar a hipótese de uma restauração do AI-5. Em sua mais recente defesa de Maduro, Lula filosofou sobre "democracia relativa". São, nitidamente, discursos antidemocráticos. Devemos excluí-los das redes por meio de uma lei?

Sob o amparo de um STF sem rumo, Alexandre de Moraes ilustrou sua versão da regulação das redes sociais ao determinar o bloqueio de contas de pistoleiros bolsonaristas. Saltou, assim, da criminalização do que enxerga como discursos criminosos à proibição de discursos futuros — que são, por definição, desconhecidos. Na prática, reinstalou a censura prévia. Orwell: não poucos jornalistas o aplaudiram.

Arthur Lira enterrou, finalmente, o cadáver putrefato do PL das Fake News. No mesmo ato, ousado, anunciou a produção célere, em 40 dias, de um novo projeto de lei. O alicerce do empreendimento exigiria duas abdicações estatais: a renúncia filosófica de distinguir a verdade da mentira e a renúncia jurídica de bloquear contas para censurar o discurso futuro.

As plataformas de redes sociais entregam-se, de corpo e alma, ao impulsionamento de discursos criminosos. A conclamação organizada à violência contra instituições ou grupos sociais faz fortunas para Meta, X e seus congêneres. Contudo o que é crime no mundo real também é crime na esfera virtual. A regulação democrática das redes precisa se concentrar no crime, não na mentira.

Exterminar a "desinformação"? Instaurar o reino imaculado da verdade na política? Esqueça: isso é conversa de santarrões pretendentes a censores. O objetivo deve ser identificar e processar os criminosos — e, ainda, responsabilizar as plataformas pelo impulsionamento do crime virtual. Aí, Musk perde.

ARTIGO

Hospitais federais: nem crise nem rede

JOSIER VILAR

Nos últimos dias, vem sendo noticiado que o governo federal decretará estado de emergência para resolver a crise da rede hospitalar federal no Rio. Nada mais equivocado. Não existe crise nem rede hospitalar federal no Rio. Crise significa um problema agudo, acidente repentino, colapso ou declínio súbito. Não é o caso dos hospitais federais do Rio — Ipanema, Lagoa, Andaraí, Cardoso Fontes, Servidores e Bonsucesso. Nesses, existe uma longa, progressiva e leniente destruição de um dos maiores patrimônios da saúde brasileira.

O recém-lançado livro "SUS: uma biografia", de Luiz Antonio Santini e Clóvis Bulcão, mostra o declínio dessa estrutura hospitalar e como ela foi sendo progressivamente desorganizada e sucateada em razão de disputas políticas. Apresenta com muita profundidade como foi a incorporação ao SUS desses hospitais, criados para atender diversas categorias profissionais e que, durante muitos anos, foram fonte de conhecimento, de qualidade assistencial e de formação profissional de referência nacional.

Médicos como Stanislaw Kaplan, José Hilário, Amarino de Oliveira, Fernando Paulino, Fernando Barroso, Nildo Aguiar, Aloisio Sales da Fonseca, Mario Kroeff, Theobaldo Vianna, Vera Cordeiro, Pedro Abdalla e tantos outros foram referências inspiradoras para inúmeras gerações que lhes sucederam.

Entretanto, nas últimas décadas, o que se convencionou chamar equivocadamente de rede federal vem progressivamente perdendo sua relevância em virtude de sucateamento tecnológico, subfinanciamento, inexistência de investimentos para sua modernização e inadaptabilidade arquitetônica de alguns desses hospitais às atuais exigências sanitárias.

> *A melhor solução seria o governo estruturar uma parceria público-privada, seguindo o exitoso modelo de países como Espanha ou Portugal*

Aquilo que chamam de rede é um aglomerado de hospitais, sem qualquer integração entre si, sem modelo de governança e gestão focada no desenvolvimento de métricas e metas, sem programa de qualificação profissional ou identidade própria. Como chamar de rede um conjunto de instituições que não estão integradas nem técnica nem administrativamente?

A solução passa, necessariamente, pela criação de uma rede, com integração de banco de dados, pela definição da vocação assistencial de cada um, com *back office* único, por meio de um centro de serviços que compartilhe gestão de compras, estoque, contas a pagar e receber e gestão de pessoal, reduzindo assim os custos operacionais, desperdícios e ganhando eficiência e economia de escala.

Como existe grande resistência a mudanças, a melhor solução para esse novo modelo de governança seria o governo estruturar uma parceria público-privada, transferindo ao setor privado a manutenção predial e a gestão operacional, seguindo o exitoso modelo existente noutros países como Espanha ou Portugal.

O Rio não pode abandonar seus hospitais federais. Precisamos de uma rede sem crises nem problemas crônicos. Torcemos para que a ministra da Saúde, Nísia Trindade, e sua equipe garantam um futuro de governança exemplar, com transformação digital, e de retorno ao protagonismo na qualidade assistencial e na formação de profissionais que foram motivo de orgulho nacional no passado.

O Rio agradece.

Josier Vilar é médico e presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)

ARTIGO

Avanços e desafios no combate à pirataria digital

MOISÉS MOREIRA

Com a difusão da internet e a circulação on-line de informações, cresceram a comercialização e a distribuição de conteúdos audiovisuais que violam direitos autorais. A pirataria digital inclui aumentar aplicativos e sites para acesso ilegal à TV por assinatura e *streaming*, bem como TV Boxes não homologadas. A Associação Brasileira de TV por Assinatura (ABTA) estima que o prejuízo causado pela pirataria de TV por assinatura no Brasil gire em torno de R$ 15 bilhões por ano.

O prejuízo econômico, porém, é apenas o mais visível. A difusão on-line de conteúdo audiovisual pirata também coloca em risco os usuários. Isso porque a pirataria digital cria oportunidades para ataques virtuais que extraem dados pessoais, bancários e demais informações que usuários compartilham em suas redes e aparelhos. Além disso, a pirataria digital pode afetar redes públicas e privadas de telecomunicações. TV Boxes e aplicativos piratas são operados remotamente, normalmente fora do país. Tais aparelhos podem ser usados para provocar ações em cadeia, como ataques cibernéticos para derrubar sites governamentais, sistema bancário e criar instabilidade no país.

Diante desse cenário, diversas medidas foram adotadas nos últimos anos para combater a pirataria digital, especialmente a oferta de transmissão. Nessa frente, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) assumiu papel central como responsável pela segurança da rede. Em 2018, ela criou o Plano de Ação de Combate à Pirataria, para ampliar a fiscalização à comercialização e ao uso de equipamentos de telecomunicações sem homologação, retirando cerca de 7 milhões de produtos do mercado ilegal. Em 2023, criou um plano para impedir remotamente, com celeridade, o funcionamento de decodificadores clandestinos. No mesmo ano, fez 52 operações para bloquear servidores piratas, derrubando cerca de 4 mil endereços irregulares.

> *Algumas empresas removem links e posts que violam direitos autorais. Contudo as big techs resistem a derrubar sinais de canais de conteúdo ilegal*

Em parceria com a ABTA, a Anatel também inaugurou em 2023 o Laboratório Antipirataria, dedicado à análise precisa e célere de equipamentos que transmitem conteúdo audiovisual clandestino, podendo analisar múltiplos aparelhos simultaneamente. Com a Agência Nacional de Cinema (Ancine), a Anatel firmou em março de 2023 um Acordo de Cooperação Técnica para fortalecer os esforços de ambas em procedimentos regulatórios contra a pirataria.

Além de impedir a transmissão pirata, outra frente de atuação é o combate à oferta de pirataria digital, com denúncias em buscadores on-line, redes sociais, *marketplaces* e mídias de publicidade. Os avanços nessa frente são ainda modestos. Algumas empresas removem links e posts que violam direitos autorais. Contudo as big techs que dominam o mercado digital resistem a derrubar sinais de canais de transmissão de conteúdo ilegal, bem como a bloquear IPs usados para isso.

A falta de responsabilidade social das big techs tornou-se preocupação mundial. Como entidades globais que difundem informações ao redor do mundo, essas empresas desafiam legislações nacionais. O combate à pirataria digital também precisa enfrentar esse problema.

Atualmente, além da recente Lei 14.815/2024, que amplia os poderes da Ancine no combate à pirataria, o governo brasileiro discute um projeto de lei para taxar essas empresas pelo enorme tráfego de dados que geram na rede. Porém a falta de responsabilidade social vai muito além da mera taxação. É preciso passar das previsões normativas para o *enforcement* das regras. No Brasil, a Anatel tem competência técnica para executar essa função e produzir resultados que ampliam a segurança da rede, conforme tem demonstrado ao combater com efetividade a pirataria digital.

Moisés Moreira é engenheiro e gestor. Foi conselheiro diretor da Anatel, onde coordenou e liderou o plano de combate à pirataria de espectro e de TV por assinatura

NA WEB

EM PERNAMBUCO

MST invade propriedade da Embrapa

Ministro do Desenvolvimento Agrário diz que órgão buscou diálogo com o movimento

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RICARDO STUCKERT/PR/03-05-2023

Pacificação. O ministro da Defesa, José Múcio, observa Lula cumprimentar o comandante do Exército, general Tomás Paiva: apoio a projeto do senador Carlos Portinho (PL) é parte da estratégia do presidente para melhorar a relação com a caserna

NOVO ACENO

Governo afaga militares e se une à oposição por PEC que vincula o orçamento da Defesa ao PIB

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em uma tentativa de reconquistar a confiança dos militares, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passou a dar respaldo a uma proposta da oposição que garante um patamar mínimo de recursos para a área de Defesa nacional, a exemplo do que já ocorre com Saúde e Educação. Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) neste sentido, apresentada em 2023 pelo senador Carlos Portinho (PL-RJ), líder do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, conta agora com o apoio de governistas para avançar no Congresso.

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, é quem tem articulado o apoio da gestão petista à proposta. Ele se reuniu recentemente com Portinho e com o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA). O texto está na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa à espera da definição de relator. Para o líder do PL, o ideal seria um senador governista assumir essa função, para que a PEC tenha um caráter apartidário.

O discurso entre os defensores do texto é que se trata de "uma medida de Estado e não de governo" e, por esse motivo, reúne apoio de ambos os lados do espectro político.

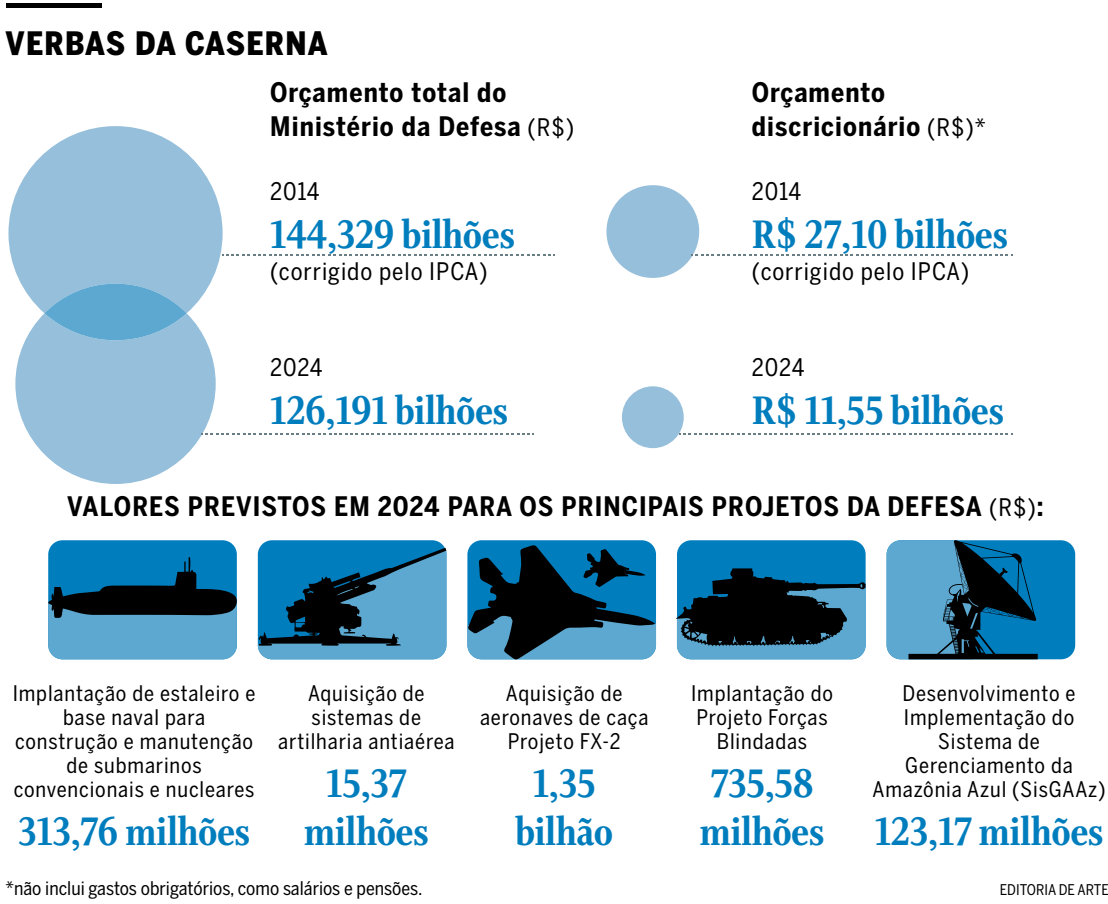
A PEC prevê a destinação de um percentual mínimo de 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB) às Forças Armadas no primeiro ano de vigência, com aumento anual até chegar a 2%. Caso o patamar mínimo já estivesse em vigor, por exemplo, o orçamento deste ano do Ministério da Defesa subiria dos atuais R$ 126,6 bilhões para R$ 130,8 bilhões.

A pasta comandada por Múcio informa que os recursos atualmente previstos são os menores dos últimos dez anos e que houve um corte de R$ 2 bilhões nas chamadas despesas discricionárias — aquelas que não são obrigatórias, como salários e pensões — em relação à proposta orçamentária enviada pelo governo ao Congresso no ano passado.

ESTRUTURAS MILITARES

A redução no dinheiro inicialmente previsto, de acordo com o ministério, compromete o pagamento de contratos já firmados — alguns com governos e empresas estrangeiras — e também a manutenção das estruturas militares no país. "O tema precisa ser debatido no âmbito do Congresso, onde representantes do ministério certamente atuarão, no momento certo", destacou a pasta em nota.

A Aeronáutica informou que os valores atualmente reservados à Força "são insuficientes" e sustenta que programas estratégicos, como o FX-2, que prevê a aquisição de caças, serão diretamente afetados. A Marinha, por sua vez, defende a aprovação da PEC como forma de "garantir a manutenção do fluxo de recursos orçamentários imprescindíveis à execução dos programas estratégicos de interesse da Força".

A proposta de Portinho prevê que pelo menos 35% das despesas discricionárias deverão referir-se ao planejamento e à execução de projetos estratégicos para a Defesa, ou seja, para investimentos.

A maior fatia dos recursos da pasta costuma ser comprometida com os pagamentos de salários, pensões e aposentadorias dos militares, que representam 77% das verbas neste ano. Para investimentos, o valor reservado para 2024 é de R$ 8,52 bilhões, 6% menor do que no ano passado, quando foi de R$ 9,1 bilhões — em valores corrigidos pelo IPCA).

— Estamos falando de uma previsibilidade orçamentária para as Forças nesse governo e nos próximos. É uma recomposição gradativa do orçamento — detalha Carlos Portinho.

Apesar de a PEC unir apoio do governo e da oposição, há divergências sobre vincular o orçamento da área de Defesa ao PIB. Uma das alternativas em discussão seria usar como referência a receita líquida anual.

— Essa foi a proposta do ponto de partida. Estamos discutindo com o governo o que é adequado. Será o PIB? Receita líquida? É para investimento, com certeza. Agora, o valor não pode ser contingenciado, porque se não será "faz de conta" e precisa atender as exigências básicas da indústria de Defesa, de contratações — completa o senador do PL.

Portinho. Projeto com apoio de governistas

ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO/01-12-2021

VERBAS DA CASERNA

	Orçamento total do Ministério da Defesa (R$)	Orçamento discricionário (R$)*
2014	144,329 bilhões (corrigido pelo IPCA)	R$ 27,10 bilhões (corrigido pelo IPCA)
2024	126,191 bilhões	R$ 11,55 bilhões

VALORES PREVISTOS EM 2024 PARA OS PRINCIPAIS PROJETOS DA DEFESA (R$):

Projeto	Valor
Implantação de estaleiro e base naval para construção e manutenção de submarinos convencionais e nucleares	313,76 milhões
Aquisição de sistemas de artilharia antiaérea	15,37 milhões
Aquisição de aeronaves de caça Projeto FX-2	1,35 bilhão
Implantação do Projeto Forças Blindadas	735,58 milhões
Desenvolvimento e Implementação do Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz)	123,17 milhões

*não inclui gastos obrigatórios, como salários e pensões.

EDITORIA DE ARTE

CÁLCULO POLÍTICO

O apoio do governo à PEC do líder do PL é parte da estratégia do presidente Lula para pacificar a relação com militares após desconfianças mútuas que começaram ainda durante o período eleitoral. Com a politização das tropas promovida por Bolsonaro, parte das Forças Armadas foi acusada por aliados do petista de colaborar com os atos golpistas de 8 de janeiro do ano passado.

No seu principal gesto aos militares, Lula incluiu os projetos estratégicos das Forças Armadas em um dos eixos do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em que promete investir R$ 52,8 bilhões.

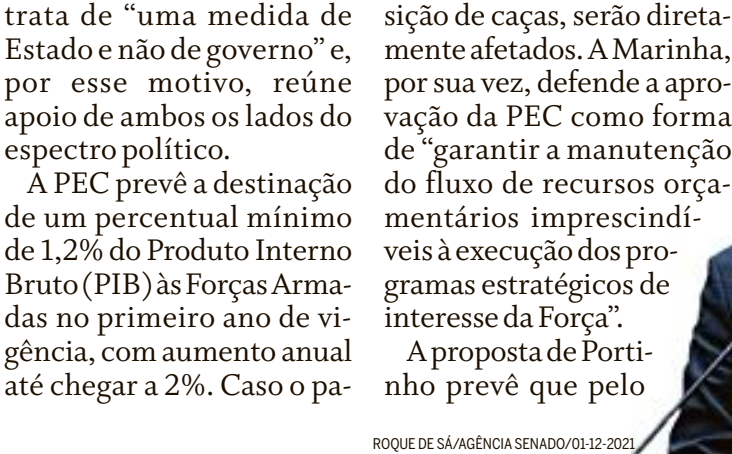
Embora Múcio seja um dos entusiastas da proposta, ainda não houve sinalização do Ministério da Fazenda de que apoia a medida. A PEC vai na contramão do que tem defendido o ministro Fernando Haddad, que tenta evitar o aumento de despesas que possam comprometer o cumprimento da meta fiscal do governo.

"O Ministério da Fazenda não comenta propostas em andamento", respondeu a pasta ao ser questionada.

PEC DOS MILITARES

O movimento a favor da PEC da Defesa vem na esteira de outra iniciativa que está parada no Senado, a PEC dos Militares. A proposta proíbe militares da ativa de se candidatarem e veda o retorno aos quartéis após as campanhas, mas permite que eles sigam podendo ser ministros de Estado.

O texto da PEC dos Militares foi idealizado por Múcio como uma maneira de o governo reagir ao que considera a politização das tropas. Jaques Wagner foi encarregado de ser o autor da PEC.

Ex-ministro da Defesa, o petista tem boa interlocução com integrantes das Forças Armadas. O tema, no entanto, empacou sob a relatoria do senador Jorge Kajuru (PSB-GO).

Distribuidoras de energia vão investir R$ 100 bilhões até 2026

Recursos garantem a renovação e expansão da rede; em quase 30 anos, acesso à energia foi universalizado no país e hoje atende 99,8% dos lares brasileiros

O acesso à energia elétrica com qualidade e confiabilidade vem se tornando cada vez mais uma exigência da sociedade. O Brasil já avançou muito nos últimos 30 anos e hoje 99,8% dos lares têm acesso à energia elétrica — um total de quase 212 milhões de brasileiros beneficiados. O segmento já avançou e reconhece que precisa progredir ainda mais na qualidade e na disponibilidade dessa energia.

As distribuidoras de energia elétrica vão investir entre 2024 e 2026 cerca de R$ 100 bilhões em expansão, renovação e melhoria de suas redes, e aproximadamente 40% dos recursos serão para aumentar a resistência da rede e reduzir as interrupções de energia. Desde 2022, os recursos para modernização dos serviços, monitoramento remoto, automação e outras tecnologias que tornaram a rede mais resiliente praticamente dobraram, chegando a R$ 31 bilhões por ano.

© GETTY IMAGES

Hoje, o acesso à energia elétrica no Brasil está universalizado, atendendo 99,8% dos lares brasileiros

A distribuição tem um papel fundamental na integração do setor elétrico brasileiro. Só em tributos e encargos, arrecada R$ 87 bilhões ao ano, além de gerar mais de 200 mil empregos

O histórico de investimentos de longo prazo das distribuidoras em parceria com ações planejadas do poder público e o governo federal garantiu, nas últimas três décadas, que a distribuição de energia fosse universalizada no país. Em 1995, marco do início da privatização do segmento de distribuição, apenas 38 milhões de residências tinham acesso ao serviço básico. Quase três décadas depois, já são 91,3 milhões, um salto de 140%. A rede de distribuição tem, atualmente, quatro milhões de quilômetros de extensão, o equivalente a 100 voltas ao redor da Terra.

Com esse percentual, o Brasil já atingiu um dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU), que é garantir acesso à energia confiável e sustentável para todos. Na América do Sul, segundo dados da Agência Internacional de Energia, apenas o Chile e o Uruguai sustentam o mesmo percentual. O Brasil está à frente de países como o México e a África do Sul, que não têm as dimensões continentais do nosso país e nem o mesmo número de habitantes. No mundo, o percentual de acesso à energia é de 90,2%.

O professor do Instituto de Economia da UFRJ Nivalde de Castro, coordenador geral do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), ressalta que o avanço do segmento da distribuição levou eletricidade para todos os recantos do país. "Esse investimento garantiu e segue garantindo que escolas funcionem e geladeiras de postos de saúde preservem vacinas", avalia.

EXPANSÃO

Se considerarmos somente a expansão, os investimentos das distribuidoras saltaram de um patamar de R$ 9 bilhões em 2019 para R$ 19,6 bilhões em 2022, um expressivo aumento de 118%. Paralelamente, o governo federal lançou um dos maiores programas de universalização de acesso à energia do mundo em parceria com as empresas: o Luz Para Todos, que viabilizou a inclusão de mais de 3,6 milhões de residências na rede elétrica desde 2003.

"A distribuição é o serviço do setor elétrico que está mais próximo das famílias brasileiras. O governo federal atua para garantir investimentos que vão proporcionar, efetivamente, a melhoria na qualidade dos serviços prestados pelas empresas, entregando eficiência energética nas casas, nos comércios, no setor agrícola", afirma o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. "Por isso, estamos trabalhando na construção de políticas públicas, regras e critérios claros para elevar a qualidade do serviço prestado e melhorar o atendimento aos consumidores", completa.

O presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia (Abradee), Marcos Madureira, ressalta que a universalização do acesso à energia é resultado de uma parceria de sucesso entre os setores público e privado. "Essa parceria só ocorreu por conta de um modelo regulatório que trouxe segurança jurídica para atração de investimentos ao segmento", afirma Madureira. Segundo ele, a distribuição tem um papel fundamental na integração do setor elétrico brasileiro. "A importância do segmento para a economia brasileira é relevante e muitas vezes passa despercebida. Só temos a possibilidade de ter, por exemplo, a introdução de oferta de fontes renováveis no sistema porque temos uma rede ampla de distribuição. Ou seja, nosso objetivo é garantir o acesso à energia segura, sustentável e moderna para todos", diz.

O segmento também é responsável pela remuneração de toda a cadeia produtiva de energia (geração e transmissão). Só em tributos e encargos, arrecada R$ 87 bilhões ao ano, além de gerar mais de 200 mil empregos diretos. O acesso à energia elétrica melhora os indicadores sociais nas mais diversas frentes, como educação, saúde e renda, ou seja, reduz desigualdades e combate à pobreza.

CONCESSÕES

O Brasil tem hoje 53 empresas distribuidoras de energia elétrica, sem contar pequenas cooperativas de eletrificação rural. Desse total,

Os investimentos das distribuidoras saltaram de R$ 9 bilhões em 2019 para R$ 19,6 bilhões em 2022, um expressivo aumento de 118%

33 tiveram seus contratos de concessão prorrogados em 2015 e, portanto, podem continuar investindo na melhoria das redes até o ano de 2045. As outras 20 se aproximam do final dos seus atuais contratos de concessão, que deverão ser prorrogados entre 2025 e 2031. Essa proximidade do final dos atuais contratos restringe a capacidade dessas empresas de captar recursos financeiros para a continuidade dos seus investimentos.

A antecipação das regras de prorrogação para essas empresas fará com que o ambiente se torne mais atrativo a novos investimentos tão necessários para a melhoria da qualidade e da expansão dos serviços. Um aspecto ressaltado pelo coordenador do Gesel, Nivalde de Castro, é que a atividade de distribuição de energia elétrica é intensa em capital e de longo prazo de maturação e, por isso, os contratos de concessão e a regulação associada devem estar resguardados com segurança jurídica. Portanto, as distribuidoras estão prontas para assumir esses novos compromissos com o Poder Concedente pelos próximos 30 anos de forma a atender a sociedade e contribuir com o desenvolvimento do Brasil.

Avanço da distribuição de energia no país

© DIVULGAÇÃO COPEL

ACESSO UNIVERSAL

Em quase 30 anos, mais brasileiros passaram a contar com eletricidade:

99,8% dos lares brasileiros atendidos

1995: 38,1 milhões de UC*
2023: 91,3 milhões de UC

Segmento de distribuição gera mais de **200 mil** empregos diretos

* Unidades consumidoras

DESEMPENHO POR CLASSE

Veja como o salto no acesso à eletricidade aconteceu de acordo com cada categoria de consumidor

Residencial
1995: 32,5 milhões de UC
2023: 79,8 milhões de UC
146% ou 46,3 milhões de novas UC

Rural
1995: 1,6 milhão de UC
2023: 4,2 milhões de UC
163% ou 2,6 milhões de novas UC

Comercial e demais
1995: 3,5 milhões de UC
2023: 7 milhões de UC
100% ou 3,5 milhões de novas UC

Braga Netto viaja o país de olho na eleição municipal

Inelegível, general vem visitando diferentes estados em busca de alavancar candidaturas locais do PL. Nas últimas semanas, além de agendas em Brasília, o ex-ministro de Bolsonaro participou de eventos no Rio e em Minas Gerais

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Inelegível e impedido pela Justiça de falar com o ex-presidente Jair Bolsonaro, o general da reserva Walter Braga Netto, que foi ministro da Casa Civil e da Defesa, vem cumprindo uma agenda de viagens pelo país, com o objetivo de fortalecer o PL nas eleições municipais. Nas últimas semanas, ele esteve em eventos regionais da sigla em cidades de Minas Gerais e Rio, além de manter conversas com correligionários em Brasília.

O militar, que também foi candidato a vice na tentativa de reeleição de Bolsonaro, comanda a Secretaria Nacional de Relações Institucionais do PL — mesmo com o salário cortado pelo partido. Junto com Bolsonaro e o presidente da sigla, Valdemar Costa Neto, ele é um dos principais articuladores do PL com vista às disputas municipais deste ano.

Contudo, alvo de apuração por suspeita de participação de uma trama golpista que teria o objetivo de impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Braga Netto está impedido legalmente de se comunicar com Valdemar e Bolsonaro, que também são investigados.

A interlocutores, o general disse que nunca chegou a ser informado sobre o motivo de ter seu salário do partido suspenso. Além das viagens, Braga Netto participa da estruturação ideológica e da organização da militância do PL, que cresceu exponencialmente após a filiação de Bolsonaro.

Evento de filiações. Braga Netto, ao centro, durante encontro do PL mineiro

FOTOS REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Em Brasília. Homenagem de associação de educação a Braga Netto (direita)

Agenda. Braga Netto (esquerda) e deputados tratam de ensino cívico-militar

ABUSO DE PODER ECONÔMICO

Além do veto ao contato com Valdemar e Bolsonaro, Braga Netto está inelegível por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele foi condenado, junto com o ex-presidente, por abuso de poder político e econômico nas comemorações do Bicentenário da Independência, no Sete de Setembro de 2022.

O nome do ex-ministro passou a ser apontado como opção para disputar a prefeitura do Rio, mas, antes mesmo da inelegibilidade, a candidatura do deputado Alexandre Ramagem (PL) era vista como mais provável. O próprio general não havia batido o martelo sobre a iniciativa, mas a avaliação no entorno dele é que sua participação poderia usar o discurso de segurança pública e incomodar a tentativa de reeleição de Eduardo Paes (PSD).

A decisão da Justiça tem imposto embaraços e exigido criatividade do partido para evitar que os líderes do PL estejam no mesmo ambiente. No evento de filiação do senador Izalci Lucas, que é do Distrito Federal e trocou o PSDB pelo PL, Bolsonaro e Valdemar tiveram que alternar os horários em que estiveram no local.

Braga Netto, por sua vez, não participou do evento de filiação, mas esteve com Izalci um dia antes. Os dois, junto com o deputado Maurício do Vôlei (PL-RJ), receberam uma homenagem da Associação Brasileira de Educação Cívico Militar em Brasília.

Nascido em Minas e com carreira construída no Rio, o militar tem priorizado cidades desses estados na pré-campanha. No final de março, Braga Netto esteve em Governador Valadares (MG). O convite partiu do presidente do PL de Minas, deputado federal Domingos Sávio. Lá, eles participaram de um ato que filiou o Bonifácio Andrade de Mourão, ex-prefeito da cidade e que saiu do PSDB para ir ao PL, e do lançamento da pré-candidatura do deputado estadual Coronel Sandro (PL) à prefeitura local.

"Tivemos muitas filiações importantes que mostram como o PL está crescendo e se fortalecendo cada vez mais", postou o general nas redes.

IDA A MINAS E PARAÍBA

Nos próximos dias, o general irá a Barbacena (MG) e a cidades do interior de São Paulo para participar de encontros do PL. No Rio, ele não esteve no lançamento da pré-candidatura de Ramagem à prefeitura, já que Bolsonaro marcou presença, mas a previsão é que o ex-ministro atue em outras ocasiões a favor da postulação do deputado.

Em novembro passado, Braga Netto chegou a ir a João Pessoa (PB) para reforçar a pré-campanha do ex-ministro da Saúde Marcelo Queiroga como pré-candidato a prefeito pelo PL. Queiroga avaliou como natural a participação do general, mas ressaltou que o partido tem apostado mais nas presenças de Bolsonaro e da ex-primeira-dama Michelle:

— A Michelle já esteve aqui em um evento do PL Mulher, depois o Braga Netto veio com o Gilson Machado (ex-ministro do Turismo). O presidente Bolsonaro vem agora, e Michelle deve retornar em um segundo momento — explicou Marcelo Queiroga.

Pedido de Bolsonaro sobre Moro esbarra em multa, diz PL

Presidente da sigla, Valdemar orientará advogados a não impetrarem recurso pela cassação do ex-juiz, mas custo pode ser entrave

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou que, embora o partido tenha o desejo de atender ao pedido do ex-presidente Jair Bolsonaro para não prosseguir com a ação que mira a cassação do mandato do senador Sergio Moro (União-PR), esta intenção pode esbarrar em um entrave financeiro. Para fazer valer a vontade de Bolsonaro, a sigla teria que desembolsar R$ 1,2 milhão e remunerar o escritório de advocacia que cuida da causa.

De acordo com Valdemar, o PL não tem recursos próprios para pagar o valor da multa pela retirada do processo, que já estava pré-acordada com os advogados. Ele vai se reunir com o corpo jurídico do partido amanhã em busca de uma solução para o problema:

— Nossa vontade é retirar o recurso, mas, caso o PL não recorra, terá que pagar a multa, está em contrato. Atualmente, o PL só conta com a verba do fundo partidário, estamos sem recursos próprios para pagar este valor desde 2023, quando fomos multados em R$ 22,9 milhões pelo ministro (do STF) Alexandre de Moraes.

ALEXANDRE CASSIANO/28-10-2022

Multa salgada. Bolsonaro e Moro: para retirar ação, PL teria de pagar valor alto

Valdemar refere-se à sanção aplicada ao PL pela elaboração de um documento que apontava supostas falhas no sistema eleitoral brasileiro. Segundo o presidente do PL, a ideia é chegar a um acordo com os advogados, para que a multa seja retirada ou seja quitada à frente.

Também por força de decisão judicial, em decorrência de investigações sobre supostas investidas golpistas, Bolsonaro e Valdemar estão proibidos de se falar. Os pedidos e mensagens do ex-presidente a favor de Moro têm sido, assim, repassados por interlocutores.

INOCENTADO NO TRE-PR

No início do mês, Moro foi absolvido em julgamento no Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR). A tendência, porém, é que o caso também seja analisado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A despeito do impasse a respeito da posição do partido de Bolsonaro, os advogados do PT, que apresentaram a ação com o PL, já anunciaram que irão recorrer, o que levaria o processo ao TSE de qualquer modo.

Ao denunciar Moro por abuso de poder econômico, as duas siglas alegaram que ele teria gastado R$ 6,7 milhões para chegar ao Senado, quando o limite permitido era de R$ 4,4 milhões. A suposta vantagem teria sido obtida por meio de dois movimentos: a desistência de concorrer à Presidência e a mudança do Podemos para o União Brasil.

O Ministério Público Eleitoral concordou com os argumentos e pediu a condenação. Contudo, o relator do caso no TRE-PR, o desembargador Luciano Carrasco Falavinha, defendeu que não havia precedência para a perda do mandato, sendo acompanhado pela maioria do colegiado, em placar de 5 a 2 favorável a Moro.

Antes mesmo do julgamento, a vaga do parlamentar já era disputada numa espécie de pré-campanha aberta. O PL, inclusive, tinha nome para a eventual eleição suplementar: o ex-deputado federal Paulo Martins, que concorreu ao Senado em 2022 com a bênção de Bolsonaro e perdeu.

Moro e Bolsonaro romperam relação quando o ex-juiz deixou o cargo de Ministro da Justiça, em abril de 2020, acusando o então presidente de interferir no trabalho da Polícia Federal (PF). A reaproximação veio nas últimas eleições, sobretudo no segundo turno, quando os dois uniram forças para, sem sucesso, tentar superar Lula (PT), condenado à prisão por Moro no âmbito da Operação Lava-Jato.

'Meu papel é de articuladora', afirma Janja sobre função de primeira-dama

A primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, afirmou ter o "papel de articuladora" no governo e que recebeu "total autonomia" do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para "fazer o que faço". Em entrevista à BBC britânica, a socióloga falou sobre o desejo de reformular o papel de primeira-dama no Brasil e rejeitou a ideia de ser a mulher que apenas participa de "chás de caridade" e de visitas a instituições filantrópicas.

— Meu papel é de articuladora, que fala sobre políticas públicas. Nós (ela e Lula) podemos estar em espaços diferentes e falando para diferentes públicos quando necessário — afirmou Janja, em reportagem sobre primeiras-damas pelo mundo. — Desde a campanha eu dizia que queria reformular esse papel de primeira-dama, da esposa que recebe chás de caridade e visita instituições filantrópicas. Esse não é o meu perfil.

'FAZER O QUE QUISER'

A primeira-dama lembrou do episódio em que viajou sem o presidente Lula para visitar regiões prejudicadas por enchentes no Rio Grande do Sul. Na época, Janja enfrentou críticas por supostamente ter "ultrapassado os limites", uma vez que, ao contrário de Lula, ela não foi eleita para nenhum cargo.

BRENNO CARVALHO/19-03-2024

Entrevista. Janja falou a veículo inglês

— (Lula) me dá total autonomia para eu fazer o que faço. Essa linha de hierarquia não existe entre mim e meu marido — disse Janja, que contou ter se chocado com o fato de, no século XXI, as pessoas ainda discutirem sobre o que uma primeira-dama poderia fazer.

Mesmo antes de Lula assumir o mandato, Janja já defendia uma postura mais ativa das primeiras-damas. A socióloga ressalta se tratar de escolhas:

— Trata-se de romper essa caixa em que as primeiras-damas são sempre obrigadas a estar. Trata-se de não ter essa caixa. Poder fazer o que quiser.

Focado na presidência do Senado, Davi Alcolumbre freia produção legislativa

À frente da CCJ, principal comissão da Casa, parlamentar só chefiou quatro sessões este ano, uma delas com 42 segundos de duração

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Ocupado entre articulações políticas para tentar ser o próximo presidente do Senado, o comando do principal colegiado da Casa e a destinação de emendas parlamentares para seu estado, o senador Davi Alcolumbre (União-AP) deixou a produção legislativa um pouco de lado. À frente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), por exemplo, ele presidiu apenas quatro sessões em 2024, uma com 42 segundos de duração e outra de menos de meia hora.

A assessoria de Alcolumbre argumenta que, nos últimos anos, ele exerceu duas funções de grande responsabilidade — o comando da CCJ, desde 2021, e do próprio Senado entre 2019 e 2020, incumbido de "conduzir os trabalhos legislativos da Casa".

No ano passado, à frente da CCJ, Alcolumbre coordenou as sabatinas dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Cristiano Zanin e Flávio Dino. Na última sessão que comandou no colegiado, semana passada, usou parte do tempo para falar sobre a exploração de petróleo na Foz do Amazonas, o que atinge diretamente o Amapá, seu estado, e é defendido pelo parlamentar.

— Seguimos no padrão Alcolumbre de qualidade. Só movimenta a comissão quando é do interesse pessoal — critica o senador Alessandro Vieira (MDB-SE).

Já a nota enviada por Alcolumbre pontua que ele "tem conduzido o colegiado em um ritmo produtivo de deliberações" e acrescenta que em janeiro houve recesso parlamentar e, em fevereiro, o carnaval. "Em março, a CCJ deliberou em ritmo normal", frisa.

ÚLTIMA PROPOSTA É DE 2021

Desde o início do mandato, Alcolumbre só relatou um projeto, que tratava da intervenção federal em Brasília após o 8 de Janeiro. O texto tramitou por apenas um dia antes de ser promulgado. O senador também apresentou novas proposições legislativas desde 2023, somente endossando Propostas de Emenda à Constituição (PECs) de colegas.

A última proposta que pode ser considerada de sua autoria remonta a 2021: uma PEC que permite que parlamentares se tornem embaixadores sem perder seus mandatos e segue em tramitação.

No ano passado, em busca de apoio à sucessão de Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ele renovou acenos ao governo ao conduzir as sabatinas que resultaram na aprovação dos indicados do presidente Lula (PT) ao STF e à Procuradoria-Geral da República, com Paulo Gonet. O senador se empenhou diretamente para ampliar o placar favorável às indicações.

Por outro lado, em gesto à oposição, Alcolumbre comandou uma votação relâmpago, de 42 segundos, para aprovar a PEC que limita decisões monocráticas e pedidos de vista nos tribunais superiores, em outubro do ano passado.

Aliado de Pacheco, o senador é tratado, nos bastidores, como favorito para a sucessão. Outros nomes, contudo, tentam se cacifar, como Soraya Thronicke (Podemos-MS), Rogério Marinho (PL-RN) e Eliziane Gama (PSD-MA).

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

Cena rara. O senador Davi Alcolumbre comanda sessão da CCJ: em 2024, essa situação se repetiu somente quatro vezes

OS POSSÍVEIS CONCORRENTES

Soraya Thronicke (Podemos-MS)
É o único nome formalmente confirmado na disputa pelo comando do Senado, após anúncio do Podemos há um mês. Presidenciável em 2022, a senadora ganhou destaque pelos embates com o então chefe do Executivo Jair Bolsonaro (PL), de quem foi aliada no passado.

Rogério Marinho (PL-RN)
É, até o momento, o nome preferido do bolsonarismo. Além disso, integra a segunda maior bancada da Casa, atrás apenas do PSD de Rodrigo Pacheco, por quem foi derrotado em 2022. É, também, o líder da oposição ao governo Lula no Senado.

Eliziane Gama (PSD-MA)
Correligionária de Pacheco, aposta na vontade de parte do partido, que deseja uma postulação própria em vez de chancelar Alcolumbre. Ela ganhou projeção como relatora da CPMI do 8 de Janeiro, na qual julga ter adotado postura equilibrada, o que fortaleceria sua candidatura.

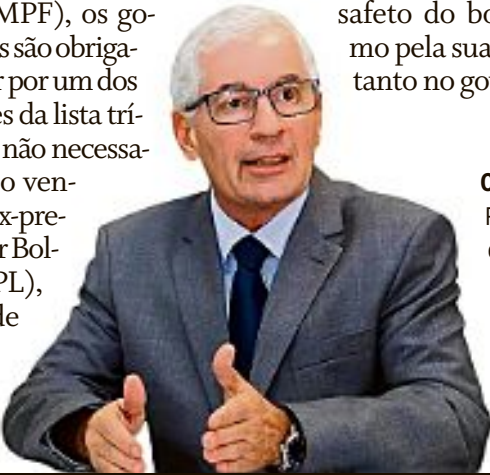
Tarcísio escolhe nome ligado a Kassab para o MP

Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, terceiro colocado na lista tríplice, será procurador-geral de Justiça de São Paulo até 2026. Influência do secretário sobre a gestão irrita tanto o bolsonarismo quanto o Republicanos, partido do governador

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), nomeou Paulo Sérgio de Oliveira e Costa como procurador-geral de Justiça, o mais alto posto do Ministério Público estadual, para o biênio 2024/2026. Próximo ao secretário estadual de Governo, Gilberto Kassab (PSD) — de quem chegou a ser secretário na prefeitura da capital —, Costa ficou na terceira posição da lista tríplice votada pela categoria.

O novo procurador-geral conquistou 731 votos, enquanto os candidatos à frente dele, preteridos por Tarcísio, receberam 987 e 1.004 votos. A escolha é secreta e obrigatória para os quadros ativos do MP.

Ao contrário do que ocorre em âmbito federal, em que o presidente pode escolher qualquer nome para o comando do Ministério Público Federal (MPF), os governadores são obrigados a optar por um dos integrantes da lista tríplice, mas não necessariamente o vencedor. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), aliado de Tarcísio, foi o primeiro a optar por um Procurador-Geral da República de fora da lista da categoria, expediente repetido por Lula (PT) em seu terceiro mandato.

Chefe do MP. Paulo Sérgio de Oliveira e Costa é visto como um quadro moderado

DIVULGAÇÃO

EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL

Paulo Sérgio de Oliveira e Costa foi presidente da Febem (hoje chamada de Fundação Casa) no governo de Geraldo Alckmin (atual vice-presidente), além de secretário de Assistência e Desenvolvimento Social quando Kassab foi prefeito. Ele também recebeu o apoio do antecessor Mário Sarrubbo, que deixou o comando do MPSP após convite do ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, para ser secretário nacional de Segurança Pública.

A escolha por um nome ligado a Kassab irritou aliados de Bolsonaro, que apontam para uma crescente influência do presidente nacional do PSD na gestão de Tarcísio. Kassab tornou-se um desafeto do bolsonarismo pela sua presença tanto no governo Lula, onde o seu partido comanda três ministérios, quanto na gestão estadual.

A aversão do ex-presidente a Kassab é tanta que ele já comunicou a correligionários que não dará apoio a nenhum candidato do PSD nas eleições municipais. Aliados de Bolsonaro sustentam ainda que Tarcísio teria consultado também o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) — um dos alvos preferenciais do bolsonarismo —, sobre a escolha, o que ampliou o incômodo na base.

Além do vice de Tarcísio, Felício Ramuth, o PSD comanda três secretarias de grande relevância: Governo (ocupada por Kassab), Saúde (sob responsabilidade de Eleuses Paiva) e Projetos Estratégicos (liderada por Guilherme Afif Domingos). A predominância também desagrada o Republicanos, partido do próprio Tarcísio.

Em entrevistas, o novo procurador-geral mostrou-se favorável ao uso de câmeras nos uniformes de policiais, tema controverso dentro do atual governo. Há 38 anos no MPSP, ele é visto internamente como um quadro de perfil moderado e acumula passagem por diversas funções dentro da instituição: foi integrante do Órgão Especial e do Conselho Superior do MP, além de diretor da Escola Superior do MP.

FABIANO ROCHA/04.03.2023

Atrito. Gilberto Kassab ao lado de Tarcísio de Freitas: influência do secretário de Governo na gestão desagrada a base

DESAGRADOS EM SÉRIE

Novo chefe do MPSP
A escolha de Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, ligado a Gilberto Kassab, como procurador-geral irritou os bolsonaristas, contrariados com a influência do comandante do PSD na gestão de Tarcísio de Freitas, aliado do ex-presidente. Kassab tornou-se um desafeto pela presença de seu partido no governo Lula.

Três secretarias
À frente de três secretarias importantes — Governo, ocupada por Gilberto Kassab, Saúde e Projetos Estratégicos —, o predomínio do PSD é alvo de críticas do próprio partido de Tarcísio, o Republicanos. A legenda reclama de espaço em áreas relevantes da administração destinados à sigla de Kassab.

Filiações de prefeitos
O assédio do PSD a prefeitos do interior paulista, tendo como principais alvos os do PSDB, também foi desaprovado por caciques do Republicanos e pelos bolsonaristas. Lideranças de ambos os grupos afirmam que Kassab e seus correligionários "criaram inimigos" com essa estratégia.

CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. - ELETROBRAS
CNPJ/MF nº 00.001.180/0001-26
NIRE 53.3.00000859

EDITAL DE ADIAMENTO E CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS DA 4ª (QUARTA) SÉRIES DA 2ª (SEGUNDA) EMISSÃO DE DEBÊNTURES SIMPLES, NÃO CONVERSÍVEIS EM AÇÕES, DA ESPÉCIE QUIROGRAFÁRIA, EM 4 (QUATRO) SÉRIES, PARA DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA COM ESFORÇOS RESTRITOS, DA CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. - ELETROBRAS

Por este edital, ficam informados os senhores titulares das debêntures da quarta série em circulação ("Debenturistas da Quarta Série") da 2ª (segunda) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em 4 (quatro) séries, para distribuição pública, com esforços restritos, da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras ("Emissão", "Debêntures" e "Emissora", respectivamente), emitidas nos termos do "Instrumento Particular de Escritura da 2ª (Segunda) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em 4 (Quatro) Séries, para Distribuição Pública com Esforços Restritos, da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras", originalmente celebrado em 25 de abril de 2019, entre a Emissora e a VX Pavarini Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Agente Fiduciário"), conforme aditado ("Escritura de Emissão") sobre o adiamento da assembleia geral de Debenturistas da Quarta Série ("AGD"), originalmente convocada para 3 de abril de 2024, às 17:30 horas, e posteriormente adiada para 12 de abril de 2024, às 15:30 horas, **ficando os senhores Debenturistas da Quarta Série convocados para se reunirem, em segunda convocação, no dia 19 de abril de 2024, às 11:00 horas**, em Assembleia Geral de Debenturistas da Quarta Série ("AGD"), a ser realizada de modo exclusivamente digital, sem prejuízo da possibilidade de adoção de instrução de voto a distância previamente à realização da AGD, através da plataforma "Microsoft Teams" nos termos do artigo 71, da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada ("Resolução CVM 81"), para analisar e deliberar sobre as seguintes **ORDENS DO DIA:**

(1) autorização para que, exclusivamente durante o período entre a data de aprovação do presente pleito na respectiva assembleia geral de debenturistas e 15 de novembro de 2028, os efeitos do disposto no item (g) da Cláusula 5.2 da Escritura de Emissão sejam suspensos, de modo que eventual alteração do controle acionário, direto ou indireto, conforme definição de controle prevista no artigo 116 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), de quaisquer das Subsidiárias Relevantes (conforme definido na Escritura de Emissão) não seja considerado um Evento de Inadimplemento – Vencimento Antecipado Automático (conforme definido na Escritura de Emissão);

(2) autorização para que, exclusivamente durante o período entre a data de aprovação do presente pleito na respectiva assembleia geral de debenturistas e 15 de novembro de 2028, os efeitos, nos termos do item (h) da Cláusula 5.2 da Escritura de Emissão, sejam suspensos, de modo que as seguintes operações possam ser realizadas e não configurem Evento de Inadimplemento – Vencimento Antecipado Automático (o período mencionado neste item se refere à data de celebração dos contratos das operações previstas neste item, ainda que o fechamento seja consumado após tal período):

(i) quaisquer operações de cisão, fusão, incorporação, incorporação de ações ou qualquer outra forma de reorganização societária envolvendo quaisquer das Subsidiárias Relevantes;

(ii) operações de fusão, cisão, incorporação, incorporação de ações ou qualquer outra forma de reorganização societária ocorridas entre sociedades do grupo econômico da Emissora, o qual inclui a Emissora, as Controladas (conforme definição de controle previsto no artigo 116 da Lei das Sociedades por Ações) diretas e indiretas da Emissora e todas e quaisquer sociedades nas quais a Emissora possua participação societária, direta ou indiretamente, independente de deter Controle ("Grupo Econômico"), incluindo incorporação pela Emissora de qualquer Subsidiária Relevante ou outras controladas ou investidas da Emissora;

(iii) operações fora do Grupo Econômico da Emissora: (1) que tenham o seguinte resultado (x) a sociedade decorrente da referida reorganização societária, ou envolvida na referida reorganização societária, seja ou venha a ser controlada ou investida direta ou indiretamente pela Emissora, ou a companhia resultante da referida operação venha a ser a própria Emissora, sendo, inclusive, permitido o investimento via aporte de ativos pela Emissora no âmbito da constituição de uma joint venture; e, cumulativamente, e (y) as demais partes envolvidas na referida operação não sejam Pessoas Sancionadas (conforme definido na Escritura de Emissão); ou (2) que sejam operações de incorporação, fusão, cisão ou outra forma de reorganização societária que não resultem na perda pela Emissora de participações societárias ou ativos que representem um valor individual ou agregado, em montante superior a 20% (vinte por cento) do ativo total consolidado da Emissora, tomando como base as últimas demonstrações financeiras auditadas e disponibilizadas pela Emissora à época da respectiva operação (observado que as operações celebradas nos termos dos itens (1) e (2) acima, ou outras que venham a ser autorizadas previamente pelos Debenturistas reunidos em Assembleia Geral de Debenturistas, não serão computados para fins de verificação do montante autorizado neste item (3));

(3) autorização, de modo que os efeitos, nos termos da cláusula 5.2, alínea (j), item (iii) da Escritura de Emissão, sejam suspensos, para que, exclusivamente durante o período entre a data de aprovação do presente pleito na respectiva assembleia geral de debenturistas e 15 de novembro de 2028, as seguintes operações de venda, cessão, locação ou qualquer forma de alienação de bens e ativos, inclusive de participações societárias, detidos pela Emissora e/ou por Subsidiárias Relevantes, possam ser realizadas e não configurem Evento de Inadimplemento – Vencimento Antecipado Automático (o período mencionado neste item se refere à data de celebração dos contratos das operações previstas neste item, ainda que o fechamento seja consumado após tal período):

(i) operações em que o referido bem e/ou ativo (inclusive participações societárias) seja vendido, cedido, locado ou alienado para uma sociedade controlada ou investida direta ou indiretamente pela Emissora (inclusive aportes de ativos no âmbito de constituição de uma joint venture pela Emissora ou por Subsidiárias Relevantes);

(ii) operações de venda, cessão, locação ou qualquer forma de alienação de bens e ativos, inclusive de participações societárias, detidos por Subsidiárias Relevantes que representem menos de 20% (vinte por cento) do ativo consolidado da Emissora, conforme últimas demonstrações financeiras consolidadas da Emissora;

(iii) operações com as seguintes características: (a) que 75% (setenta e cinco por cento) ou mais dos recursos líquidos originários da referida operação forem empregados na amortização e/ou quitação (incluindo por meio de dação em pagamento), de dívidas da Emissora e/ou das Subsidiárias Relevantes, desde que o pagamento antecipado já seja autorizado pelos respectivos instrumentos das dívidas, ou de outros passivos em aberto, inclusive aqueles decorrentes de decisões administrativas, arbitrais ou judiciais (ou acordos ou transações), ou depositados em conta vinculada destinada ao pagamento de tais obrigações, em até 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias contados do efetivo recebimento dos recursos financeiros pela respectiva entidade, ou no reembolso ou ressarcimento de dívidas que tenham sido pagas com recursos próprios da Emissora e/ou das Subsidiárias Relevantes, ou (b) que a referida operação resulte em desoneração de garantias prestadas pela Emissora e/ou por Subsidiárias Relevantes, no âmbito de obrigações contraídas pelas sociedades objeto da venda, cessão, locação ou alienação, em valor equivalente a pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) dos recursos líquidos originários da referida operação;

(iv) operações nas quais os recursos da venda forem destinados para aquisição de, ou investimento em, novos ativos que tenham, no mínimo, a mesma representatividade dos ativos vendidos, cedidos, locados ou alienados no momento da compra;

(v) operações em que o referido bem e/ou ativo (inclusive participações societárias) seja locado ou arrendado para terceiros no curso ordinários dos negócios da Emissora e/ou das Subsidiárias Relevantes, incluindo operações de arrendamento de plantas;

(vi) nas demais hipóteses que não aquelas previstas em qualquer dos itens "(i)" a "(v)" retro, desde que, em conjunto ou isoladamente, tais operações representem um valor, individual ou agregado, em montante equivalente ou inferior a 20% (vinte por cento) do ativo total consolidado da Emissora, tomando como base as últimas demonstrações financeiras auditadas e disponibilizadas pela Emissora à época da respectiva operação;

(4) autorização para que, exclusivamente durante o período entre a data de aprovação do presente pleito na respectiva assembleia geral de debenturistas e 15 de novembro de 2028, os efeitos do disposto no item (p) da Cláusula 5.3 da Escritura de Emissão sejam suspensos, de modo que a Emissora possa honrar quaisquer garantias fidejussórias prestadas e aportar capital em subsidiárias, sociedades controladas ou coligadas pela Emissora (diretas ou indiretas) e/ou sociedades sob controle comum pela Emissora no contexto de solicitações de aporte de capital exigidas por credores das referidas sociedades, nas circunstâncias descritas na referida cláusula, sem que tais hipóteses sejam consideradas Eventos de Inadimplemento;

(5) autorização, de modo que os efeitos, nos termos da cláusula 5.3, alínea (d), item (i) da Escritura de Emissão, sejam suspensos, para que, exclusivamente durante o período entre a data de aprovação do presente pleito na respectiva assembleia geral de debenturistas e 15 de novembro de 2028, as seguintes garantias possam ser prestadas e/ou constituídas, e não configurem Evento de Inadimplemento – Vencimento Antecipado Automático (o período mencionado neste item se refere à data de celebração dos contratos das operações previstas neste item, ainda que o fechamento seja consumado após tal período):

(i) constituição, pelas Subsidiárias Relevantes da Emissora, de quaisquer garantias reais, ônus em favor de terceiros sobre quaisquer ativos, ou, ainda, garantias fidejussórias, ainda que sob condição suspensiva e independente do valor;

(ii) outorga, pela Emissora, a qualquer tempo, de quaisquer garantias fidejussórias em favor de terceiros sobre quaisquer ativos em valor, individual ou agregado, inferior a 10% (dez por cento) do EBITDA Ajustado da Emissora tomando como base as últimas demonstrações financeiras consolidadas auditadas e disponibilizadas pela Emissora, ou seu equivalente em outras moedas, bem como:

(A) as garantias atualmente existentes e suas eventuais renovações e/ou prorrogações;

(B) garantias constituídas no âmbito de processos judiciais ou administrativos;

(C) as garantias prestadas pela Emissora em favor (1) de suas controladas ou outras investidas; ou (2) da Eletrobras Termonuclear S.A. – ELETRONUCLEAR ("Eletronuclear") (em ambos os casos deste item "(c)", na proporção do capital votante detido pela Emissora na referida controlada ou investida ou na Eletronuclear, conforme o caso);

(iii) constituição, pela Emissora, a qualquer tempo, de quaisquer garantias reais ou ônus em favor de terceiros sobre quaisquer ativos em valor, individual ou agregado, inferior a 10% (dez por cento) do EBITDA Ajustado da Emissora, tomando como base as últimas demonstrações financeiras consolidadas auditadas e disponibilizadas pela Emissora, ou seu equivalente em outras moedas, bem como:

(A) as garantias atualmente existentes e suas eventuais renovações e/ou prorrogações, ou as garantias reais existentes sobre qualquer ativo de qualquer sociedade quando tal sociedade se tornar uma controlada ou investida, direta ou indireta, da Emissora;

(B) ônus ou gravames constituídos no âmbito de processos judiciais ou administrativos, ou em decorrência de exigência do licitante em concorrências públicas ou privadas (performance bond), até o limite e prazo determinados nos documentos relativos à respectiva concorrência;

(C) as garantias reais prestadas pela Emissora (1) em favor de suas controladas ou outras investidas ou (2) em favor da Eletronuclear (em ambos os casos deste item "(c)", na proporção do capital votante detido pela Emissora na referida controlada ou investida ou na Eletronuclear, conforme o caso); ou (3) aquelas constituídas pela Emissora para financiar todo ou parte do preço (ou custo de construção ou reforma, incluindo comissões e despesas relacionados com a transação) de aquisição, construção ou reforma, pela Emissora, direta ou indiretamente, de qualquer ativo (incluindo capital social de sociedades), e constituídas exclusivamente sobre o ativo adquirido, construído ou reformado; ou (4) em garantia de dívidas financeiras com recursos provenientes, direta ou indiretamente, de entidades multilaterais de crédito ou bancos de desenvolvimento, locais ou internacionais (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, FINAME, FINEM, SUDAM, SUDENE, ou entidades assemelhadas), ou de bancos comerciais privados atuando como credores, em conjunto com, ou como agentes de repasse de entidades multilaterais de crédito ou bancos de desenvolvimento, no âmbito de tais dívidas financeiras, ou dívidas financeiras com bancos cujo capital seja detido pelo governo (tais como Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil); ou (5) no âmbito de contratos de derivativos sem propósito especulativos; ou (6) sobre ativos vinculados a projetos de geração e/ou transmissão de energia elétrica da Emissora e/ou de qualquer de suas controladas ou investidas diretas e/ou indiretas, para fins de garantir financiamentos tomados para implantação e desenvolvimento dos respectivos projetos, inclusive a aquisição de equipamentos em substituição de bens antigos por outros novos com a mesma finalidade ou eliminação de ativos operacionais obsoletos; ou (7) sobre recebíveis da Emissora, em garantia a obrigações financeiras incorridas pela Emissora e/ou por suas investidas diretas ou indiretas, no curso ordinário de negócios; e

(6) autorização para que, exclusivamente durante o período entre a data de aprovação do presente pleito na respectiva assembleia geral de debenturistas e 15 de novembro de 2028, os efeitos do disposto nos itens (b), (d) e (i) da cláusula 5.2, e nos itens (a), (e), (f), (g) e (l) da Cláusula 5.3 da Escritura de Emissão sejam suspensos exclusivamente no que se refere a eventos relacionados a Subsidiárias Relevantes, de modo que não configurem Evento de Inadimplemento – Vencimento Antecipado Automático ou Eventos de Inadimplemento, conforme o caso, os eventos envolvendo subsidiárias ou controladas diretas ou indiretas que representem menos de 20% (vinte por cento) do ativo consolidado da Emissora, conforme últimas demonstrações financeiras consolidadas da Emissora.

(7) caso sejam aprovadas as matérias dos itens (1) a (6) acima, aprovar a prática pelo Agente Fiduciário, na qualidade de representante da comunhão dos Debenturistas da Quarta Série, em conjunto com a Emissora, de todos os demais atos eventualmente necessários para refletir o disposto nas referidas deliberações, desde que os referidos atos sejam atrelados, exclusivamente, às deliberações ora tomadas.

Em contrapartida aos consentimentos prévios solicitados, a administração da Companhia propõe que seja pago aos Debenturistas da Quarta Série uma remuneração extraordinária a ser aprovada em conjunto pelos Debenturistas da Quarta Série reunidos na AGD e pela Companhia da seguinte forma:

(i) para as Debêntures da Quarta Série percentual flat equivalente a 0,50% (cinquenta centésimos por cento) sobre o saldo devedor das respectivas Debêntures da Quarta Série na data da respectiva assembleia geral de debenturistas que aprovou a integralidade das deliberações ("Montante do Waiver Quarta Série"); e

O Montante do Waiver Quarta Série será pago em até 5 (cinco) Dias Úteis após a realização da última assembleia geral de debenturistas que ocorra dentre aquelas objeto dos seguintes editais de convocação (incluindo eventuais suspensões, reaberturas, adiamentos e novas convocações de assembleia que tenham a mesma ordem do dia como objeto):

- Edital de convocação da assembleia geral de debenturistas da 3ª (terceira) e 4ª (quarta) séries da 2ª (segunda) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em 4 (quatro) séries, para distribuição pública com esforços restritos, da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras, datado de 4 de março de 2024;
- Edital de convocação da assembleia geral de debenturistas da 3ª (terceira) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em 2 (duas) séries, para distribuição pública com esforços restritos, da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras, datado de 4 de março de 2024; e
- Edital de convocação da assembleia geral de debenturistas da segunda série da 1ª (primeira) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória, em 2 (duas) séries, para distribuição pública com esforços restritos, da Furnas – Centrais Elétricas S.A., datado de 4 de março de 2024.

Informações Gerais:

Os Debenturistas da Quarta Série interessados em participar da AGD por meio da plataforma "Microsoft Teams"" deverão solicitar o cadastro para o Departamento de Relações com Investidores da Emissora por meio do endereço eletrônico pedro.motta@eletrobras.com // acatao@eletrobras.com // david.alegre@eletrobras.com, com cópia para o Agente Fiduciário através do endereço eletrônico agentefiduciario@vortx.com.br // ahg@vortx.com.br, impreterivelmente, com antecedência de até 2 (dois) Dias Úteis antes da data designada para a realização da AGD, manifestando seu interesse em participar da AGD e solicitando o link de acesso ao sistema, com o seguinte assunto "AGD – 2ª Emissão de Debêntures da Eletrobras – Quarta Série" ("Cadastro"). A solicitação de Cadastro deverá (i) conter a identificação do Debenturista da Quarta Série e, se for o caso, de seu representante legal/procurador que comparecerá à AGD, incluindo seus (a) nomes completos, (b) números do CPF ou CNPJ, conforme o caso, (c) telefone, (d) endereço de e-mail do solicitante; e (ii) ser acompanhada dos documentos necessários para participação na AGD, conforme detalhado abaixo.

Nos termos do artigo 71 da Resolução CVM 81, além da participação e do voto à distância durante a AGD, por meio da plataforma "Microsoft Teams", também será admitido o preenchimento e envio de instrução de voto à distância, conforme modelos disponibilizados pela Emissora no seu website (ri.eletrobras.com) e atendidos os requisitos apontados no referido modelo (sendo admitida a assinatura digital), o qual deverá ser enviado à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os endereços eletrônicos pedro.motta@eletrobras.com // acatao@eletrobras.com // david.alegre@eletrobras.com e agentefiduciario@vortx.com.br // ahg@vortx.com.br, impreterivelmente, com antecedência de até 2 (dois) dias antes da realização da AGD. A manifestação de voto deverá estar devidamente preenchida e assinada pelo Debenturista da Quarta Série ou por seu representante legal, acompanhada de cópia digital dos documentos de identificação e/ou de representação, conforme aplicável, se for o caso, bem como de declaração a respeito da existência ou não de conflito de interesse entre o Debenturista da Quarta Série e as demais partes da operação ou as matérias da Ordem do Dia, conforme definição prevista na legislação pertinente, em especial a Resolução CVM 94/2022 - Pronunciamento Técnico CPC 05, ao artigo 115 § 1º da Lei das Sociedades por Ações, e outras hipóteses previstas em lei. A ausência da declaração inviabilizará o respectivo cômputo do voto.

Nos termos do artigo 126 e 71 da Lei das Sociedades por Ações, para participar da AGD ou enviar instrução de voto os Debenturistas da Quarta Série deverão encaminhar à Emissora e ao Agente Fiduciário (i) quando pessoa física: cópia do documento de identidade do debenturista, representante legal ou procurador (Carteira de Identidade Registro Geral (RG), Carteira Nacional de Habilitação (CNH), passaporte, carteiras de identidade expedidas pelos conselhos profissionais ou carteiras funcionais expedidas pelos órgãos da Administração Pública, desde que contenham foto de seu titular) ou, caso seja representado por procurador nos termos do item (ii) abaixo, declaração emitida por instituição financeira de primeira linha que ateste a autoria da outorga da procuração pelo Debenturista da Quarta Série; e (ii) caso o Debenturista da Quarta Série seja representado por um procurador, cópia da procuração assinada com poderes específicos para sua representação na AGD ou instrução de voto, observados os termos e condições estabelecidos neste Edital.

O representante do Debenturista da Quarta Série pessoa jurídica deverá apresentar, ainda, cópia dos seguintes documentos, devidamente registrados no órgão competente (Registro Civil de Pessoas Jurídicas ou Junta Comercial competente, conforme o caso): (a) contrato ou estatuto social; e (b) ato societário de eleição do administrador que (b.i) comparecer à AGD como representante da pessoa jurídica, ou (b.ii) assinar procuração para que terceiro represente o Debenturista da Quarta Série pessoa jurídica, sendo admitida a assinatura digital; e (c) se instituição financeira de primeira linha, declaração que ateste a autoria da outorga da procuração pelo Debenturista da Quarta Série.

Com relação aos fundos de investimento, a representação destes na AGD caberá à instituição administradora ou gestora, observado o disposto no regulamento do fundo. Nesse caso, o representante da administradora ou gestora do fundo, além dos documentos societários acima mencionados relacionados à gestora ou à administradora, deverá apresentar cópia do regulamento do fundo, devidamente registrado no órgão competente.

Para participação por meio de procurador, a outorga de poderes de representação deverá ter sido realizada há menos de 1 (um) ano, nos termos do art. 126, § 1º da Lei das Sociedades por Ações. Em cumprimento ao disposto no art. 654, §1º e §2º da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada ("Código Civil"), a procuração deverá conter indicação do lugar onde foi passada, qualificação completa do outorgante e do outorgado, data e objetivo da outorga com a designação e extensão dos poderes conferidos, contendo o reconhecimento da firma do outorgante, ou com assinatura digital, por meio de certificado digital emitido por autoridades certificadoras vinculadas à ICP-Brasil, como alternativa ao reconhecimento de firma.

Para o caso de envio de procuração acompanhada de manifestação de voto, será de responsabilidade exclusiva do outorgado a manifestação de voto de acordo com as instruções do outorgante. Não havendo margem para a Emissora ou para o Agente Fiduciário interpretar o sentido do voto em caso de divergência entre a redação da ordem do dia do edital e da manifestação de voto.

As pessoas naturais Debenturistas da Quarta Série da Emissora somente poderão ser representadas na AGD por procurador que seja acionista, administrador da Emissora, advogado ou instituição financeira, consoante previsto no art. 126, §1º da Lei das Sociedades por Ações. As pessoas jurídicas Debenturistas da Quarta Série da Emissora poderão ser representadas por procurador constituído em conformidade com seu contrato ou estatuto social e segundo as normas do Código Civil, sem a necessidade de tal pessoa ser administrador da Emissora, acionista ou advogado.

Os Debenturistas da Quarta Série que não realizarem o Cadastro e não enviarem os documentos na forma e prazo previstos acima não estarão aptos a participar da AGD via sistema eletrônico de votação a distância.

Validada a sua condição e a regularidade dos documentos pela Emissora após o Cadastro, o Debenturista da Quarta Série receberá, até 1 (um) Dia Útil antes da AGD, as instruções para acesso à plataforma "Microsoft Teams".

Caso determinado Debenturista da Quarta Série não receba as instruções de acesso com até 1 (um) Dia Útil de antecedência do horário de início da AGD, deverá entrar em contato com o Departamento de Relações com Investidores, por meio do e-mail pedro.motta@eletrobras.com // acatao@eletrobras.com // david.alegre@eletrobras.com, com até 4 (quatro) horas de antecedência do horário de início da AGD, para que seja prestado o suporte necessário. Qualquer dúvida, os Debenturistas da Quarta Série poderão contatar a Emissora diretamente pelo e-mail pedro.motta@eletrobras.com // acatao@eletrobras.com // david.alegre@eletrobras.com, ou com o Agente Fiduciario, através dos e-mails agentefiduciario@vortx.com.br // ahg@vortx.com.br.

A administração da Emissora reitera aos Senhores Debenturistas da Quarta Série que não haverá a possibilidade de comparecer fisicamente à AGD, uma vez que essa será realizada exclusivamente de modo digital.

Na data da AGD, o link de acesso à plataforma "Microsoft Teams"" estará disponível a partir de 30 (trinta) minutos de antecedência e até 10 (dez) minutos após o horário de início da AGD, sendo que o registro da presença somente se dará conforme instruções e nos horários aqui indicados. Após 10 (dez) minutos do início da AGD, não será possível o ingresso do Debenturista da Quarta Série na AGD, independentemente da realização do cadastro prévio. Assim, a Emissora recomenda que os Debenturistas da Quarta Série acessem a plataforma digital para participação da AGD com pelo menos 30 (trinta) minutos de antecedência do início da AGD a fim de evitar eventuais problemas operacionais e que os Debenturistas da Quarta Série Credenciados se familiarizem previamente com a plataforma "Microsoft Teams" para evitar problemas com a sua utilização no dia da AGD.

Eventuais manifestações de voto na AGD deverão ser feitas exclusivamente por meio do sistema de videoconferência, conforme instruções detalhadas a serem prestadas pela mesa no início da AGD. Dessa maneira, o sistema de videoconferência será reservado para acompanhamento da AGD, acesso ao vídeo e áudio da mesa, bem como visualização de eventuais documentos que sejam compartilhados pela mesa durante a AGD, sem a possibilidade de manifestação.

A Emissora ressalta que será de responsabilidade exclusiva do Debenturista da Quarta Série assegurar a compatibilidade de seus equipamentos com a utilização da plataforma digital e com o acesso à videoconferência. A Emissora não se responsabilizará por quaisquer dificuldades de viabilização e/ou de manutenção de conexão e de utilização da plataforma digital e outras situações relacionadas ao acesso digital à presente AGD que não estejam sob controle da Emissora.

Os Debenturistas da Quarta Série que fizerem o envio da instrução de voto, e esta for considerada válida, não precisarão acessar o link para participação digital da AGD, sendo sua participação e voto computados de forma automática. Contudo, em caso de envio da instrução de voto de forma prévia pelo Debenturista da Quarta Série ou por seu representante legal com a posterior participação na AGD através de acesso ao link e, cumulativamente, manifestação de voto deste Debenturista da Quarta Série no ato de realização da AGD, será desconsiderada a instrução de voto anteriormente enviada, conforme disposto no artigo 71, §4º, II da Resolução CVM 81.

Por fim, a Emissora esclarece, caso sejam editadas normas legais ou regulamentares alterando as orientações acima até 48 (quarenta e oito) horas antes da realização da AGD, a Emissora poderá adotar os procedimentos previstos na referida autorização para que a AGD se adeque às novas normas legais ou regulamentares editadas, sendo que, neste caso, a Emissora publicará um novo Edital de Convocação com todas as novas instruções necessárias pelos mesmos meios de comunicação adotados para a publicação deste Edital, sem que tal fato implique a reabertura do prazo de convocação da AGD.

Este Edital se encontra disponível nas respectivas páginas do Agente Fiduciário (https://www.vortx.com.br/investidor/debenture), da Emissora (ri.eletrobras.com) e da CVM na rede mundial de computadores (www.cvm.gov.br).

Todos os termos aqui iniciados em letras maiúsculas, estejam no plural ou no singular, e não expressamente aqui definidos terão os mesmos significados a eles atribuídos na Escritura de Emissão.

Distrito Federal, 11 de abril de 2024.

Eduardo Haiama
Diretor de Relações com Investidores

Brasil

NA WEB

'CASAL MALOKA'

Ex-moradores de rua brilham na rede

O antes e depois da dupla que conquistou 2 milhões de seguidores em quatro meses

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ALEX ROCHA/PMPA/19.02.2024

Pendência. Alunos da rede de Porto Alegre na volta às aulas este ano: gestão local tem R$ 300 milhões para a educação ainda não repostos

SEQUELAS DA COVID

Educação perde R$ 1,2 bilhão por gastos abaixo do piso na pandemia

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Uma emenda constitucional de 2021 tirou pelo menos R$ 1,2 bilhão da educação ao eximir prefeitos e governadores de cumprirem o mínimo constitucional naquele ano e no anterior por conta da pandemia da Covid-19. Esse valor ainda pode crescer, já que 1,5 mil municípios e oito estados ainda não prestaram contas de seus gastos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A cifra foi calculada pelo GLOBO com base em uma listagem da Comissão Permanente de Educação (Copeduc), do Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais de Justiça, que compilou as pendências cidade a cidade.

A regra permitiu a prefeitos e governadores não aplicarem o mínimo de 25% da arrecadação em educação em virtude da crise sanitária. Sem essa medida, gestores municipais e estaduais poderiam sofrer sanções como o impedimento de receber verbas da União ou a imputação de crime de responsabilidade.

— Tem município que em 2020 não aplicou nada em educação — afirma Lucas Sachsida, promotor de Alagoas e integrante Copeduc.

A emenda exigia como contrapartida que o ente federativo deveria "complementar na aplicação da manutenção e desenvolvimento do ensino, até o exercício financeiro de 2023" o dinheiro não gasto em 2020 e 2021. O destino da verba precisaria ser em ações básicas como salário e formação de professores e de outros profissionais da educação, melhorias na infraestrutura das escolas, acesso à internet, aquisição de materiais, transporte escolar ou execuções de obras.

Porém, de acordo com o levantamento da Copeduc, 127 municípios e o Espírito Santo não cumpriram essa contrapartida até 2023. Porto Alegre, por exemplo, teria mais de R$ 300 milhões não repostos.

Procurada, a prefeitura da capital gaúcha alegou que já repôs o que devia. Segundo a Secretaria municipal de Fazenda, uma parte da complementação foi feita no pagamento de aposentadorias, o que foi aceito pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), mas não contabilizado pelo FNDE. Já o governo do Espírito Santo afirmou apenas que as contas de 2019 a 2022 foram aprovadas pelo TCE local.

1,5 mil
municípios e oito estados
Ainda não prestaram contas de seus gastos com educação em 2023 ao FNDE

Durante a pandemia, as escolas ficaram quase dois anos fechadas. Logo nos primeiros meses, a falta de merenda (aliada ao aumento da pobreza causada pelo desemprego e as dificuldades de trabalhadores informais) deixou muitas famílias em dificuldade para garantir todas as refeições para as crianças. A adaptação ao ensino remoto — garantindo plataformas e acesso dos estudantes a dispositivos digitais — também demorou e nunca foi completamente garantida a todos os estudantes.

O problema não reduziu após a quarentena. Sachsida lembra que o Brasil está chegando ao fim do Plano Nacional de Educação (2014-2024) com 80% das metas não atingidas, como a oferta de vagas em creches e de escolas em tempo integral (com mais de sete horas diárias de aulas).

A partir desse ano, com as entregas dos balanços financeiros, foi possível identificar quem não devolveu valores não usados em 2020 e 2021. Em Alagoas, Sachsida tem chamado os municípios para negociar uma forma de recompor esses valores nos próximos anos.

PUNIÇÕES E JUROS

Vice-presidente de Relações Político-Institucionais da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), Cezar Miola confirma que a falta de atendimento à contrapartida exigida pela emenda constitucional pode resultar em responsabilização dos gestores.

— Os recursos precisarão ser repostos, mesmo que fora do prazo, mas com correção monetária — frisou.

Sachsida afirma que é preocupante o alto número de entes federativos que ainda não prestaram contas. Nessa lista estão os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Pernambuco, Alagoas, Pará e Amapá. Entre as capitais, Cuiabá, Maceió, Teresina e Macapá.

— A falta de informação pode gerar falta de repasses de verba, como uma parte do Fundeb, a complementação Valor Aluno Ano Total, que só é paga para quem cumpre uma série de requisitos. Significa perdas milionárias às redes que não entregam o balanço — explicou o promotor.

"Tem município que em 2020 não aplicou nada em educação"

Lucas Sachsida, promotor

"Os recursos precisarão ser repostos, mesmo que fora do prazo, mas com correção monetária"

Cezar Miola, da Atricon

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Percepções do Novo Ensino Médio

Na semana passada, a Unesco divulgou sua pesquisa sobre a percepção de estudantes, professores e gestores a respeito do Novo Ensino Médio, aprovado em 2017 e já em vias de alteração no Congresso. Resultados preliminares divulgados em dezembro já haviam identificado alto grau de insatisfação, mas o detalhamento completo dos motivos citados por cada grupo revela nuances e diferenças entre eles, evidenciando mais uma vez o quão complexa é a implementação de uma reforma que altera significativamente a organização escolar.

A maioria dos estudantes (55%), gestores (66%) e professores (76%) disse estar insatisfeita com as mudanças e, entre alunos e docentes, a maioria afirma que o nível de informação ou conhecimento era insuficiente (52% dos professores e 55% dos jovens), situação que é um pouco menos pior entre diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos (42%). Como destacado na divulgação da pesquisa, as taxas de insatisfação são menores entre aqueles que disseram estar, em algum grau, bem informados. Por um lado, pode ser um indício de que, onde a implementação foi melhor, a resistência foi menor. Por outro, percentuais tão altos de insatisfação e desconhecimento confirmam o quanto o poder público tem falhado na condução da reforma.

Outra evidência no distanciamento entre a promessa e a prática está na oferta de formação técnica e profissional. Aqui há alto grau de concordância (61% dos professores, 68% dos gestores e 85% dos alunos) em relação à possibilidade de integração dessa área no Novo Ensino Médio. No entanto, 67% dos gestores disseram que em suas escolas não foi oferecido aos alunos nenhum itinerário de formação profissionalizante.

Uma evidência no distanciamento entre a promessa e a prática está na oferta de formação técnica e profissional

Apesar das taxas majoritárias de insatisfação, quando a pergunta é em relação ao modelo, o padrão de resposta varia significativamente entre grupos. A Unesco questionou se o Novo Ensino Médio estava contribuindo para o fortalecimento do protagonismo juvenil; para o maior interesse dos(as) jovens em se manter na escola; se favorecia a preparação básica do(a) jovem para o mundo do trabalho; se promovia a elevação da qualidade do ensino no país; e se desenvolvia competências e habilidades dos (as) jovens necessárias para atender às demandas da sociedade contemporânea.

Entre professores, em todas essas questões o apoio foi minoritário. Entre gestores também, com exceção do protagonismo juvenil. Já entre estudantes, o padrão se inverte, com concordâncias sempre iguais ou superiores a 50%. Por exemplo, 50% dos alunos dizem que a reforma contribui para o maior interesse do jovem em se manter na escola. Entre professores, a proporção cai a 20% e, entre gestores, a 32%.

Um dado surpreendente é a insatisfação com o aumento da carga horária, pois a elevação de quatro para cinco horas diárias foi um dos poucos pontos de consenso entre especialistas. Mas o percentual dos que consideraram isso ruim ou péssimo foi significativo entre gestores (40%) e professores (47%), além de majoritário (63%) entre estudantes. Considerando que há um movimento das políticas públicas de expansão da educação em tempo integral, esse é um aspecto que não pode ser ignorado. Se a escola não for atrativa e se o poder público não oferecer condições para que o aluno consiga se manter estudando sem precisar trabalhar, o resultado pode ser o oposto do esperado.

PF apura se corpos em barco eram de estrangeiros

Pescadores encontraram embarcação à deriva em rio no Pará. Vítimas estavam em estado de decomposição avançado; ainda não se sabe ao certo quantas pessoas morreram. Maré baixa dificultou trabalho de resgate

A Polícia Federal (PF) e o Ministério Público Federal (MPF) abriram investigações para descobrir a origem de um barco que foi encontrado à deriva com corpos no litoral de Bragança, cidade do nordeste paraense distante 215 quilômetros da capital Belém. O inquérito da PF apura a nacionalidade das vítimas e as circunstâncias das mortes. A suspeita é de que eram imigrantes tentando entrar no Brasil. Uma das hipóteses é que o grupo tivesse vindo da África.

Uma equipe de papiloscopistas da PF de Brasília foi para Bragança trabalhar na identificação das vítimas. Para isso, a corporação informou que vai adotar protocolos da chamada Identificação de Vítimas de Desastres (DVI). O procedimento é baseado em técnicas internacionais da Interpol e da Organização Internacional de Polícia Criminal (ICPO) em eventos catastróficos, como acidentes aéreos, desabamentos e tsunamis, entre outros. Ele foi utilizado, por exemplo, depois do desastre de Brumadinho, em Minas Gerais, quando 270 pessoas foram mortas, em 2019.

A embarcação com os corpos foi achada por pescadores, anteontem. Ela possui 15 metros de comprimento por 2 de largura e estava na Baía do Maiaú, próximo à ilha de Canelas, que fica no mar na região litorânea de Bragança. A área é conhecida como Salgado Paraense.

DIVULGAÇÃO

Força-tarefa. Polícia Federal, bombeiros e Marinha fizeram operação conjunta para resgatar corpos em barco à deriva

À DERIVA

Embarcação com vítimas foi encontrada por pescadores

Fonte: G1 EDITORIA DE ARTE

A área tem muitos bancos de areia, que dificultaram o resgate, segundo os bombeiros. Só foi possível acessar a região na manhã de ontem. Até o fechamento desta edição, a embarcação ainda não havia sido retirada do mar por dificuldades causadas pela maré. Ao jornal "O Liberal", o principal do estado, um bombeiro que atua no local informou que todo o barco será levado ao Instituto Médico-Legal (IML) de Castanhal, a 140 km de Bragança, com os corpos para a análise.

Inicialmente, o MPF informou que havia 20 corpos na embarcação. Depois, voltou atrás alegando que o número não foi confirmado. Até o momento, essa informação ainda não foi divulgada.

ÁREA ISOLADA

Dois agentes do Corpo de Bombeiros do Pará estiveram no local ainda no sábado para avaliar o barco e viram os corpos amontoados em estado de decomposição avançado. De acordo com o bombeiro Tadeu Barbosa, eles aparentavam estar muito desidratados.

— Tem bastante dias, talvez até mais de um mês — afirmou o bombeiro ao g1.

Órgãos municipais, estaduais e federais se reuniram ainda no sábado na localidade de Tamatateua, onde fica o porto mais próximo do local da embarcação. A área foi isolada para receber os corpos e para o início dos trabalhos de identificação, além da investigação geral sobre o caso.

Já o procurador-chefe do MPF no Pará, Felipe de Moura Palha, determinou a abertura de duas investigações, uma na área criminal para identificar eventuais crimes cometidos e a responsabilização penal de autores; e outra na cível, que será conduzida pela Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão, para analisar "questões de interesse público e na proteção de direitos que não necessariamente envolvem crimes". *(Com g1)*

Apreensão recorde de drogas

> As polícias Civil e Militar do Pará encontraram 3,2 toneladas de drogas escondidas dentro de uma carga de peixes salgados e congelados numa embarcação no Rio Tocantins, no nordeste paraense.

> De acordo com as duas corporações, trata-se da maior apreensão de entorpecentes da história das forças de segurança do estado do Pará.

> Os quatro tripulantes que estavam na embarcação confessaram o transporte da droga. Todos foram presos em flagrante e autuados por crimes ambientais, tráfico de drogas e associação criminosa.

> Após passarem pelos procedimentos necessários, eles foram colocados à disposição da Justiça. Já a droga apreendida foi encaminhada para perícia.

Saúde

NA WEB

HIGIENE BUCAL

Escovar dentes dispensa enxágue

Segundo dentistas, tirar toda a pasta da boca elimina substâncias benéficas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

PRÓXIMO AO VENCIMENTO

Estados precisam aplicar 145 mil doses de vacina contra a dengue até o fim do mês

KAROLINI BANDEIRA
karolini.bandeira@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

GUITO MORETO/23-2-2024

Em andamento. Ministério diz que há um delay nos dados sobre vacinação

O governo tem até o final do mês para utilizar ao menos 145 mil vacinas contra a dengue que integram um lote de 668 mil doses compradas pelo Ministério da Saúde com vencimento marcado para o dia 30 de abril. O imunizante é destinado a crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, público-alvo do governo federal, pois concentra a maior proporção de internação pela doença.

Para evitar a perda dessas vacinas, a ministra Nísia Trindade anunciou no final de março a redistribuição das doses não usadas para outros municípios em nove estados, dentro das próprias unidades da federação, mas a adesão não tem dado conta da quantidade de imunizantes disponível.

No Amapá, por exemplo, das 22.376 doses prestes a vencer recebidas no início do mês, cerca de mil foram aplicadas conforme dados preliminares da Secretaria de Saúde. O estado recebeu imunizantes do Distrito Federal e de Mato Grosso do Sul por características próprias dessas duas unidades da federação.

Além do Amapá, outros oito estados participaram da redistribuição de doses que vencem em abril. Goiás, que tem 77,4 mil doses a serem aplicadas; Bahia, com 15,3 mil doses remanejadas; São Paulo, 11,6 mil doses pendentes; Amazonas, com cerca de 13 mil em estoque; e a Paraíba, com 6,1 mil aplicações por fazer.

Os estados do Acre, Maranhão e Rio Grande do Norte não informaram o número de doses que devem ser usadas neste mês.

O ministério aposta que conseguirá aplicar todas a tempo e não tem um plano B para contornar um possível desperdício. De acordo com a pasta, 31.650 doses foram aplicadas na primeira semana do mês. Os dados da segunda semana ainda não foram fechados.

Em março, foram 449.725 aplicações; e em fevereiro, mês que abriu a campanha de vacinação, 227.272. O ritmo, na avaliação da secretária nacional de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ethel Maciel, é positivo.

— Não tivemos nenhum indicativo por parte de estados e municípios de possível perda — disse.

A secretária argumenta que há um atraso no registro das doses aplicadas nos municípios — o delay faz com que o número divulgado de aplicações não reflita com precisão o real avanço da campanha de vacinação.

A pasta também não trabalha com a possibilidade de fazer uma "xepa" de doses para pessoas fora da faixa etária atual, pois vai contra o que foi planejado pela comissão técnica para a campanha e a sugestão da Organização Mundial de Saúde (OMS) acatada pelo ministério. Essa faixa etária foi escolhida por concentrar, depois dos idosos, as maiores taxas de hospitalização por dengue nos últimos cinco anos no país. Além disso, em entrevista ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na última semana, a ministra descartou ampliar a vacinação para outros públicos neste ano.

Ex-coordenadora do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde (entre 2011 e 2019), a epidemiologista Carla Domingues avalia que o governo precisa intensificar a vacinação contra a doença nas escolas para que não haja perdas.

— Precisamos de um mecanismo mais forte de mobilização. Estamos falando de uma população de 10 a 14 anos, a melhor estratégia é vacinar nas escolas. Isso precisa ser colocado como prioridade do Ministério da Saúde — afirma.

APLICAÇÃO NAS ESCOLAS

No início de março, a ministra da Saúde chegou a anunciar uma ação de imunização contra a dengue e outras doenças nas escolas, por meio do Programa Saúde nas Escolas. Na ocasião, Trindade disse que a ação estava prevista para segunda quinzena de março.

Contudo, a pasta reavaliou a iniciativa após episódios de reações alérgicas à vacina. O ministério entende que a imunização contra a doença deve ser feita de forma assistida, com acompanhamento adequado das possíveis reações. A recomendação também foi passada para as prefeituras.

— Seria lamentável ter perdas num cenário em que temos pouca vacina. É aceitável uma perda de 3 a 5%, que chamamos de perda física, quando um refrigerador estraga ou algo do tipo. Mais do que isso é inadmissível e o governo precisa trabalhar para que não haja — afirmou Domingues.

O Brasil já ultrapassou 3 milhões de casos de dengue em quatro meses. Foram 1.344 mortes pela doença, além de outras 1.872 suspeitas em investigação.

“Não tivemos nenhum indicativo por parte de estados e municípios de possível perda”

Ethel Maciel, secretária nacional de Vigilância em Saúde e Ambiente

“Seria lamentável ter perdas num cenário em que temos pouca vacina”

Carla Domingues, ex-coordenadora do PNI

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Coração de mulher

“Não é a pessoa delicada e neurótica que vai desenvolver angina, mas sim o homem forte e vigoroso na mente e no corpo, afiado e ambicioso, cujo velocímetro está sempre no máximo.” Assim pregava, no fim do século XIX, William Osner, considerado o pai do modo moderno de ensinar Medicina. Se Osner estava adiante de seu tempo no ensino médico, não deixava de ser um produto da sociedade patriarcal da época, e com isso deixou um legado trágico para a saúde da mulher: seu “ensinamento”, de que doença cardíaca é coisa de “homem macho”, ainda ecoa.

Osner é um dos personagens do livro “É tudo coisa da cabeça dela”, da médica americana Elizabeth Comen, ainda inédito no Brasil. A autora mostra como as mulheres foram historicamente ignoradas em diagnósticos, tratamentos e estudos.

Estudos recentes mostram que mulheres apresentam maior probabilidade de ver suas queixas minimizadas e ignoradas por médicos. Para mulheres negras, o risco é maior. A crença de Osner, de que mulheres nunca têm angina (dor no peito causada pela redução do fluxo sanguíneo no coração), levou à criação de um termo médico: a pseudoangina, “um conjunto de sintomas causados por neurose, que se disfarça de doença de verdade”.

Durante anos, médicos acreditaram que, nas mulheres, os problemas (não românticos) do coração eram tão raros que pacientes femininas nunca eram incluídas em estudos, e não recebiam tratamento para essas condições. A primeira conferência da Sociedade Americana de Cardiologia que incluiu mulheres foi em 1964. O tema do encontro? “Corações e maridos”: como a doce esposa podia incentivar o homem da casa a ter uma vida saudável, e como reconhecer sinais de infarto no macho da espécie.

A crença não justificada de que mulheres não sofrem com doenças cardíacas foi senso-comum até muito recentemente: estudo do clínico de 1982, que correlacionou colesterol alto à probabilidade de problemas cardíacos, envolveu aproximadamente 13 mil homens, zero mulheres. O famoso estudo que estabeleceu que aspirina poderia reduzir o risco de infarto, em 1995, teve 22 mil homens, zero mulheres.

A crença de que homens são fortes e têm doenças, mulheres são frágeis e têm frescuras, infelizmente, ainda é atual

Doenças cardíacas são apenas um dos diversos exemplos do livro. Quando a autora descreve o cenário de diagnósticos e estudos sobre sexualidade, hormônios e reprodução, fica difícil para o leitor — e principalmente a leitora — saber se chora de rir ou de desgosto. Indo além dos relatos já comuns associando o útero e os hormônios femininos ao termo “histeria”, usado para descrever as ditas neuroses femininas, a autora conta como a anatomia do corpo feminino foi negligenciada: médicos só “descobriram” oficialmente o clitóris no século 16, depois de “perdê-lo” por cem anos.

A primeira descrição do órgão foi feita em 1486, quando o clitóris foi descrito como a “teta do diabo”. Mais tarde, no século XVI, dois médicos, que pelo menos já sabiam que o clitóris era responsável pelo prazer feminino, disputaram quem teria “descoberto o novo órgão”. A comunidade científica desprezou-os, porque “não se pode chamar de órgão algo tão inútil”.

Ao clitóris, assim como ao útero, foi atribuída a culpa por diversas doenças e comportamentos “femininos”. No século passado, popularizou-se a idiotice freudiana de que mulheres que têm orgasmos estimulando-o precisam de ajuda psiquiátrica.

Mulheres foram negligenciadas na medicina por séculos, resultando em falta de medicamentos, testes e diagnósticos adequados. Para piorar, a negligência não é só tecnológica, mas social, fazendo com que muitos médicos ainda relutem em levar o sofrimento feminino a sério. A crença de que homens são fortes e têm doenças, mulheres são frágeis e têm frescuras, infelizmente, ainda é atual.

Economia

NA WEB

COTAÇÃO RECORDE

Barras de ouro no supermercado

Com alta procura pelo metal, rede americana vende US$ 200 milhões ao mês

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BARRIL MAIS PRÓXIMO DE US$ 100

MÁRCIA FOLETTO/27-9-2023

Impacto. Plataforma no pré-sal: analistas temem que conflito no Oriente Médio eleve preço do petróleo, com impacto sobre combustíveis no Brasil. Mas descartam aumento da gasolina no curto prazo

PETRÓLEO MAIS CARO

Tensão no Oriente Médio deve pressionar Petrobras por reajuste

BRUNO ROSA, CAROLINA NALIN E VINICIUS NEDER
economia@oglobo.com.br
RIO E NOVA YORK

O aumento da tensão no Oriente Médio, após o ataque do Irã com drones e mísseis contra Israel no fim de semana, deve provocar o aumento do preço internacional do barril de petróleo, elevando a pressão sobre a Petrobras por um reajuste nos combustíveis, dizem economistas e executivos do setor. A defasagem da gasolina no Brasil em relação à cotação no exterior fechou a semana passada em 17%, segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom). Um eventual ajuste nos preços dos combustíveis, porém, não seria imediato, dizem.

O impacto do conflito sobre o valor do petróleo vai depender da resposta de Israel ao ataque iraniano. Para analistas, o acirramento da tensão torna o cenário do barril a US$ 100 mais próximo. O Brent, referência no mercado internacional, fechou a última sexta-feira em torno de US$ 90, com valorização de 17% no ano. O conflito também tende a pressionar o dólar e deixar o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) mais cauteloso na esperada queda de juros, diminuindo o espaço para as reduções da Selic no Brasil.

— O preço do petróleo vai subir com a expectativa do que pode acontecer nos próximos dias e se o conflito vai escalar. O temor é que uma guerra possa afetar a oferta de petróleo, já que o Irã conta com refinarias, por exemplo — disse Cleveland Prates, professor de Economia da FGV Direito SP.

DEFASAGEM

O Irã está entre os dez maiores produtores de petróleo do mundo, com média de 4 milhões de barris diários em 2023, segundo dados da Administração de Informações de Energia do Departamento de Energia dos EUA. Responde por 4% da produção global, mesma fatia do Brasil. Além disso, parte de seu território é margeado pelo Estreito de Ormuz, via marítima por onde passa um quinto do volume de petróleo consumido no mundo, segundo a Bloomberg.

— Um conflito entre Israel e Irã pode gerar mais restrições nas movimentações de petróleo e de derivados, e isso deve pressionar sim um aumento de preço. Vai elevar a pressão para que a Petrobras faça ajustes — disse Sergio Araujo, presidente-executivo da Abicom.

Dados da associação apontam que os preços praticados no Brasil da gasolina e do diesel estão 17% e 10% mais baratos que no exterior, respectivamente. Considerando apenas as vendas nos polos da Petrobras, essa disparidade é elevada para 19% no caso da gasolina. Dados internos da estatal, segundo fontes, apontam para uma defasagem de 12% no combustível.

A pressão por um eventual reajuste seria mais um fator na polêmica em que a empresa está envolvida. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o presidente da estatal, Jean Paul Prates, estão em lados opostos em questões como distribuição de dividendos e definição de estratégias para investimento em energia renovável, o que levou a especulações de que Prates deixaria a presidência da companhia, cenário que perdeu força na última semana. Além disso, semana passada, dois membros do Conselho de Administração da companhia, que representavam a União, foram afastados da petroleira pela Justiça.

Flávio Conde, analista da Levante Investimentos, descarta aumentos de preços pela Petrobras no curto prazo, em parte devido às disputas políticas e em parte porque ele considera que o nível de defasagem ainda está dentro de um limite aceitável:

— O que não pode é ir para 20% (no caso do diesel).

Os analistas ponderam que uma escalada do conflito deve ser limitada, pois não há sinais de que grandes potências ocidentais se envolvam diretamente. O presidente americano, Joe Biden, afirmou ontem que não vai se envolver em uma ofensiva contra o Irã e que busca uma resposta diplomática. Biden pretende disputar a reeleição, e uma guerra impactaria a economia americana, afetando a sua popularidade.

— Os Estados Unidos sabem que, mesmo sendo aliados de Israel, não querem uma pressão sobre o preço do petróleo neste momento, o que pode afetar em cheio a inflação americana. E isso pode ser ruim para as eleições nos EUA — disse Prates, da FVG.

DÓLAR E JUROS

Para especialistas, porém, a alta do dólar será inevitável. Em meio às incertezas, a tendência natural é que o cenário de maior risco leve investidores a uma corrida pelos títulos dos EUA. Com a alta da moeda americana, a tendência é que a queda nos juros no país demore ainda mais, e o espaço para redução da Selic no Brasil fique menor.

— Nossa percepção é que os eventos no Oriente Médio aumentarão os motivos para o Fed adotar uma abordagem mais cautelosa em relação aos cortes de taxa — disse à Bloomberg Neil Shearing, economista-chefe da Capital Economics, em Londres.

Ex-diretor do Banco Central no Brasil, o economista Tony Volpon destacou que o principal efeito do conflito, até agora, é um petróleo mais caro no mercado internacional. Esta alta, segundo Volpon, tende a dar menos liberdade aos bancos centrais — seja o brasileiro para continuar o ciclo de corte, seja o americano para iniciar o seu.

— Não há uma relação mecânica, mas há uma relação condicional entre o que acontece nos juros americanos e nos juros brasileiros. Isso constrange o Banco Central, e acho que o máximo que podem fazer na situação atual, sem causar grande estresse no câmbio e reverter numa inflação mais alta, seria a Selic cair para 9,5% (até o fim do ano).

Hoje, a taxa básica de juros está em 10,75% ao ano. As projeções de analistas apontam para uma taxa de 9% no fim do ano, segundo a edição da semana passada do Boletim Focus, compilado de estimativas feito pelo Banco Central.

OS DEZ MAIORES PRODUTORES

Média de produção diária em milhões de barris*

País	Produção
Estados Unidos	21,91
Arábia Saudita	11,13
Rússia	10,75
Canadá	5,76
China	5,26
Iraque	4,42
Brasil	4,28
Emirados Árabes Unidos	4,16
Irã	3,99
Kuwait	2,91

*Inclui petróleo e outros líquidos de petróleo
Fonte: Site da Administração de Informações de Energia do Departamento de Energia dos EUA

Aéreas ajustam rotas para evitar região, após ataque

Grupo Lufthansa cancelou voos para cinco cidades. Australiana Qantas mudou decolagens e vai fazer escalas em Cingapura

Da Bloomberg News
NOVA YORK

Companhias aéreas precisaram suspender ou alterar seus voos por conta do aumento da tensão no Oriente Médio, após os ataques de drones e mísseis feitos pelo Irã ao território de Israel no sábado.

A decisão ocorre depois de vários países da região fecharem temporariamente o espaço aéreo, como Jordânia, Iraque e Líbano. Irã e Israel também restringiram o tráfego sobre seus territórios.

O Grupo Lufthansa — dono das companhias Lufthansa, Austrian Airlines e Swiss Internacional Airlines — suspendeu temporariamente os voos para diversas cidades do Oriente Médio. A empresa só retomará as rotas para Tel Aviv (Israel), Arbil (Iraque) e Amã (Jordânia) amanhã. Já os voos para Beirute (Líbano) e Teerã (Irã) foram interrompidos até quinta-feira.

REABASTECIMENTO

Em comunicado, o grupo afirmou ainda que continua avaliando a situação no Oriente Médio e segue em contato com as autoridades.

A Qantas, maior empresa aérea australiana, adicionou temporariamente uma escala em Cingapura a seus voos diretos entre Perth, no sudoeste do país, e Londres. Para evitar o cerco no espaço aéreo do Oriente Médio, a parada é necessária para reabastecer as aeronaves.

À medida que as restrições foram caindo, durante o domingo, a Qatar Airways e a Emirates retomaram alguns serviços suspensos, mas ainda estão em alerta.

O espaço aéreo do Irã é frequentemente utilizado por companhias que realizam voos entre a Europa e a Índia e também o Sudeste Asiático.

As companhias aéreas que precisam sobrevoar o Oriente Médio enfrentam um conjunto de desafios, riscos e possíveis ameaças. A invasão da Rússia à Ucrânia bloqueou o acesso para muitas dessas aéreas, forçando desvios longos que duram desde 2022.

Com o início da guerra de Israel contra o Hamas, em Gaza, em outubro do ano passado, as companhias aéreas enfrentaram dezenas de interrupções, principalmente em Tel Aviv, tendo que cancelar voos domésticos e internacionais.

Israel fechou seu espaço aéreo para rotas tanto nacionais quanto internacionais no sábado, antes de reabri-los na manhã de domingo. Líbano e Iraque também retomaram os voos sobre seus territórios mais no fim do dia.

RACHEL MAIA

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Lideranças no Brasil engajadas na Agenda 2030

Iniciei o mês de abril juntamente com outros líderes no evento Ambição 2030, edição 2024, realizado pela rede local do Pacto Global da Organização da Nações Unidas (ONU), para uma troca que considero fundamental, para o que acreditamos ser o marco dessa jornada da qual tenho participado ativamente. Foram apresentados dados, embates e resoluções que nos possibilitam enxergar e agir.

Luiza Helena Trajano, presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza, trouxe em sua fala movimento e foco, ou seja, metas conclusivas para que no próximo ano as pautas atuais não continuem sem resoluções.

— A gente precisa ter equações claras e definidas. Eu não aguento mais diagnóstico — ressaltou Luiza, que é minha mentora e, como ela mesma disse, acredita no progresso seguido de ordem.

Ter a oportunidade de unir forças com nomes como o de Alcione Albanesi, fundadora do Amigos do Bem — projeto social que atua em 12 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, tendo iniciado o segundo ODS, a erradicação da fome, com ações práticas no Nordeste —, e com Paul Polman, líder empresarial e ativista que tem como objetivo mundial não deixar ninguém para trás, celebrar valores humanos e trabalhar mais e mais rápido, enriquece a nossa jornada e nos torna ainda mais resilientes.

Os dados nos mostram que não estamos agindo rápido o suficiente. Acelerar o desenvolvimento econômico e diligenciar a manutenção dos direitos humanos elevará o nosso potencial econômico. Estar no *backstage*, assim como no *front*, nos trará a real noção do entorno. Estamos atrasados, e isso é fato, tanto em empoderamento de gênero quanto em raça, sustentabilidade e educação.

No evento, em entrevista para a jornalista Joyce Ribeiro, o líder do B20, Dan Ioshpe, ressaltou que o Brasil estará na vitrine nos próximos meses, sediando o encontro de cúpula do G20, o grupo das 20 maiores economias do mundo, do qual o país é o presidente rotativo neste ano, e a COP30, a conferência anual da ONU sobre o clima de 2025, que será na Amazônia, em Belém (PA).

Ioshpe explicou a importância de estarmos alinhados de maneira propositiva para trabalhar as questões de descarbonização, redução das desigualdades, segurança alimentar e no setor de saúde. São mais de 1,4 mil participantes em todo o mundo.

> ***Acelerar o desenvolvimento econômico e diligenciar a manutenção dos direitos humanos elevará o nosso potencial econômico***

Empresas estão entendendo que não há mais espaço no nosso ecossistema para práticas omissas em relação aos efeitos causados na sociedade quando não se acompanham os avanços tecnológicos de maneira responsável e inclusiva.

— Não fazer nada não é uma opção — enfatizou Reinaldo Goto, diretor de *compliance* da BRF e líder da força-tarefa de integridade e *compliance* do B20.

Segundo ele, o grupo está trabalhando em três linhas: incentivos para que as empresas continuem investindo em sistemas de integridade; trabalhar além das suas fronteiras com ações coletivas envolvendo o governo e a iniciativa privada e engajar as lideranças para que observem o ambiente de trabalho, de modo que todos tenham seus direitos resguardados.

— O mundo perde 12 bilhões de horas trabalhadas com problemas de saúde mental, é papel das lideranças combater qualquer tipo de assédio e promover um ambiente saudável dentro das empresas — disse Goto.

Carlo Pereira, CEO da rede brasileira do Pacto Global da ONU, disse:

— É preciso sair da zona de conforto e chegar à audiência que ainda não está convencida, para que os minorizados tenham seus direitos resguardados e as desigualdades que nos cercam sejam cada vez mais parte de um contexto histórico que ficou no passado não só do Brasil, como também do mundo — disse.

Maite Schneider, uma mulher trans, cofundadora e CEO da Transempregos, uma empresa de empregabilidade para pessoas trans, fez a abertura e conduziu o evento de tamanha significância com leveza, fazendo uma conexão marcante entre os palestrantes e os dez princípios universais, entre direitos humanos, trabalho, meio ambiente e corrupção.

Seguindo as recomendações de Pereira, comemoramos e fizemos juntos um balanço do que a gente fez ao longo dos anos e o que faremos a seguir. Firmar compromissos e alcançar resultados é a nossa meta e eu posso afirmar que não há outro caminho se não este. Precisamos ser propositivos na transformação.

O que é melhor: ações ou debêntures de uma empresa?

Antes de decidir, é preciso saber se a companhia é uma boa distribuidora de dividendos ou não, dizem especialistas

PAPÉIS QUE NÃO ANDAM JUNTOS

Desempenho do Ibovespa e do Índice de Debêntures Anbima (IDA-DI) nos últimos 12 meses

Fontes: Anbima. B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

EDITORIA DE ARTE

Valor investe

JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br

Ser acionista de uma empresa enche os olhos, mas a ação nem sempre é o melhor ativo para o investidor. Além de ações, a empresa pode emitir papéis de renda fixa com juros atraentes como debêntures. Quem compra ações recebe dividendos — a parte do lucro que é distribuída — mais a valorização do papel. O investidor acredita que a companhia vai crescer e dar lucro. Já quem compra debêntures ganha juros ao emprestar dinheiro para uma empresa. Ele acredita que a companhia vai honrar o pagamento.

As ações não têm um teto de remuneração. A valorização dos papéis e a distribuição de dividendos podem ser altas, mas o risco de perder o dinheiro investido também é grande. Já nas debêntures há um limite de rendimento, mas ele é garantido para quem mantiver o investimento até o prazo de vencimento.

Quando a taxa oferecida pela debênture é alta, significa que o risco de a empresa não honrar o pagamento da dívida é maior também. Só que mesmo as debêntures de empresas com risco de inadimplência baixo oferecem juros acima dos papéis do Tesouro Direto, tidos como os títulos mais seguros do mercado.

O investidor deve avaliar caso a caso. É preciso ter em mente seu perfil de risco, diz Pedro Serra, chefe de pesquisas da Ativa Investimentos:

— São tribos de investidores diferentes. As ações são para os que aguentam mais risco e volatilidade. Já as debêntures são para os que procuram menos risco, em troca de uma remuneração já combinada.

As ações compensam quando estão baratas e há muito potencial de valorização ou de pagamento de dividendos altos — uma estimativa incerta. Já as debêntures valem a pena quando os juros estão altos, mas a chance de a empresa não pagar o investidor é baixa.

Vinicius Romano, especialista em renda fixa da Suno Research, aconselha que os investidores com perfil de risco tenham um pouco de ações e um pouco de crédito privado, especialmente por meio de fundos de investimento:

— As duas classes cabem em uma carteira. O mais importante é escolher com atenção o gestor do fundo.

> *"Quando temos a debênture nas carteiras, mas a ação não, não é porque a área de crédito da gestora acha que é boa a companhia, e a área de ações acredita que ela é horrorosa"*
>
> **André Lion**, sócio e gestor de ações da Ibiuna Investimentos

> *"Uma companhia endividada pode ser muito ruim para as debêntures, mas não necessariamente para as ações"*
>
> **Nicole Vieira**, sócia e membro do comitê de gestão de crédito da Polo Capital

CAUTELA COM JURO MENOR

Na Ibiuna Investimentos, os gestores analisam se as empresas geram caixa para pagar as dívidas ao debenturista e se geram lucro para remunerar o acionista.

— Quando temos a debênture nas carteiras, mas a ação não, não é porque a área de crédito da gestora acha que é boa a companhia, e a área de ações acredita que ela é horrorosa. É que o preço da debênture está atraente e o da ação, não — afirma André Lion, sócio e gestor de ações da Ibiuna Investimentos.

A ação e a debênture de Bradesco, Localiza e Petrobras estão nas carteiras dos fundos de ações e de crédito da gestora, por exemplo. Já a ação da Multiplan está no portfólio, mas a debênture não. A Braskem é o inverso: a debênture agrada, a ação não.

Eduardo Alhadeff, sócio e gestor de crédito da Ibiuna, conta que a casa está mais cautelosa para escolher papéis de renda fixa nos últimos meses por causa da queda dos juros. A Selic, que até agosto do ano passado estava em 13,75% ao ano, está hoje em 10,75% — e espera-se um novo corte, de 0,5 ponto percentual, em maio.

Vivian Lee, sócia e gestora de crédito da Ibiuna, aconselha cuidado com debêntures de taxas muito altas:

— Se as taxas estão altas é por um motivo, que pode não ser tão observável pela pessoa física. Não devemos esquecer que empresas como Odebrecht e Oi já tiveram notas de crédito altas.

Com as ações, a casa também está cautelosa, mas vê oportunidades especialmente naquelas que se beneficiam com a queda da Selic e a melhora da economia brasileira.

Muitos especialistas avaliam que as ações em geral estão com mais prêmio neste momento do que as debêntures, mas aconselham analisar caso a caso. As ações devem se beneficiar com os cortes de juros. Já as mudanças na regulação de papéis isentos de imposto causaram uma corrida por debêntures — e a alta demanda levou à redução nas taxas desses títulos.

Nicole Vieira, sócia e membro do comitê de gestão de crédito da Polo Capital, vê o cenário econômico mais favorável às ações, mas recomenda analisar caso a caso.

— A Bolsa não está com fluxo de investidores, mas o retorno potencial é muito grande com os cortes de juros previstos. Já para o crédito, o fluxo está grande e as taxas das debêntures estão caindo agora — explica Nicole. — Tem oportunidade ainda em crédito privado, mas as taxas podem diminuir mais.

A especialista da Polo Capital afirma que a ação deve ser comprada quando o negócio é promissor, enquanto a debênture depende mais do passado, ou seja, de resultados financeiros que mostrem ou não a capacidade da empresa de honrar o pagamento de sua dívida:

— Uma companhia endividada pode ser muito ruim para as debêntures, mas não necessariamente para as ações — afirma Nicole.

A emissão de ações pode afetar as debêntures, acrescenta. Um exemplo é o caso do Magazine Luiza. A debênture da empresa oferecia uma taxa muito alta no fim de 2023, mas agora está pagando menos, porque o Magazine Luiza anunciou que emitirá novas ações na Bolsa, o que deve melhorar a sua estrutural de capital. Nesse mesmo intervalo, o preço da ação aumentou, com os investidores vendo valor maior na empresa. Pode ser que no futuro a ação avance mais que a debênture, mas não existe garantia.

ALTERNATIVAS NÃO FALTAM

Robert Balestrery, sócio-fundador e chefe de investimentos do Grupo SWM, observa que empresas que são grandes geradoras de caixa e têm investimentos baixos costumam ser boas distribuidoras de dividendos. Nesses casos, vale mais comprar as ações.

Esse é o caso da Vale, por exemplo. A taxa de retorno com dividendos (chamada de *dividend yield*) aguardada para o ano é maior do que a taxa de retorno esperada com a debênture.

— No caso da Vale, é mais interessante comprar a ação do que a debênture. O retorno será maior com dividendos, sem contar a valorização do preço da ação, que pode acontecer — diz Balestrery.

Já as companhias que são grandes geradoras de caixa mas têm investimentos altos costumam pagar dividendos baixos. Nesses casos, normalmente é melhor investir nas debêntures.

A Suzano é um exemplo de empresa assim. A taxa de retorno aguardada para o ano com a debênture é maior que a taxa de retorno esperada com dividendos.

— No caso da Suzano, é muito melhor comprar a debênture do que a ação. Ela tem uma nota de crédito alta e gera um elevado caixa, mas não é uma boa distribuidora de dividendos — observa o especialista do Grupo SWM.

Alternativas não faltam para os investidores. O essencial é analisar os benefícios e riscos para seu perfil e objetivos — e, na dúvida, ter um pouco de tudo.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

NA WEB
EM HONÓRIO GURGEL
Vagão de trem pega fogo. Veja vídeo
Passageiros tiveram de pular nos trilhos para escapar do incêndio
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REFÚGIO PARA O CRIME

Ao menos 101 traficantes de outros estados se escondem em favelas do Rio

ANA CAROLINA TORRES
E GIULIA VENTURA
granderio@oglobo.com.br

O Rio tem hoje ao menos 101 traficantes de outros estados escondidos em comunidades na Região Metropolitana, todas dominadas por facções criminosas, segundo dados da Polícia Civil. Entre eles, estão 12 dos 13 chefes da principal facção do Pará, o Comando Vermelho (CV) — o que não está no Rio se encontra preso. Essa migração acontece, na maior parte das vezes, depois que os bandidos têm a prisão decretada. Mas o controle sobre seus redutos permanece, com ordens passadas por meio de outros integrantes das quadrilhas ou de advogados.

No Pará, ações policiais deflagradas após uma escalada nas mortes de agentes públicos entre 2021 e 2022 podem estar ligadas à vinda não só dos 12 chefões do CV como também de outros três bandidos, todos escondidos nos complexos da Penha, na Zona Norte do Rio, ou do Salgueiro, em São Gonçalo.

Para o delegado-geral do Pará, Walter Resende, a vinda de traficantes para o Rio se dá pela geografia e pela dificuldade das ações policiais em favelas. Ele afirmou também que os bandidos de seu estado que estão escondidos no Rio ensinam a seus cúmplices táticas adotadas pelo Comando Vermelho, entre elas a exigência de pagamento de taxas pelos comerciantes.

— Da Vila Cruzeiro ou do Salgueiro, eles comandam ações aqui. Seja contra agentes públicos ou pela modalidade latente agora, no Pará, de extorsões a comerciantes.

REPRODUÇÃO/03-04-2024

Facção. Acusado de tráfico no Pará é preso na Vila Cruzeiro, Zona Norte do Rio

REPRODUÇÃO/21-02-2024

De fora. Suspeito de chefiar facção na Paraíba é detido no Chapadão

EM QUE COMUNIDADES ESTÃO ESCONDIDOS TRAFICANTES DE OUTROS ESTADOS

'HOSPEDAGEM' PAGA

Superintendente regional Norte da Polícia Civil do Espírito Santo, Fabrício Dutra explicou que o movimento de traficantes para o Rio ocorre, principalmente, com chefes do tráfico e pessoas diretamente ligadas a eles. Um estudo feito pela polícia capixaba mostra que o fator financeiro está diretamente ligado à migração.

— Segundo os relatórios de inteligência, eles pagam por essa hospedagem. Percebemos que aqueles chefes mais altos, que movimentam uma certa quantidade de dinheiro no mundo do tráfico de drogas e de armas, preferem o Rio.

Cerca de dez criminosos do Espírito Santo estão escondidos hoje na capital fluminense. De acordo com dados de inteligência da Polícia Civil do Rio, eles se concentram no Complexo do Alemão. Em dezembro passado, uma operação conjunta entre os estados tentou prender cinco suspeitos na Nova Holanda, no Complexo da Maré, mas nenhum foi encontrado.

Entre as prisões de forasteiros feitas no Rio, estão a de Dielson Assunção Filho, detido na Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha (ele é condenado por tráfico de drogas no Pará) e de Lindemberg Vieira da Silva (apontado como traficante na Paraíba), encontrado no Complexo do Chapadão, na Zona Norte carioca.

FACÇÃO SE EXPANDIU

A coordenadora do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (Geni), da Universidade Federal Fluminense (UFF), Carolina Grillo, diz que o movimento migratório não é recente. Fundado no Rio no fim da década de 1970, o CV, maior facção fluminense, já havia se expandido para outros estados, principalmente os do Norte-Nordeste, há pelo menos dez anos. A partir do momento que esse fluxo começa, ele passa a acontecer em mão dupla. Carolina citou ainda a criação dos presídios federais, em 2006, como outro fator que fez com que as facções se expandissem: cada chefe preso se mobiliza um grupo de bandidos para a região onde se encontra. E, ainda, o fato de ser mais fácil um criminoso conhecido passar despercebido em outro estado:

— Ele se muda para estados onde não são tão visados, já que a atuação das polícias estaduais (em operações de busca) é maior.

Antropólogo e ex-capitão do Batalhão de Operações Especiais (Bope) do Rio, Paulo Storani afirma que a grande quantidade de comunidades controladas pelo tráfico em áreas urbanas, o alto número de bandidos presentes nelas — há uma estimativa de que sejam, ao todo, 56 mil, segundo um relatório da Subsecretaria de Integração e Planejamento Operacional, da Polícia Civil — e as muitas armas às quais eles têm acesso são atrativos para quem quer se esconder:

— Além disso, a polícia (Militar, responsável pelo policiamento ostensivo) não tem capacidade de atuar em todas as comunidades. Deveria ter 60 mil homens e tem um déficit de 17 mil — afirma.

AÇÕES EM FAVELAS

Na semana passada, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) divulgou um relatório sobre a situação da segurança no Rio, no contexto da Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, que limita as operações policiais em favelas. Em respostas a perguntas do CNJ, a Polícia Civil afirma que "após a implementação da ADPF 635, lideranças de facções oriundas de outros estados, associadas às facções existentes no Rio de Janeiro, passaram a priorizar o estado com intuito de homizio (esconderijo)".

Para o secretário de Segurança do Rio, Victor Cesar Santos, fatores como a grande densidade demográfica, que faz com que bandidos passem despercebidos, e os locais de difícil acesso para a polícia nas comunidades, como regiões de mata e esconderijos, atraem os bandidos para o estado.

— Precisamos imaginar que existem organizações criminosas que são transregionais, e o Comando Vermelho é uma delas. Ele está hoje em 21 estados na federação — afirmou.

Segundo ele, há uma dificuldade também na expedição de mandados judiciais, como os de busca e apreensão — as favelas têm vielas sem nome ou que são nomeadas informalmente pelos moradores:

— Sem contar, claro, com as dificuldades devido às construções irregulares. A residência é inviolável, salvo autorização judicial. Mas como expedir um mandado de busca e apreensão? Qual é o endereço certo? O criminoso enxerga todas as complexidades como oportunidades.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H05 Poente 17H39	Cheia 23/04	Ming. 01/05	Nova 14/04	Cresc. 15/04
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 25°/37°
Macapá 24°/28°
Fortaleza 23°/32°
Belém 24°/30°
São Luís 24°/30°
Natal 25°/32°
Manaus 24°/32°
João Pessoa 24°/32°
Porto Velho 24°/31°
Teresina 23°/31°
Recife 25°/31°
Rio Branco 24°/32°
Palmas 22°/32°
Maceió 25°/30°
Aracaju 25°/31°
Cuiabá 23°/32°
Brasília 19°/28°
Salvador 25°/29°
Vitória 23°/30°
Campo Grande 22°/29°
Belo Horizonte 18°/29°
Goiânia 20°/31°
Rio de Janeiro 22°/32°
São Paulo 21°/28°
Porto Alegre 21°/26°
Florianópolis 21°/25°
Curitiba 18°/22°

BRASIL
Tempo instável e temporais no Sul; perigo no oeste do RS. Chuva forte em MS e no oeste e sul de SP. Pancadas de chuva e tempo abafado em MT, AM, PA. Temporais no sul da BA.

RIO
Semana começa com sol e temperaturas elevadas no estado do RJ. Não chove na capital, mas, podem ocorrer pancadas rápidas nas demais áreas. Litoral ainda com ventos ao longo do dia.

Porciúncula 27° 19°
Bom Jesus do Itabapoana 28° 20°
NORTE
Itaperuna 30° 20°
São Francisco de Itabapoana 29° 22°
Santo Antônio de Pádua 29° 20°
São Fidélis 30° 21°
Campos 30° 22°
São João da Barra 29° 21°
Santa Maria Madalena 26° 16°
SERRANA
Nova Friburgo 22° 14°
Macaé 30° 22°
Casimiro de Abreu 30° 21°
Paraíba do Sul 29° 19°
Valença 29° 20°
Teresópolis 26° 16°
Visconde de Mauá 25° 15°
Resende 30° 20°
Volta Redonda 30° 20°
Barra do Piraí 32° 21°
Petrópolis 25° 15°
Cachoeiras de Macacu 28° 19°
Silva Jardim 29° 22°
Rio das Ostras 30° 22°
Barra Mansa 30° 20°
SUL
Duque de Caxias 32° 24°
LAGOS
Araruama 29° 21°
Búzios 27° 20°
Cabo Frio 27° 20°
Mangaratiba 32° 23°
Rio de Janeiro 32° 22°
Niterói 30° 24°
Maricá 29° 21°
Saquarema 28° 21°
Angra dos Reis 32° 23°
METROPOLITANA
Paraty 31° 22°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/30°	22°/32°	22°/32°	23°/33°	Baixa
AMANHÃ	23°/31°	22°/33°	22°/33°	22°/33°	Baixa
QUARTA	22°/32°	21°/34°	21°/34°	20°/34°	Alta
QUINTA	23°/24°	22°/26°	22°/26°	21°/25°	Alta
SEXTA	20°/24°	19°/26°	19°/26°	18°/25°	Alta
SÁBADO	21°/26°	20°/28°	20°/28°	19°/29°	Baixa
DOMINGO	21°/27°	20°/29°	20°/29°	19°/29°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo, Leblon e São Conrado.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 0,5 metros. Ondulação de sudeste. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 51 a 70 km/h no litoral sul do RJ.

Internada, Roseana Murray planeja sarau de poesia em hospital

Ao 'Fantástico', escritora, atacada por pitbulls no dia 5 de abril, disse que terá de aprender a escrever com a mão esquerda

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

A escritora e poetisa Roseana Murray, de 73 anos, atacada por três cachorros da raça pitbull em Saquarema no dia 5 de abril, fez um longo desabafo em seu perfil no Instagram ontem. Ela, que segue internada no Hospital estadual Alberto Torres, em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, comentou que planeja fazer um sarau no local e presentear os profissionais com livros seus.

Roseana teve a orelha e o braço direito amputados e, na publicação da internet, disse que autografará com a mão esquerda os exemplares que doará. Em entrevista ao "Fantástico", da TV Globo, a escritora também falou sobre a nova fase:

— Vou ter que aprender a escrever com a mão esquerda, porque eu não sou canhota. Mas a vida vai continuar.

Na internet, ontem, Roseana comentou sobre seus planos de fazer um sarau no hospital e acrescentou:

"É uma casa muito especial. Ouço as histórias dos enfermeiros e enfermeiras, troco com eles as minhas histórias, trocamos galáxias de amor (...) Mesmo nos piores cenários há que buscar beleza. Esse é o nosso ofício. E a paz acima de tudo".

Roseana foi ferida ao ser atacada por três cães que fugiram da casa dos donos em Saquarema, na Região dos Lagos, onde ela mora. Ela foi salva por um homem que corria na praia. Em seguida, outras pessoas o ajudaram a afastar os cachorros. Dada a gravidade do caso, a escritora foi levada para o hospital de helicóptero pelo Corpo de Bombeiros e passou por diversos procedimentos cirúrgicos.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Recuperação: Roseana Murray, que vive em Saquarema, na Região dos Lagos, está internada em São Gonçalo

Ao "Fantástico", médicos do Alberto Torres disseram que ela deverá ter alta nos próximos dias.

DONOS EM LIBERDADE

O caso foi registrado na 124ª DP (Saquarema), que investiga crimes de maustratos a animais, lesão corporal culposa e omissão na cautela de animais.

Os donos dos cães, Kayky Dantas Pinheiro, Ana Beatriz Dantas Pinheiro e Davidson Ribeiro dos Santos, chegaram a ser presos por agentes da 124ª DP, mas foram soltos. A defesa fez um pedido de habeas corpus, e a Justiça do Rio concedeu liberdade.

O desembargador Gilmar Augusto Teixeira afirmou que os animais foram recolhidos junto a um órgão de proteção e que, devido ao fato de os bichos não estarem mais com os donos, a liberdade de Kayky, Ana Beatriz e Davidson não ofereceria perigo. Contudo, foi determinada a manutenção da perda temporária da tutela dos animais, e o trio foi proibido de ter outros animais até o julgamento do mérito do habeas corpus.

Jovem presa no lugar da irmã celebra reencontro familiar

Danielle passou 11 dias na cadeia por erro da Justiça. Condenada pelo crime, Daniela disse que teve medo de se apresentar à polícia

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Após cinco anos atrás das grades, acusada de participar de dois assaltos a lojas de telefonia celular, a auxiliar de serviços gerais Daniela Silva Estevão, de 27 anos, ganhou liberdade condicional e saiu da prisão no último dia 4. Dias depois, ela reencontrou a irmã, a esteticista e *bargirl* Danielle Estevão Fortes, de 32, que mora em São Paulo. Em 2019, Danielle ficou presa por 11 dias no lugar da irmã, mesmo sem cometer crime algum, após uma confusão no reconhecimento fotográfico. Daniela alegou que o medo da prisão e uma orientação jurídica fizeram com que não se apresentasse à polícia.

ONZE IRMÃOS

Danielle e Daniela nasceram de uma família de 11 irmãos que vive no município de Magé. Apesar da diferença de idade, são parecidas fisicamente e muito apegadas.

Daniela foi detida na Região dos Lagos no dia 27 de junho de 2019, após investigadores receberem uma denúncia anônima. Àquela altura, Danielle, que havia sido presa no dia 7 do mesmo mês e ano, após prestar depoimento na Delegacia de Homicídios da Baixada sobre o assassinato de um irmão, num assalto, já havia deixado a cadeia, após a Justiça reconhecer o erro.

Desfeito o engano, ela deveria ter saído da prisão ainda no dia 17, mas surgiu mais uma confusão. Na ocasião, no alvará de soltura da *bargirl* constava o nome de Danielle Esteves, identificada erroneamente assim, também no início do processo. Devido ao problema, que precisou de mais 24 horas para ser corrigido, a esteticista só conseguiu deixar a prisão no dia 18 de junho de 2019, após o erro ser sanado. Durante este tempo, Daniela não procurou a Justiça para interceder pela irmã; fugiu para a Região dos Lagos.

Ela diz ter agido daquela maneira por medo:

— Da mesma forma que ela queria me entregar, fiquei com medo do que podia acontecer. Sabia que ela iria sair porque minha irmã não fez nada. Aquilo me fez sofrer. Era meu sangue ali. Minha irmã foi presa no meu lugar — disse a auxiliar de serviços gerais, que logo após entrar no cárcere escreveu uma carta pedindo perdão à irmã.

Após ler a correspondência, Danielle disse que a perdoava, que continuava amando a irmã, mas queria que ela pagasse pelos crimes. E foi exatamente o que aconteceu. Daniela foi julgada e condenada por dois assaltos a lojas de aparelhos eletrônicos ocorridos em 2018, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.

REENCONTRO

Na última quinta-feira, Daniela lembrou como foi reencontrar a família e o filho, coisa que só podia fazer quando tinha autorização de visita ao lar, em períodos como Natal e Dia das Mães:

— Quando cheguei, meu filho me falou: "mãe, você não vai mais embora, né?" Tive que chorar. Depois, abracei minha mãe e chorei de novo.

WALTER DE ALMEIDA MARTINS

★ 26/05/1927 † 08/04/2024

Regina Celia e Vera Lucia, filhas, Tito e Paulo Roberto, genros, netos, bisnetos e familiares agradecem as manifestações de pesar recebidas, da dedicação do Técnico de Enfermagem Bruno Chaves, do Fisioterapeuta Fernando Esteves, da Fonoaudióloga Gisela e dos médicos que o acompanharam. Com eterna saudade, convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada no **dia 17/04/2024, 4ª feira, às 18:30h, na Igreja Nossa Senhora da Paz**, Rua Visconde de Pirajá, 339 - Ipanema - Pça N. S. da Paz.

Trânsito em vias do Centro terá mudanças a partir de hoje

Alterações têm o objetivo de tornar a Rua Uruguaiana opção para motoristas evitarem engarrafamentos na 1º de Março

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

A partir de hoje, a circulação em algumas ruas do Centro do Rio terá mudanças no trânsito, tendo como principal objetivo desafogar a Rua Primeiro de Março, que registra congestionamentos sobretudo no fim da tarde. Com as alterações, o motorista passa a ter alternativas para se deslocar, se seu destino for a Zona Norte, a Praça Mauá ou o Túnel Rio 450, que conecta a Primeiro de Março com a Via Binário do Porto. Para isso, a Rua Uruguaiana, que hoje tem características de via de serviço, no trecho mais próximo ao Largo da Carioca, teve a mão invertida. A rua passou a dar mão no sentido Carioca-Presidente Vargas.

Responsável pelas mudanças, a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-RIO) estima que a Rua Uruguaiana passe a receber até 2.160 veículos por hora, reduzindo o fluxo da Primeiro de Março. Antes da inversão de mão, o total de carros que usavam a Uruguaiana não passava de 150 por hora.

Após atravessar a Rua Uruguaiana, na chegada à Avenida Presidente Vargas, o motorista encontra um sinal e tem duas opções. Se virar à direita, seguirá em direção à Praça Mauá e ao túnel. Caso opte por virar à esquerda, seguirá para a Zona Norte. Por conta das mudanças, a CET-Rio fez uma série de alterações nos tempos de sinais no Centro.

MÃO DUPLA NA ASSEMBLEIA

No novo esquema, não houve alteração dos itinerários das linhas de ônibus que passam pela Avenida Presidente Antônio Carlos e a Rua Primeiro de Março.

Outra alteração acontecerá na Rua da Assembleia, cujo trânsito até então seguia em mão única no sentido Primeiro de Março. A partir de hoje, passa a operar em mão dupla no trecho entre a Avenida Rio Branco e a Rua da Carioca. Com a mudança, passa a ser permitido que veículos que circulam na Rio Branco possam dobrar à direita e seguir em frente pela Rua da Carioca até o encontro com a Uruguaiana.

Por sua vez, nada muda na orientação do tráfego no restante da Rua da Carioca, que continua a operar no sentido Praça Tiradentes-Avenida Rio Branco.

Funcionários da Secretaria municipal de Conservação passaram o fim de semana fazendo os últimos ajustes e instalando nova sinalização. Mesmo diante da expectativa de circulação de mais carros na Uruguaiana, foi mantido o calçamento original em paralelepípedo que reveste parte da via. Nos últimos dias, o que houve foi ampliação da calçada no trecho em frente à Igreja de São Benedito e a recuperação do piso em pedra portuguesa que tinha falhas em diversos pontos.

No dia 23, estão agendadas mais mudanças no trânsito do Rio. A faixa seletiva da Avenida Brasil será liberada para carros de passeio fora dos horários do rush. Ou seja, das 10h às 16h; e das 20h às 5h.

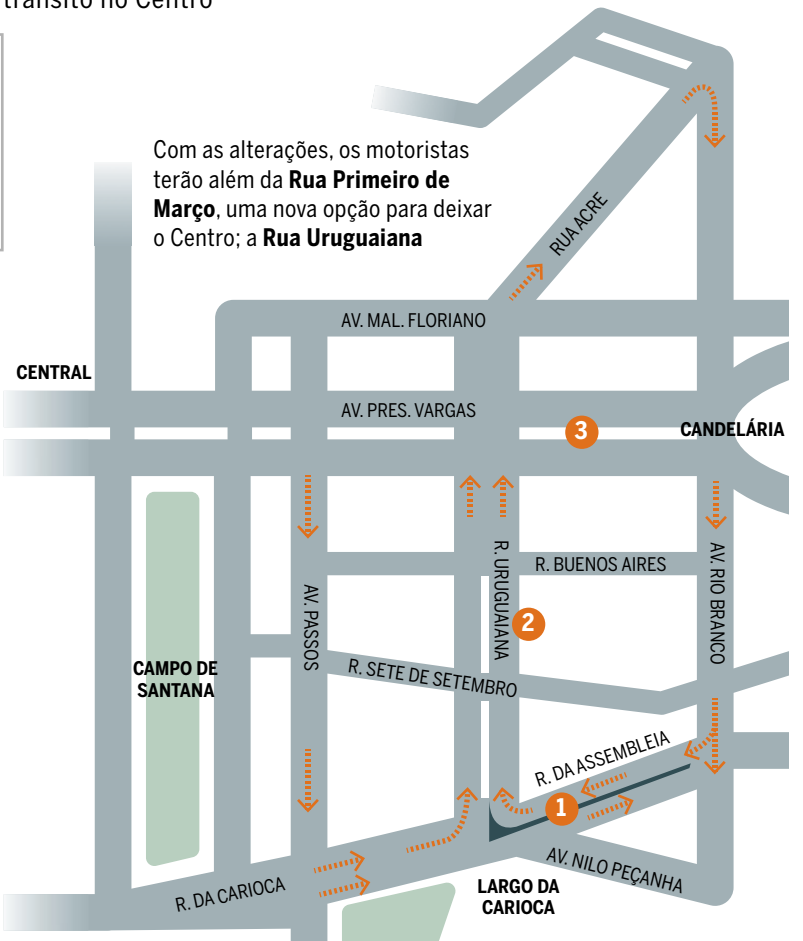
COMO FUNCIONARÁ O NOVO BINÁRIO

A proposta é reorganizar o trânsito no Centro

1 A **Rua da Assembleia** passa a operar em mão dupla entre a **Avenida Rio Branco** e a **Rua Uruguaiana**.

2 A **Rua Uruguaiana** passa a operar em sentido único da **Rua da Carioca** até a **Presidente Vargas**.

3 Da **Presidente Vargas**, os motoristas poderão optar por seguir em direção ao **Túnel Rio 450** ou até a **Praça Mauá**. Ou virar à esquerda, pegando as pistas no sentido Zona Norte.

Fonte: Prefeitura do Rio

EDITORIA DE ARTE

MÁRCIA FOLETTO

Mudança. A Uruguaiana passará a ter sentido único, do Largo da Carioca para a Avenida Presidente Vargas

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Conflito

Conforme alerta dos EUA, o Irã, com centenas de drones, misseis etc., atacou Israel. Mas, 99% destes aparatos utilizados foram interceptados com os sofisticados equipamentos de França, Inglaterra e EUA, e também pelas tropas de Netanyahu. Falam em 12 israelenses feridos. O que vem a seguir, ninguém sabe. Israel diz que vai responder à altura. Já o Irã diz parar por aí, a não ser que Israel faça ataques. Havia prometido reagir e fazer Israel pagar caro pelo bombardeio ao consulado do Irã em Damasco, matando 12 iranianos. Porém, enquanto esses líderes irresponsáveis e desumanos continuarem brincando de pega-pega, a economia mundial vai continuar capengando.

PAULO PANOSSIAN
SÃO CARLOS, SP

Infelizmente, os movimentos políticos e militares entre Israel e países antagônicos refletem, além de objetivos geoestratégicos, uma avaliação do apoio interno. Israel bombardeia consulado iraniano na Síria visando matar quem considera inimigo visceral da existência do seu Estado; Irã reage com drones de impacto limitado. Parece querer dar resposta interna sem escalar o conflito. Israel diz que irá responder no momento adequado, o que vai impactar a sobrevivência de Bibi. Enquanto acontecem esses eventos, permanece a pergunta: onde começou esta sequência de ação-resposta que perdura há décadas? Me parece, quando a ONU decidiu por dois Estados, mas fez vista grossa à visão sionista de Eretz Israel. Tenho visão pessimista da possível solução de curto prazo. E a ONU não tem poder para implementar o que ela própria decidiu.

EDUARDO AGUINAGA
RIO

Exemplo

Na coluna Receita de Médico, o Dr. Francisco Sampaio Jr., neurocirurgião, dedica o seu espaço para nos apresentar a iniciativa humanitária que surgiu em Pedreira (SP): o Pedreira Charity Surgery. Sensibilizados com a realidade enfrentada por pacientes que vivem em agonia, com fortes dores e problemas de mobilidade, à espera de cirurgia da coluna vertebral com filas que duram até sete anos, os doutores Francisco e Oscar Luís Alves, neurocirurgião português, criaram um evento filantrópico para oferecer cirurgias e tratamentos gratuitos que podem trazer alívio da dor. Profissionais dedicados à medicina, políticos, prefeitura de Pedreira e a Faculdade de Medicina de Jaguariúna se engajaram no projeto. Tal iniciativa nos traz esperança. Como nos diz Tom Jobim, "se todos fossem iguais a vocês, que maravilha viver!"

NILA MARIA DO CARMO SIQUEIRA
RIO

'Saidinhas'

Não adianta lamentar a realidade da honestidade de quem propositadamente cometeu crimes. Sou totalmente contra qualquer tipo de "saidinha" do sistema penitenciário. Os detentos que aparentemente cumprem regras sem cometer infrações lá dentro aqui fora violam tornozeleiras eletrônicas. É cumprir pena em regime fechado até o final, sim, porque muitos não regressam!

ANTONIO KÄMPFFE
RIO

As críticas generalizadas ao veto presidencial a parte do projeto da "saidinha" dos presídios mostram a superficialidade da análise de alguns, a esperteza política de outros, e que pouca coisa objetiva e inteligente em benefício da vida em sociedade chegará a algum lugar na atualidade.

MARCOS VINÍCIUS G. SANTOS
RIO

Teatro gelado

"Tebas land" é um espetáculo maravilhoso, em cartaz no Teatro Poeira, criativo, com atores excelentes! Porém, a falta de respeito com o público é muito grande, ao colocar-nos tiritando de frio. O ar-refrigerado estava fora de todos os padrões, e a plateia assistiu a um belo espetáculo de forma desconfortável, resultando em dores de cabeça e garganta em vários que ali estavam presentes. Resolvam esse problema, porque o espetáculo é muito bom.

SARA VAISMAN
RIO

Prisão preventiva

Acompanho as notícias sobre a prisão preventiva do deputado federal Chiquinho Brazão. Observei, com tristeza, que há certa satisfação popular quando ocorrem prisões preventivas no Brasil. Entretanto, aprendi com o doutor Evinis Talon que não há motivos para comemorar uma prisão preventiva. Não deveríamos comemorá-la quando legítima, pois ela demonstra a lástima de um ser humano que fracassou. Do mesmo modo, não deveríamos comemorar uma prisão preventiva ilegítima, pois ela demonstra a lástima da falha estatal de perquirir e gerir a justiça. A persecução penal no Brasil é forte, porém a execução penal é fraquíssima. A ressocialização é ainda um grande desafio. A comemoração sobre prisões só será legítima quando o cumprimento integral da pena, após trânsito em julgado, devolver ao convívio social um ser humano que aprendeu com seus erros, apto a mudar, crescer e frutificar.

ANDRÉ FIUZA
CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Refugo

Aplaudi quando Baloubet du Rouet, cansado, não conseguiu saltar o obstáculo na final individual na Olimpíada de Sydney, em 2000. Ele se recusou em nome de todos os cavalos que são obrigados a treinar à exaustão nos jóqueis clubes, no hipismo.

REGINA AGUIAR
RIO

HÁ 50 ANOS

Brasil estreita comércio com a China
15/4/1974

O GLOBO

Falcão e Célio Borja discutem hoje a fusão

Pequim manda missão comercial ao Brasil

A China aceitou o convite para enviar ao Brasil uma delegação comercial, informaram fontes da missão brasileira que visita aquele país. A data da visita ainda não foi fixada. A missão brasileira foi recebida pelo vice-primeiro-ministro chinês, Li Hsien-Nien. Observadores afirmam que os contatos realizados pelos exportadores brasileiros revelam grande interesse da China por produtos como açúcar, algodão, soja, sorgo, milho, minério de ferro, manganês e metais raros. Segundo estimativa dos observadores, o Brasil poderá exportar cerca de um bilhão de dólares para o mercado chinês.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.078): 2 . 6 . 7 . 8 . 9 . 10 . 11 . 13 . 14 . 15 . 19 . 20 . 21 . 22 . 23. **QUINA** (concurso 6.415): 40 . 55 . 62 . 78 . 80. **MEGA-SENA** (concurso 2.712): 7 . 15 . 19 . 35 . 40 . 42.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, veículos e equipamentos

LOJAS FÍSICAS ADEREM AO MARKETPLACE

Sucesso no modelo on-line, a exposição de produtos de outras empresas ou pequenos produtores atrai público, gera sinergia e impulsiona o faturamento

TOM WERNER/GETTY IMAGES

Inspiração. Modelo foi desenhado a partir do desempenho do e-commerce

Grandes sites de e-commerce vêm expondo produtos de diversos fornecedores em uma intermediação com seus visitantes. É o chamado marketplace, que tem vantagens para ambos. Enquanto a maior variedade de itens oferecidos eleva o faturamento do grande varejista, a empresa de menor porte tem acesso a uma vitrine virtual privilegiada visitada por milhões de consumidores.

A lógica vem atraindo também a atenção dos comerciantes de lojas físicas, locais onde os visitantes podem escolher mercadorias próprias e outras de empresários de menor porte ou que não têm pontos de venda próprios.

Um bom sinal para quem pretende introduzir o marketplace em lojas físicas é o próprio sucesso da tendência no comércio on-line. Segundo estudo da consultoria Webshoppers, 84% dos lojistas virtuais no Brasil já aderiram à nova estratégia e firmaram parcerias com outros fornecedores.

Outro sinal do bom desempenho desse mercado é o estudo da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm) que registrou aumento de 3% na movimentação dos marketplaces em 2022 com relação ao ano anterior.

O sucesso da estratégia e a própria experiência no on-line levaram a rede de móveis e decoração Muma a abrir espaço em suas lojas físicas para produtos de pequenos fabricantes ou designers. A iniciativa trouxe um colorido especial às unidades com a exposição de peças singulares, mas também oferece vantagens econômicas. Além de aumentar o mix de produtos e o faturamento, a venda pelo marketplace tem vantagens tributárias: é enquadrada como serviço de intermediação, pois as vendas são diretas do produtor para o consumidor.

O marketplace faz parte dos fatores que levaram o faturamento da marca a crescer 31% no ano passado, quando iniciou a abertura de lojas para parceiros. O mix de produtos próprios e de peças de pequenos fabricantes não tira a identidade da empresa, que também preza pelo design autoral em suas criações.

No entanto, a escolha do que vai para o espaço físico depende de critérios rigorosos influenciados por dados gerados pelo site e pelas redes sociais, para que o showroom tenha resultado, segundo explica Matheus Ximenes Pinho, CEO e curador da Muma.

— Temos uma variedade muito grande de produtos, por isso, só entram em exposição nas lojas físicas os best-sellers. Mas a palavra final é do franqueado, que conhece bem seu público. Seja no marketplace ou nos produtos próprios, estamos sempre servindo de ponte entre os designers e o consumidor que ama o design — pontua.

Diferentemente do comércio eletrônico, a loja física não tem um estoque que permita a adoção de um imenso catálogo de produtos. Por isso, a escolha do que é exposto como marketplace tem que ser cuidadosa. Jeanne Ferré, sócia das lojas Parceria Carioca, conta que essa seleção equivale a uma curadoria envolvendo cerca de cem produtores.

A análise das peças requer um olhar sobre o que tem mais autenticidade, evitando produtos parecidos e priorizando composições que formem uma ambiência adequada para as lojas — parte delas são concessões, como no Museu do Amanhã e no Centro de Referência do Artesanato Brasileiro (Crab) em espaço do Sebrae.

— A principal vantagem do marketplace é que não precisamos reservar um lugar para estoque. Isso otimiza bastante o espaço das lojas e proporciona uma variedade grande de produtos, que sempre estão sendo substituídos. As lojas são constantemente oxigenadas — ressalta.

A busca pela diversificação de produtos em sítios físicos de varejo tem sido atraente para diversos segmentos, até mesmo para lojas de colchões, produtos que já ocupam bastante espaço, mas ganham valor quando dividem o espaço com outros itens afins, que atraem mais público para as lojas pela curiosidade que despertam. Nessa onda, também surfa a marca de produtos de bem-estar RelaxMedic, que encontrou um novo canal de vendas sem abrir novas lojas próprias.

São acessórios para melhorar a qualidade do sono, como travesseiros ortopédicos ou massageadores, mas acabam tendo alta saída também itens para o lar, como o desumidificador de ar Multi Dry, que atrai consumidores preocupados com conforto. Eles estão presentes em redes como a Doutor do Sono, Anjos Colchões e Sofás e Simmons.

— À medida que a busca por qualidade de sono é priorizada pelos consumidores, as lojas de colchões expandem seus catálogos com produtos que ajudam a alcançar esse objetivo. A diversificação de produtos não só atrai novos clientes como aumenta o ticket médio das lojas, pois as pessoas estão dispostas a investir na saúde e no bem-estar durante o sono — afirma Camila Luizzi, diretora de Marketing da RelaxMedic.

PROJEÇÃO DE VENDAS

O estudo da consultoria Webshoppers projeta ainda que, até o final deste ano, o faturamento das transações de produtos vendidos em marketplaces de lojas físicas deva crescer 54%.

Porcelanas e artes em destaque na semana

Agenda tem ainda gibis raros e outros itens de colecionismo, vários imóveis e estádio de futebol

Hoje é o último dia da exposição de objetos de arte que a Centuty's Leilões vem organizando, das 10h às 17h, desde a semana passada. As visitas devem ser previamente agendadas. São mais de 900 lotes com tapetes orientais, prataria, opalinas, porcelanas chinesas, esculturas em madeira policromada, aparelhos de jantar, cristais de Bohemia, móveis de estilo e pinturas, com destaque para um jogo de xícaras de porcelana raras (foto). As peças vão a leilão de amanhã à sexta-feira, sempre às 15h, além de segunda e quarta-feira da próxima semana.

Ainda hoje e amanhã, também às 15h, Horácio Ernani oferta centenas de gibis raros das décadas de 1950, 1960 e 1970, reunindo edições com histórias de personagens famosos e atemporais como Capitão Marvel, Tarzan, Mandrake e Nick Holmes. Na quarta e na quinta-feira, no mesmo horário, ele apregoa objetos de arte, antiguidades e peças de decoração, como cristais, livros, móveis, porcelanas, esculturas, gravuras, quadros, prataria, lustres, serigrafias e tapetes.

As ofertas de imóveis têm início hoje, às 12h, quando Jonas Rymer bate o martelo para apartamentos no Flamengo (R$ 660 mil), na Praça da Bandeira (R$ 360 mil) e em Itaboraí (R$ 175,4 mil), sala comercial no Centro (R$ 391,5 mil) e vaga de garagem no Leme (R$ 22,35 mil). Os imóveis não arrematados voltarão a pregão na quinta-feira, também às 12h.

Amanhã, às 13h30, Paulo Botelho comanda leilão de apartamento em Jacarepaguá (R$ 450 mil), terreno com casa, piscina, quadra de futebol, sauna e adega em Teresópolis (R$ 600 mil), sobreloja na Lapa (R$ 400 mil), loja na Barra (R$ 150 mil), casas em São Gonçalo (R$ 250 mil) e Macaé (R$ 88,75 mil), lote em Araruama (R$ 7,5 mil) e estádio de futebol em Campos dos Goytacazes (R$ 13 milhões). Ele também oferta mais de 300 imóveis da Caixa, já disponíveis para lances.

Amanhã, às 14h, De Paula comanda pregão de apartamento com vista para o mar de Copacabana (R$ 1,9 milhão), além de casa em Campos dos Goytacazes (R$ 444 mil). Na sexta-feira, às 16h, oferece caminhão Mercedes Benz, 1977 (R$ 17,5 mil).

CENTURY'S/DIVULGAÇÃO

Coleção. Xícaras em porcelana austríaca do século XIX

Leilão

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

JUCERJA 045

Firjan SENAI SESI IEL CIRJ — TERÇA, 16/04 às 13h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL

GRANDE OPORTUNIDADE

IMÓVEL COM 33.290m² DE TERRENO, 7.108,38m² ÁREA CONSTRUÍDA

A 300m da Av. Brasil, na R. Loreto do Couto, 673 e Rua Gaspar Adorno, LOT 16, LTM 15626, QDT T – Guadalupe

Edital e informações www.joaoemilio.com.br cadastre-se e participe - Agendamentos de visitas através do email visitas@joaoemilio.com.br

Universidade Federal Fluminense — QUARTA, 17/04, às 11h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

EQUIPAMENTOS - MOBILIÁRIOS
INFORMÁTICA - MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro. Consulte condições e agende!

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 17/04, às 11h30 - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMINÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 16/04, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

ABRA cadabra — QUARTA, 17/04, às 13h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE
MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 16/04, das 9h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

Leilão Online 18/04 a partir das 10h

RENOVAÇÃO DE FROTA

CAMINHÕES VENDIDOS UNITARIAMENTE

FORD CARGO 816, 712 e 1319 — VOLKSWAGEM 17-190 e 15-180

SAVEIRO e KIA BONGO

www.joaoemilio.com.br

VISITAÇÃO: Dia 17/04 das 13h às 16h e 18/04, das 8h às 9h30, Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

FACILITY Tem Facility, tá tranquilo. — QUINTA, 18/04 às 11h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

JAC T5 - FIAT SIENA - RENAULT LOGAN - VW SAVEIRO
HONDA HR-V - MERCEDES BENZ GLA 250
KIA SPORTAGE - NISSAN VERSA - FIAT CRONOS - RENAULT SANDERO

VISITAÇÃO: No dia 18/04, das 8h às 09h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

EMGEPRON — SEXTA, 19/04, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL

VIATURAS - EQUIPAMENTOS - MOTORES - EMBARCAÇÕES

EMBARCAÇÃO "EROS IV"
VIATURAS: RANGER, L200, SPORTAGE, HONDA, PALIO e FIESTA
LANCHAS - BOTES INFLÁVEIS, SUCATAS, ETC.

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro, Bahia, Amazona, Minas Gerais, Santa Catarina e outros. Consulte!

Universidade Federal Fluminense — SEXTA, 19/04, às 11h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL

RENOVAÇÃO DE FROTA
AGRALE - COMIL - SPRINTER - FIAT PALIO

VISITAÇÃO: No dia 19/04, das 8h às 10h30, Rio de Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 19/04, a partir das 11h www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 26/04 e 03/05

VISITAÇÃO: No dia 19/04, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 19/04, às 12h www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL

Allianz — CAIXA seguradora — PIER. — SUHAI

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 26/04 e 03/05

VISITAÇÃO: No dia 19/04, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

Waste TransSp — QUARTA, 24/04, às 11h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

100 TONELADAS (APROXIMADAMENTE)
CORREIA TRANSPORTADORA COM ALMA DE AÇO

VISITAÇÃO EXTERNA: Dias 22/04, das 9h às 11h e das 14h às 16h. Consulte condições e agende!

Alaia INDIAN FURNITURE — QUARTA, 24/04, às 12h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

GRANDE QUANTIDADE DE MÓVEIS INDIANOS SEM USO
MESAS - CÔMODAS - APARADORES - PUFFS - SOFÁS - RACKS

VISITAÇÃO: No dia 22/04, das 9h às 16h. Consulte condições e agende!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! — WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

Desde 1999 promovendo leilões de sucesso

Rymer leilões

(21) 98796-9822 | (21) 3900-4757

Luxuosa Cobertura Duplex vazia com 442m² e 4 vagas, quadra da praia, Gal. Urquiza, Leblon
1º Leilão, dia 29/04/2024 às 14h: R$ 15.707.609,22
2º Leilão, dia 30/04/2024 às 14h: R$ 7.853.804,61

Aptº vazio Flamengo 40% da avaliação parcelado
1º Leilão, dia 29/04/2024 às 12h: R$ 5.000.000,00
2º Leilão, dia 02/05/2024 às 12h: R$ 2.000.000,00

Apartamento com 113m² em Laranjeiras
1º Leilão, dia 24/04/2024 às 12h: R$ 1.182.206,00
2º Leilão, dia 25/04/2024 às 12h: R$ 591.103,00

Casa c/ 163,68m² na Barra do Imbuí, Teresópolis
1º Leilão, dia 29/04/2024 às 12h: R$ 1.148.683,54
2º Leilão, dia 02/05/2024 às 12h: R$ 574.341,77

Imóvel alugado para o Burger King em Caxias
1º Leilão, dia 06/05/2024 às 12h: R$ 7.263.693,10
2º Leilão, dia 09/05/2024 às 12h: R$ 3.631.846,55

Loja Comercial Av. Automóvel Clube, S. J. Meriti
1º Leilão, dia 13/05/2024 às 12h: R$ 1.960.000,00
2º Leilão, dia 16/05/2024 às 12h: R$ 980.000,00

Aptº em Copacabana
06/05: R$ 500.000,00
09/05: R$ 250.000,00

Casa Vazia na Tijuca
06/05: R$ 990.000,00
09/05: R$ 495.000,00

Conheça nossa nova plataforma de leilões **www.rymerleiloes.com.br**

ALL LEILÕES

LEILÃO JUDICIAL
SOMENTE ONLINE

APTO. no FLAMENGO - RJ

Rua Senador Vergueiro, nº 218
Apto. 907, c/ 1 Vaga e 55m²

1ª data: 24/04/2024, às 14:00h, (pela avaliação)
2ª data: 26/04/2024, às 14:00h, (melhor oferta)

ONLINE, através do site do Leiloeiro:
www.alexandroleiloeiro.com.br

ALEXANDRO (21) 3559-2092 / (21) 97500-8904
FAÇA SEU CADASTRO E HABILITAÇÃO

ALL LEILÕES

LEILÃO JUDICIAL
SOMENTE ONLINE

APTO. no CENTRO DO RIO-RJ

Rua Taylor, nº 31
Apto. 323 c/ 18m²

1ª data: 24/04/2024, às 11:30h, (pela avaliação)
2ª data: 26/04/2024, às 11:30h, (melhor oferta)

ONLINE, através do site do Leiloeiro:
www.alexandroleiloeiro.com.br

ALEXANDRO (21) 3559-2092 / (21) 97500-8904
FAÇA SEU CADASTRO E HABILITAÇÃO

Levy Leiloeira

LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268

LEILÃO 3859

LEILÃO PAULA FREITAS
ARTES E ANTIGUIDADES - ABRIL DE 2024

LOTE 300
AFFANDI KOESOEMA (1907 - 1990)
"Dança do dragão".
Óleo s/ tela, 77 x 92 cm.
1960.

EXPOSIÇÃO: Dias 22, 24, 25 e 26 de Abril de 2024
Segunda, Quarta, Quinta e Sexta-Feira das 11h às 17 h
LEILÃO: Dias 22, 24, 25, 26 e 27 de Abril de 2024
Segunda, Quarta, Quinta, Sexta e Sábado às 20h
LOCAL: Rua Paula Freitas 83 Loja B - Copacabana - RJ
(21) 2541-2080 / 22351404 / 989531890
contato@levyleiloeiro.com.br

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL - FOTOS NO SITE
ONLINE E PRESENCIAL
DE FRENTE - C/ 85M²

APTO. no ENG. NOVO/RJ - 3 QTOS.
RUA SILENCIOSA

Rua Condessa de Belmonte, nº 211 apto 401, de frente com 85m2, portaria 24 horas, salão de festas e playground, elevador, com 13 apartamentos por andar; imóvel de três quartos com varanda.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 24/04/2024, às 14:00 horas, acima da avaliação.
Dia 25/04/2024, às 14:00 horas, pela melhor oferta.

Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2601 – Centro, Rio de Janeiro/RJ (escritório do Leiloeiro) e Online através do site:
www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

(21) 2242-9547 www.alexandrecostaleiloes.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

CLASSIFICADOS DO RIO ESSE RESOLVE. | O GLOBO EXTRA

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 **2534-4333**

NA WEB
PARA CRIMES DE CORRUPÇÃO E 'TRAIÇÃO'
Maduro quer adotar prisão perpétua
Iniciativa vem após uma série de escândalos envolvendo executivos da PDVSA
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESFORÇO DE CONTENÇÃO

EUA e aliados condenam Irã, mas tentam convencer Israel a não retaliar

JERUSALÉM, TEERÃ E WASHINGTON

Para evitar uma guerra mais ampla no Oriente Médio, o governo do presidente dos EUA, Joe Biden, tenta dissuadir Israel de retaliar o ataque lançado pelo Irã entre sábado e domingo, argumentando que a bem-sucedida interceptação de quase todos os mais de 330 drones e mísseis direcionados ao Estado judeu constitui uma grande vitória estratégica que descarta a necessidade de resposta, disseram funcionários americanos ao New York Times. Ontem, a crise foi discutida numa tensa reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU, onde não houve consenso em meio a acusações trocadas por Irã e Israel entre pedidos gerais de moderação no conflito.

CASA BRANCA VIA AFP/13-4-2024

Olho na crise. O presidente Joe Biden (na ponta direita) se reúne com o Conselho de Segurança Nacional dos EUA na Casa Branca: buscando conter escalada

APENAS 12 FERIDOS

Os ataques iranianos a Israel deixaram 12 feridos, parte deles por estilhaços dos artefatos interceptados, sendo que a maioria dos drones e mísseis foram abatidos antes de chegarem ao território israelense. Segundo fontes ouvidas pelo jornal americano, Israel havia decidido atacar o Irã na manhã de ontem, mas o plano foi cancelado após uma conversa telefônica entre Biden e o premier israelense, Benjamin Netanyahu, em que o americano recomendou cautela para evitar piorar ainda mais a situação e argumentou que Israel não sofreu danos significativos. “Você conseguiu uma vitória. Aceite a vitória”, afirmou Biden, segundo uma autoridade americana que falou sob condição de anonimato ao portal Axios.

Biden também teria dito, segundo a mídia americana, que os EUA não ajudarão Israel em um ataque a o Irã. Citando três fontes, a rede americana NBC News relatou que autoridades dos EUA temem uma resposta israelense impensada, acrescentando que Biden privadamente manifestou preocupação de que Netanyahu está tentando atrair os EUA para um conflito mais amplo.

Pedidos de moderação também foram feitos pelo G7, grupo que reúne as principais economias do Ocidente, em videoconferência convocada pelos EUA para discutir a crise, que traz o risco de consequências imprevisíveis em uma região onde reina a incerteza há mais de seis meses pela guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas em Gaza, que já deixou mais de 34 mil mortos no enclave palestino. Em nota o grupo condenou o ataque do Irã contra Israel e apelou à “moderação” de “todas as partes” para desescalar o conflito. A organização também se comprometeu a auxiliar a defesa israelense em caso de novas agressões.

‘FORMA E MOMENTO CERTOS’

Após Benny Gantz, ex-ministro da Defesa e membro do Gabinete de guerra de Israel, afirmar que a resposta israelense ocorrerá “na forma e no momento certo” para o país, o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, John Kirby, disse que o país vai continuar a trabalhar com Netanyahu e “aconselhá-lo” sobre uma potencial resposta ao Irã:

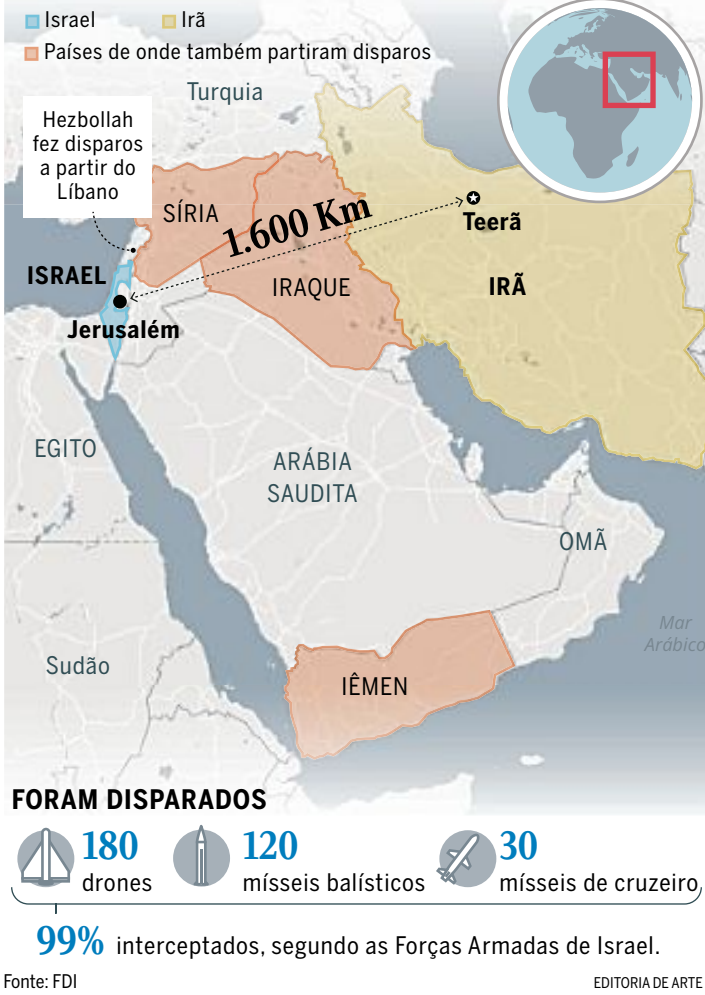
— Não queremos ver isso aumentar em gravidade. Não buscamos uma guerra mais ampla com o Irã — afirmou Kirby ao programa “Meet The Press” da NBC. — Acho que as próximas horas e dias nos dirão muito.

Na ONU, houve pedidos gerais na reunião de emergência do Conselho de Segurança para que Irã e Israel evitem a escalada da crise para um conflito aberto entre os dois países.

— O nosso objetivo é a desescalada. As nossas ações foram de natureza puramente defensiva — disse o vice-embaixador americano na ONU, Robert Wood, pedindo, no entanto, que o órgão condenasse o Irã.

Já o embaixador de Israel, Gilad Erdan, cobrou uma condenação ao Irã e ações mais duras contra o país.

— O Irã tem ambições hegemônicas de dominação global, e precisa ser impedido antes que leve o mundo a um ponto de não retorno, a uma guerra regional que pode se tornar uma guerra mundial.

Por sua vez, o embaixador iraniano, Amir Saeid Iravani, afirmou que seu país não busca acirrar as tensões no Oriente Médio, e que as ações da noite de sábado foram “legítimas” de acordo com a lei internacional. Em nota após a ofensiva aérea, a missão do Irã na ONU indicou que os ataques concluíam sua retaliação, com a ressalva de que haveria uma “resposta mais severa” em caso de réplica israelense. Também afirmou que os EUA “devem ficar de fora” de um assunto que só envolve os dois países. Segundo a agência Reuters, o Irã avisou a Turquia com antecedência sobre seu plano de ataque, ao que os EUA responderam, via Ancara, que a operação deveria ser “dentro de certos limites”.

— A ONU não cumpriu o seu dever de manter a paz e a segurança internacionais — alegou ontem o embaixador. — Diante de tais circunstâncias, o Irã não teve outra escolha senão exercer o seu direito à autodefesa no âmbito do direito internacional.

‘NA BEIRA DO ABISMO’

Diante da situação, o secretário-geral da ONU, António Guterres, disse que a perspectiva de um conflito entre Israel e Irã põe toda a região “na beira do abismo” e que uma nova guerra teria impactos profundos sobre os civis.

— É hora de dar um passo atrás — exortou.

Após os ataques do Irã, os EUA disseram que suas forças interceptaram dezenas de mísseis e drones lançados a partir do Irã, além de grupos aliados no Iraque, Síria e Iêmen, em demonstração significativa de apoio ao aliado mais próximo no Oriente Médio, estremecido por causa do conflito em Gaza. Em 4 de abril, Biden ameaçou condicionar o apoio a Israel à forma como o país aborda suas preocupações sobre as mortes de civis e a crise humanitária no enclave.

Além dos EUA, Reino Unido, Jordânia e França atuaram na defesa de Israel. Pressionado por todos os lados por sua ofensiva em Gaza, que causou uma tragédia humanitária, Israel buscou capitalizar em cima do súbito apoio recebido. Em comunicado, Gantz disse que a coordenação mostrou que a “aliança estratégica e sistema de cooperação regional que construímos, que resistiu ao desafio significativo, deve ser fortalecida agora”.

Israel ficou em alerta máximo ontem, após Teerã lançar seu primeiro ataque direto ao país em retaliação ao ataque atribuído a Tel Aviv contra o consulado em Damasco em 1º de abril, que deixou 16 mortos, incluindo dois generais da Guarda Revolucionária.

IRÃ ATACA ISRAEL

Regime de Teerã lançou 330 mísseis e drones, no primeiro ataque direto do país contra o Estado judeu

Fonte: FDI

EDITORIA DE ARTE

Embaixador israelense cobra que Brasil condene ataque

Confederação Israelita também se queixou da reação brasileira à ofensiva do Irã e disse que posição do governo é 'frustrante'

SARAH TEÓFILO
sarah.teofilo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O embaixador do Brasil em Israel, Daniel Zonshine, ficou desapontado com a resposta do governo brasileiro aos ataques do Irã a Israel no último sábado, e disse esperar uma condenação por parte das autoridades do país. Procurado pelo GLOBO, o embaixador admitiu a crise diplomática entre Brasil e Israel, e não hesitou na hora de questionar a posição do governo Lula.

Após confirmado o ataque, o Itamaraty divulgou uma nota na qual expressou "preocupação" e afirmou esperar uma mobilização da comunidade internacional “no sentido de evitar uma escalada”.

— A mensagem que o Itamaraty publicou mencionou o ataque do Irã a Israel, mas não condenou. Isso merece ser condenado. Esperamos uma condenação do Brasil, como outros países já condenaram esse ato, que é um ato terrorista — afirmou.

O conflito entre Irã e Israel foi motivo de conversas por telefone entre o presidente Lula, seu Assessor para Assuntos Internacionais, Celso Amorim, e o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira. Não houve reunião presencial para discutir a crise, confirmaram fontes do governo, e nas conversas entre o presidente, seu assessor e o chanceler foi decidido que o Itamaraty se pronunciaria através de um comunicado.

O texto foi divulgado na noite de sábado, horas depois do ataque do Irã a Israel. Na avaliação das fontes consultadas, o ataque “era esperado, e, finalmente, não causou grandes danos a Israel”. As mesmas fontes afirmaram que “durante várias horas houve certa confusão sobre o que de fato estava acontecendo, e o Brasil esperou até ter informações confirmadas para elaborar a nota”. Por ora, não há qualquer movimento por parte do Brasil para condenar o Irã.

Zonshine, que está em Israel, disse que cerca de 99% dos mísseis e drones lançados não atingiram o país graças à coordenação de Israel com aliados para interceptá-los. O embaixador ressaltou, no entanto, que isso não reduz a gravidade da ação. Ele pontuou que o Brasil teve a oportunidade de usar palavras “mais fortes”, mas preferiu usar “palavras muito leves”.

A Confederação Israelita do Brasil (Conib) também se queixou pela reação brasileira ao ataque. Em nota, a entidade afirmou que a posição do governo “é mais uma vez frustrante”. “O mundo democrático e vários países do Oriente Médio se uniram a Israel em condenar e combater o ataque do Irã. Já a atual política externa do Brasil optou por se colocar ao lado da teocracia iraniana, desviando-se novamente de nossa linha diplomática histórica de condenar agressões desse tipo. Lamentável”, diz a nota.

Colaborou Janaína Figueiredo, de Buenos Aires

Fracasso militar ou resposta calibrada de Teerã?

Membros do governo israelense veem ofensiva frustrada, mas analistas apontam que o Irã calculou intensidade do ataque para evitar guerra mais ampla e ainda testou defesa e amplitude do apoio a Israel

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Enquanto governos de todo o mundo tentam digerir o ataque iraniano contra Israel da noite de sábado, outro debate já está a pleno vapor: se a ação do Irã, que foi uma resposta ao ataque israelense contra seu consulado em Damasco, foi um fracasso em termos militares, ou um sucesso em termos políticos e estratégicos, em intensidade calculada para evitar uma guerra mais ampla? A resposta pode variar bastante, dependendo do interlocutor.

Para integrantes do governo israelense, o fato de praticamente todos os projéteis terem sido abatidos demonstra a capacidade do país de suportar um ataque de grandes proporções, mesmo com armas mais poderosas e precisas, sem grandes sustos. O Domo de Ferro, desenvolvido em parceria com os EUA, foi testado em seu limite, e as explosões sobre os céus de cidades israelenses chegaram a ser tratadas como "fogos de artifícios" por usuários de redes sociais.

AVISOS NOS BASTIDORES

Dentro dessa visão, se os iranianos queriam de fato causar estragos, eles fracassaram. Sendo o Irã um país que usa seu programa de desenvolvimento de mísseis e drones como uma bandeira de propaganda e como ferramenta de projeção regional, não conseguir superar o Domo de Ferro com centenas de projéteis seria uma prova de que seus produtos não são exatamente invencíveis.

Politicamente, alguns veem no alegado fracasso um sinal de fraqueza das lideranças em Teerã, que agora podem se ver ainda mais ameaçadas caso Israel decida dar uma resposta militar.

Mas o Domo de Ferro não foi o único responsável por abater os mísseis e drones: americanos, britânicos, franceses e jordanianos interceptaram mais de 100 projéteis, segundo integrantes do governo israelense, mostrando que o apoio demonstrado por esses países, especialmente pelos EUA, não se baseia apenas em discursos e declarações.

— A ameaça iraniana se viu diante da superioridade tecnológica e operacional de Israel, com a cooperação dos países ocidentais e do Oriente Médio — disse ao Maariv Ou Fialkov, analista de dados de inteligência.

Segundo o Jerusalem Post, Teerã informou o governo turco sobre o ataque, e os EUA mandaram uma mensagem via Ancara para que a operação ocorresse "dentro de certos limites". Os planos também foram, de acordo com fontes diplomáticas, revelados a autoridades do Iraque, que teriam compartilhado os dados com os americanos. Uma ação com roteiro conhecido e avisado previamente, que deu a todos os envolvidos tempo para ações de defesa, e que já é usada propaganda oficial do regime, dentro e fora do país.

"Os disparos da República Islâmica contra certos alvos dentro dos territórios ocupados (Israel) foram uma espada desembainhada à força, de modo que talvez o regime israelita compreenda, pelo menos desta vez, que qualquer tipo de ação ameaçadora contra a República Islâmica será o mesmo que brincar com a cauda de um leão, que não tem medo de destruir os sionistas", afirmava um artigo publicado pelo site da agência semi-estatal Isna.

Em análise publicada na noite de sábado, o Instituto para o Estudo da Guerra (ISW) concorda que se tratou de uma ação "coreografada", mas aponta que os iranianos tinham objetivos estratégicos. A começar pela compreensão sobre como funcionam os sistemas de defesa de Israel.

COMPARAÇÃO COM UCRÂNIA

"A composição do ataque iraniano a Israel é semelhante à dos ataques que a Rússia conduziu repetidamente contra a Ucrânia nos esforços para determinar o modelo ideal para penetrar nas defesas aéreas e antimísseis ocidentais", escreveu o ISW no X, o antigo Twitter. "A combinação de drones iranianos e mísseis de cruzeiro e balísticos contra Israel pretende confundir e sobrecarregar as defesas aéreas israelenses. O lançamento de ataques simultâneos por parte de grupos apoiados pelo Irã no Líbano e no Iêmen faz parte deste esforço."

Ver como outros países estão dispostos a ajudar Israel — incluindo a Jordânia, criticada por Teerã há alguns dias — forneceu, ao menos em teoria, uma amostra da capacidade real de defesa israelense. Se os aliados ocidentais e regionais não conseguissem agir a tempo, como em um ataque surpresa, possivelmente alguns dos projéteis atingiram alvos em território israelense. Informações com valor estratégico incalculável, e que certamente já integram planos militares do Irã.

Por outro lado, o chefe do Guarda Revolucionária, Hossein Salami, disse ontem, citado pela agência de notícias semioficial Tasnim, que o Irã limitou o escopo do ataque, que "poderia ter sido mais extenso". Já a missão do Irã na ONU exortou Israel a não reagir militarmente, afirmando que, com o ataque, "o caso [bombardeio em Damasco] pode ser considerado encerrado".

As declarações reforçam o entendimento de autoridades e analistas de que a ofensiva aérea iraniana foi uma mostra de força calculada para evitar uma guerra mais ampla, já que o Irã só lançou projéteis contra alvos militares, em um aparente esforço para evitar vítimas civis em centros urbanos ou econômicos, e avisou os países vizinhos de que realizaria a ação 72 horas antes.

IMPASSE DUPLO

Nesse contexto, evitar um conflito maior vai depender da reação de Israel, que avalia como responderá ao ataque. Na Praça Palestina, em Teerã, um mural recém-inaugurado advertia contra uma retaliação em farsi e hebraico, dizendo respectivamente: "O próximo tapa será mais violento" e "seu próximo erro será o fim de seu falso Estado".

— Por enquanto, os iranianos fizeram sua jogada — disse ao jornal americano The New York Times Sanam Vakil, diretora do programa do Médio Oriente e Norte de África na Chatham House. — Eles escolheram denunciar o blefe de Israel e sentiram que precisavam fazê-lo, porque veem os últimos seis meses como um esforço persistente para fazê-los recuar na região.

Agora, disse Vakil, os dois lados se veem em um impasse: apesar de preparados para uma escalada, sabem que isso causaria enormes danos a si mesmos. Após a ofensiva iraniana, as autoridades israelenses não revelaram suas intenções, mas previamente não tinham descartado a possibilidade de atacar o território iraniano, provavelmente visando instalações militares ou nucleares, segundo especialistas.

Com New York Times e AFP

ATTA KENARE/ AFP

Advertência. Um banner com imagem de mísseis e drones atingindo a bandeira de Israel em Teerã deixa o alerta em farsi: "O próximo golpe será mais duro"

ANÁLISE

Israel e Irã saem mais fortes depois de ataque

GUGA CHACRA internacio@oglobo.com.br NOVA YORK

O governo de Benjamin Netanyahu e o regime de Teerã têm narrativas para vender como vitória a forma como se desenvolveu a resposta iraniana contra o território israelense em ação dias depois de Israel alvejar o consulado do Irã na Síria, matando importantes lideranças das Guardas Revolucionárias. Neste cenário, talvez seja possível não haver escalada nos próximos dias. Existe probabilidade enorme, no entanto, de os israelenses responderem e de que a espiral de ação e reação leve a uma guerra total entre os dois inimigos, no que seria o conflito de maior impacto geopolítico para o Oriente Médio desde a Segunda Guerra.

O ataque iraniano foi histórico por ser o primeiro diretamente realizado por forças iranianas contra o território israelense desde a Revolução Islâmica de 1979, quando o regime do Irã começou a pregar "morte a Israel". A ação envolveu centenas de drones e dezenas de mísseis. Foi de uma certa forma uma escalada em relação à ação inicial de Israel contra o consulado iraniano em Damasco. O regime de Teerã mostrou não ser um tigre de papel ao ter a coragem de fazer uma operação dessas contra um adversário claramente superior.

Ao mesmo tempo, o ataque foi telegrafado e organizado para evitar uma escalada. Israel mostrou enorme força. Com a ajuda de aliados, interceptou praticamente todos os drones e mísseis disparados contra o país. Foi uma vitória da defesa israelense. O governo Netanyahu conquistou também uma grande vitória diplomática. Nos EUA, o governo de Joe Biden e seus opositores republicanos demonstram apoio inequívoco a Israel. Outros países ocidentais agiram da mesma forma. O premier israelense, isolado pelas atrocidades cometidas na Faixa de Gaza, conseguiu sair fortalecido do embate. Aliás, a guerra em Gaza desapareceu do noticiário neste fim de semana e deve ficar em um segundo plano por enquanto. Para completar, não houve baixas no lado israelense, enquanto importantes lideranças militares iranianas foram eliminadas no ataque ao consulado em Damasco.

A bola nesse momento está com Israel. Há incentivos claros para uma resposta israelense nos próximos dias. Há anos, Netanyahu espera uma oportunidade para alvejar o Irã. Teria agora uma certa legitimidade para esta ação. Ao mesmo tempo, os riscos de retaliar são enormes. Caso bombardeie o território iraniano, deve ocorrer uma escalada com os iranianos usando seus poderosos aliados do Hezbollah no Líbano para uma ação mais violenta e com mísseis muito mais difíceis de serem interceptados — o grupo xiita libanês não está usando todo o seu poderio militar nos atuais embates na fronteira israelense. Por último, os EUA e as outras potências ocidentais, além da própria China e da Rússia, não querem uma escalada. Uma guerra total teria impacto negativo, inclusive para a economia global, com impacto no preço do petróleo. No caso americano, há o temor de o país mais uma vez se envolver em uma guerra no Oriente Médio.

Nas próximas horas e dias, haverá um dilema enorme para Netanyahu decidir se responde com força ao Irã ou se cede à pressão dos EUA e evita uma escalada. Saberemos em breve. Mas o premier deveria aproveitar a narrativa da vitória com a defesa perfeita da resposta iraniana.

HISTÓRICO DE HOSTILIDADES

IRÃ

AMIA
Apoio ao Hezbollah nos ataques contra a embaixada de Israel em Buenos Aires (1992) e contra a sede da Associação Mutual Israelita Argentina (AMIA, em 1994), também na capital argentina, que matou 85 pessoas.

ALVOS NO EXTERIOR
Em 2012, os iranianos foram acusados de executar atentados contra cidadãos, embaixadas e outros alvos israelenses em uma série de países, entre eles Geórgia e Índia. No mesmo ano, o país supostamente participou num atentado que matou 5 turistas de Israel na Bulgária.

GUERRA DO LÍBANO
O Irã apoiou o Hezbollah durante a Guerra do Líbano de 2006, quando o grupo libanês, outro importante adversário de Israel na região, começou a fortalecer seu arsenal. Sábado passado, o Hezbollah também atacou Israel.

ISRAEL

DAMASCO
Em 1º de abril passado, Israel supostamente atacou o consulado iraniano em Damasco, na Síria, o que motivou os lançamentos de mísseis e drones do Irã contra o país sábado passado. Pelo menos 16 pessoas morreram no atentado.

CIENTISTA ASSASSINADO
Em novembro de 2020, foi assassinado nos arredores de Teerã o cientista nuclear Mohsen Fakhrizadeh, considerado um dos principais nomes do suposto programa de desenvolvimento de bombas nucleares do Irã (algo que o país nega existir).

CIBERATAQUE
Em 2010, o vírus Stuxnet provocou danos graves à central de Natanz, atrasando o desenvolvimento de atividades como o enriquecimento de urânio e inutilizando mais de mil centrífugas. Teerã acusou Israel e os EUA de terem organizado o ataque.

RODRIGO CAPELO
Silêncio faz falta ao futebol
PÁGINA 2

O TAMANHO DE LEBRON JAMES
Feitos do gênio parecem sem fim
PÁGINA 4

ANDRÉ FABIANO/CÓDIGO 19

Animador. Mateus Carvalho recebe abraço de Piton depois de marcar o segundo gol do Vasco em São Januário. Vitória na estreia no Campeonato Brasileiro pode ter sido primeiro passo para uma jornada bem mais feliz que a do ano passado

FESTA NA COLINA

Vasco usa intensidade e eficiência para bater o Grêmio em São Januário

2	1
Vasco	**Grêmio**
Léo Jardim, Paulo Henrique (Rojas), Medel (João Victor), Léo e Lucas Piton; Mateus Carvalho, Sforza e Galdames (JP); Rossi (Rayan), David (Adson) e Vegetti. Técnico: Ramón Díaz.	Marchesín, João Pedro (Zé Guilherme), Kannemann (G. Martins), R. Ely e Cuiabano; Du Queiroz, Villasanti e Cristaldo; Pavón (Nathan Fernandes), Soteldo (Gustavo Nunes), e Diego Costa (JP Galvão). Técnico: Renato Gaúcho.

Gols 1T: David, aos 24, e Mateus Carvalho, aos 36 min; 2T: Gustavo Martins, aos 22 min. **Árbitro:** Flávio Rodrigues de Souza (SP). **Cartões amarelos:** J. Victor, Sforza, Rossi e Piton (VAS); JP (GRE). **Público:** 17.722 pagantes, 18.055 presentes. **Renda:** R$ 933.668,00. **Local:** São Januário.

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@edglobo.com.br

Em dia de homenagens a Roberto Dinamite, o Vasco honrou o nome de seu maior ídolo e venceu o Grêmio por 2 a 1, em São Januário, pelo Campeonato Brasileiro. David e Mateus Carvalho, ainda no primeiro tempo, marcaram os gols cruz-maltinos, e Gustavo Martins descontou para o time gaúcho na etapa final.

Antes da partida, São Januário foi palco de homenagens a Dinamite. Nas arquibancadas, a torcida do Vasco subiu um grande mosaico 3D, e máscaras com o rosto do ex-atacante foram distribuídas para os torcedores.

E foi justamente no embalo da torcida que o Vasco fez o apoio se tornar combustível para colocar o Grêmio em apuros em São Januário. Com um time bem aguerrido e marcando forte os gaúchos, o cruz-maltino não deixou o adversário respirar, nem criar oportunidades de gol. Assim, abriu o placar com David, aos 24 minutos, em chute desviado que não deu chances para o goleiro Marchesín.

PETER ILICCIEV/AGÊNCIA ENQUADRAR

Início. David festeja com Piton o gol que abriu o placar para o cruz-maltino

Com o adversário vulnerável após ser vazado, o Vasco manteve o pé no acelerador e foi novamente eficiente quando teve uma chance clara. Após cobrança de escanteio, aos 34, Mateus Carvalho apareceu sozinho na grande área e, como se fosse centroavante, emendou de primeira para dobrar a vantagem no placar.

— Vitória importante para o torcedor dar um voto de confiança para a gente. Nada melhor do que começar o campeonato bem, com vitória. Suportamos bem o segundo tempo. (Estou) muito feliz pelo gol, é o nosso trabalho do dia a dia. Ramón Diáz é um cara que nos dá muita confiança, e hoje pudemos mostrar dentro de campo — afirmou David, autor do primeiro gol do Vasco, após a partida.

O próprio treinador elogiou a postura do time na primeira etapa, principalmente pela eficiência na hora de converter em gols as chances criadas.

— A equipe teve um bom ritmo, dinamismo. Fizemos um grande primeiro tempo. Depois, tivemos um desgaste importante devido a ser uma partida com muita pressão, muita intensidade — analisou Ramón.

OLHO NO BRAGANTINO

Depois de sofrer dois gols, o Grêmio acordou na partida e ficou na bronca com a arbitragem em São Januário. Em lance com Diego Costa, Lucas Piton tocou com o braço na bola dentro da área. O VAR chamou Flávio Rodrigues de Souza, mas o juiz mandou o jogo seguir, para a revolta dos gremistas.

Na etapa final, o tricolor voltou melhor e, com as substituições feitas por Renato Gaúcho, pressionou o Vasco. A saída de Diego Costa para a entrada da JP Galvão levou o time gaúcho a incomodar mais a defesa cruz-maltina. Numa jogada de bola aérea, o gol de Gustavo Martins diminuiu o prejuízo e colocou fogo no jogo.

Sem poder de articulação e sem muita inspiração, o Grêmio foi com tudo para cima do Vasco nos minutos finais. Bem armado defensivamente e talhado para contra-ataques, o time de Ramón Díaz soube sofrer e segurou três pontos importantes para dar o pontapé inicial na campanha nesta Série A.

— O Campeonato Brasileiro é muito difícil, completamente distinto de todos os outros. O Grêmio é uma grande equipe e tem um grande treinador. Estamos felizes porque tivemos um bom começo — resumiu Ramón.

E o próximo desafio já está no horizonte: nesta quarta-feira, o Vasco visita o Bragantino, às 19h, no Estádio Nabi Abi Chedid.

BRASILEIRO SÉRIE A

P: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **SG**: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1 Athletico	3	1	1	0	0	4	4
	2 Cruzeiro	3	1	1	0	0	3	1
	3 Flamengo	3	1	1	0	0	2	1
	3 Fortaleza	3	1	1	0	0	2	1
PRÉ	5 Vasco	3	1	1	0	0	2	1
	6 Internacional	3	1	1	0	0	2	1
SUL-AMERICANA	7 Palmeiras	3	1	1	0	0	1	1
	8 Fluminense	1	1	0	1	0	2	0
	9 Bragantino	1	1	0	1	0	2	0
	10 Criciúma	1	1	0	1	0	1	0

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
	11 Juventude	1	1	0	1	0	1	0
	12 Corinthians	1	1	0	1	0	0	0
	13 Atlético-MG	1	1	0	1	0	0	0
	14 Botafogo	0	1	0	0	1	2	-1
	15 Grêmio	0	1	0	0	1	1	-1
	16 São Paulo	0	1	0	0	1	1	-1
REBAIXAMENTO	17 Bahia	0	1	0	0	1	1	-1
	18 Atlético-GO	0	1	0	0	1	1	-1
	19 Vitória	0	1	0	0	1	0	-1
	20 Cuiabá	0	1	0	0	1	0	-4

1ª RODADA

13/4	Internacional	2 x 1	Bahia
	Criciúma	1 x 1	Juventude
	Fluminense	2 x 2	Bragantino
	São Paulo	1 x 2	Fortaleza
ONTEM	Vasco	2 x 1	Grêmio
	Corinthians	0 x 0	Atlético-MG
	Athletico	4 x 0	Cuiabá
	Atlético-GO	1 x 2	Flamengo
	Cruzeiro	3 x 2	Botafogo
	Vitória	0 x 1	Palmeiras

2ª RODADA

AMANHÃ	21h30	Bahia	x	Fluminense
QUARTA	19h	Grêmio	x	Athletico
	19h	Bragantino	x	Vasco
	20h	Atlético-MG	x	Criciúma
	20h	Palmeiras	x	Internacional
	20h	Fortaleza	x	Cruzeiro
	20h	Juventude	x	Corinthians
	21h30	Flamengo	x	São Paulo
QUINTA	21h30	Botafogo	x	Atlético-GO
A DEFINIR		Cuiabá	x	Vitória

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Entre o silêncio e o ruído

Quando comentaram sobre o calendário do futebol nacional e a não-paralisação do Brasileirão para a Copa América, no SporTV, Tim Vickery e Charles Gavin traçaram um paralelo com a música. Nela, disseram eles, o silêncio faz parte da composição. O músico sabe quando precisa colocar um instante de alívio, de respiro, para valorizar a nota seguinte. Assim ele gera expectativa, engrandecimento. Um jeito belo e original de falar sobre o caos que é o futebol.

Negar o pedido para que os clubes parem de jogar durante a Copa América, como a CBF negou a dirigentes da primeira divisão nesta temporada, também significa impedir que o torcedor tenha alguns minutos de silêncio. Pelo contrário, barulho é o que virá entre junho e julho. A seleção brasileira jogando num horário, os times se enfrentando do noutros — às vezes com atletas que deixarão de jogar pelos clubes para defender as seleções. Ruim para todo mundo.

Como não possuo o dom da poesia que Vickery e Gavin têm para falar de futebol e música, escrevo sobre o negócio. Além de facilitar a recuperação física dos atletas, permitir que treinadores ajeitem seus times, entre outras questões esportivas, a paralisação do Brasileiro melhoraria a vida do torcedor. Porque as pessoas têm tempo e dinheiro limitados. Elas não podem comprar ingressos para todos os jogos, para começo de papo, então têm de escolher.

Coloquemos da seguinte maneira, direta e reta. Olá, dirigente da Conmebol. ¿Cómo estás? Um de seus produtos mais importantes, a Copa América, está sendo prejudicado pela decisão da CBF de sobrecarregar o calendário. Eu sei, e você sabe: idealmente o seu torneio deveria reter toda a atenção possível dos torcedores. É assim que as audiências da televisão sobem, os patrocinadores ficam felizes, os estádios enchem com mais facilidade. Pero así no funciona.

> ***Paralisação do Brasileiro durante a Copa América melhoraria a vida do torcedor e valorizaria todos os produtos do calendário***

A mensagem também vale para o executivo da televisão, o diretor da patrocinadora, o gestor privado ou público da arena. Vocês estão perdendo dinheiro por causa do excesso de produtos dispostos na prateleira. Imaginem se a NFL colocasse o Super Bowl próximo da final da NBA, ao mesmo tempo de uma Olimpíada, de maneira que os atletas sequer pudessem jogar pelas franquias pois estão a serviço das seleções nacionais. Os americanos entenderam faz tempo.

Melhor apelar a essas pessoas, em vez da própria CBF, porque a confederação tem motivo para fazer o que faz. O presidente dela foi eleito por presidentes de federações estaduais, e ele pode tombar do cargo e perder as suas mordomias se esses outros cartolas fizerem uma rebelião. Já as federações estaduais impõem a realização de seus campeonatinhos, porque é deles que emana seu poder político e econômico. São os Estaduais que incham o calendário do futebol.

Estaduais terminaram há pouco, e ninguém se importa com quem ganhou ou perdeu. Alguns treinadores perderam o emprego, e só. Não sobrou nada para rememorar. E nem dá tempo de o torcedor criar expectativa pelo torneio do próximo ano, ou pelo Campeonato Brasileiro, que já começou, ou pela renovação que Dorival Júnior faz na seleção, que será experimentada na Copa América. Quem gosta de futebol está condenado a uma rave de música ruim. Que falta faz o silêncio.

Botafogo perde para o Cruzeiro em filme repetido

Alvinegro vê fantasma da última temporada voltar ao sofrer gol já aos 45 minutos do segundo tempo; equipe chega a três derrotas seguidas, e desempenho mostra que Artur Jorge terá trabalho para corrigir deficiências, sobretudo as defensivas

BRENO ANGRISANI
breno.santos@oglobo.com.br

No duelo de times que estão flertando com a crise, venceu aquele que soube aproveitar melhor os erros do adversário. Em um jogo movimentado e com cinco gols, o Botafogo largou na frente e viu o Cruzeiro virar, antes de empatar nos minutos finais. Quando tudo caminhava para a igualdade, o time mineiro balançou as redes aos 45 do segundo tempo, decretando a vitória na abertura do Brasileirão por 3 a 2. E, de quebra, colocando mais pressão sobre o alvinegro, que agora soma três derrotas seguidas.

Os dois times chegaram para a partida com a confiança abalada. De um lado, o Botafogo, que perdeu as duas primeiras rodadas da Libertadores e convive com críticas ao seu sistema defensivo. Do outro, o Cruzeiro vice no Campeonato Mineiro para o rival, vindo de um empate amargo na Sul-Americana e com um treinador novo no banco.

Em seu segundo jogo no comando do Botafogo, Artur Jorge, que prometeu um time ofensivo, repetiu o esqueleto da equipe que utilizou contra a LDU, em Quito. As três mudanças foram as entradas de Gregore, Marçal e Bastos, nos lugares de Danilo Barbosa, Hugo e Barboza. A estratégia começou dando resultados, e o alvinegro, que se lançava ao ataque com o quarteto Jeffinho, Luiz Henrique, Tiquinho Soares e Júnior Santos, conseguiu abrir o placar logo aos 4 minutos com seu camisa 9, que aproveitou um contra-ataque puxado por Júnior Santos.

Depois do gol, o Botafogo parou de tentar propor o jogo e assistiu ao Cruzeiro crescer no confronto. Tanto que, 15 minutos depois, após um bate-rebate na área do time carioca, Lucas Silva acertou um lindo chute e deixou tudo igual. O Cruzeiro chegou a virar ainda no primeiro tempo, mas o gol de Arthur Gomes foi anulado pelo VAR por um toque de mão do atacante.

Na segunda etapa, o roteiro foi bastante parecido com o da primeira. O Botafogo começou pressionando e depois diminuiu o ritmo. A diferença é que o alvinegro não foi eficiente como antes — Jeffinho, aliás, perdeu um gol sem goleiro. Nos minutos seguintes, o Cruzeiro conseguiu a virada depois de nova falha do sistema defensivo, que vem dando sinais de que dará trabalho a Artur Jorge.

A situação ficou pior ainda com a expulsão de Alexander Barboza, que recebeu cartão vermelho três minutos depois de entrar no lugar de Bastos. O Botafogo até foi guerreiro e buscou um empate com um jogador a menos numa cabeçada de Danilo Barbosa. Mas viu seus fantasmas de 2023 o assombrarem novamente com o gol de Rafael Elias, aos 45 minutos do segundo tempo. Ele aproveitou cruzamento de William e decretou a vitória celeste.

Com o resultado, o Botafogo chegou ao 12º jogo de Campeonato Brasileiro sem vitória. A última foi contra o América-MG, em outubro do ano passado, pela 27ª rodada. Depois disso, foram seis derrotas e seis empates.

O time vai tentar se recuperar diante do Atlético-GO, nesta quinta-feira, no Nilton Santos. O Cruzeiro, por sua vez, encara o Fortaleza na Arena Castelão.

Ainda no primeiro tempo, o volante Marlon Freitas deixou o campo com uma concussão e foi encaminhado ao hospital. O jogador atuou por 20 minutos e desabou no gramado logo após o primeiro gol do Cruzeiro. Em nota, o Botafogo afirmou que ele "passou por exames, sem lesão constatada".

O julgamento no STJD de John Textor, dono da SAF, que aconteceria hoje, foi adiado por tempo indeterminado a pedido do relator. Trata-se do caso de denúncia de suposta manipulação no futebol brasileiro.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Encurralado. Júnior Santos fica cercado por marcadores do Cruzeiro no Mineirão. Derrota frustrante amplia momento ruim do alvinegro, agora com Artur Jorge

3 **Cruzeiro**
Anderson, William, Zé Ivaldo, Neris e Marlon; L. Silva (M. Vital), Ramiro (Cifuente), Romero (João M.) e M. Pereira (Veron); A. Gomes (Barreal) e R. Silva (R. Elias). Técnico: Fernando Seabra.

2 **Botafogo**
Gatito, Ponte, Halter, Bastos (Barboza) e Marçal (Hugo); Marlon Freitas (Tchê Tchê) e Gregore (Danilo B.); L. Henrique, Jeffinho (Savarino), J. Santos e Tiquinho (Romero). Téc.: Artur Jorge.

Gols: 1T: Tiquinho, aos 4, e Lucas Silva, aos 19 minutos; 2T: Rafa Silva, aos 19, Danilo Barbosa, aos 37, e Rafael Elias, aos 45 minutos. **Árbitro:** Matheus D. Candançan **Cartões amarelos:** Zé Ivaldo, A. Gomes, Rafa Silva e R. Elias (CRU); Gregore, D. Barbosa e J. Santos (BOT). **Cartão vermelho:** A. Barboza, aos 27 do 2T. **Público:** 20.701 presentes. **Renda:** R$ 603.060,00. **Local:** Mineirão (Belo Horizonte-MG).

De olho no Bahia, Flu precisa virar a chave fora de casa

Tricolor teve campanha digna de Z4 como visitante na temporada passada

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@edglobo.com..br

Depois de estrear com um empate em 2 a 2 com o Bragantino, no Maracanã, o Fluminense já terá um desafio complicado na segunda rodada do Campeonato Brasileiro. Amanhã, o tricolor visita o Bahia, na Arena Fonte Nova, às 21h30, em jogo que pode ser uma virada de chave no que se viu na temporada de 2023.

Apesar do título da Libertadores, o Fluminense teve uma das três piores campanhas do Brasileirão como forasteiro no ano passado.

Em 2023, foram 19 partidas como visitante (incluindo jogos no Maracanã em que não era mandante do jogo), com apenas três vitórias, quatro empates e incríveis 12 derrotas, sendo a 18ª campanha entre todos os times da Série A. Ou seja, um aproveitamento de times da zona de rebaixamento.

Para efeito de comparação, na campanha do Brasileirão de 2022, quando terminou na terceira colocação, o Fluminense teve a segunda melhor jornada como visitante. Ao longo dos 19 jogos fora de casa, o tricolor venceu nove partidas, empatou quatro e teve apenas seis derrotas.

Para apagar da mente do torcedor o desempenho ruim longe de seus domínios, o Fluminense pode ter no jogo de amanhã a chance de conquistar a primeira vitória na competição. Contra o Bragantino, no último sábado, o tricolor teve uma atuação de altos e baixos.

Na frente, o Fluminense fez um de seus melhores jogos na temporada, com 28 finalizações, 11 chutes no alvo e dois gols marcados. Por outro lado, a defesa novamente mostrou fragilidade no jogo aéreo ao sofrer dois gols em cruzamentos.

A bola aérea, aliás, tem sido o calcanhar de Aquiles do Fluminense, já que 50% dos gols sofridos nesta temporada foram dessa forma.

LUCAS MERÇON/FLUMINENSE/13-4-2024

Hora da mudança. O atacante Germán Cano é uma das armas do Fluminense para virar o jogo fora de casa na Série A

Um 'suco de Brasil' na vitória do Flamengo

Estado do gramado e polêmicas da arbitragem dividem atenções com triunfo sobre o Atlético Goianiense

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

MARIANA TOLENTINO/PERA PHOTO PRESS

Pintura. Léo Pereira e Arrascaeta correm para comemorar o golaço de falta de De La Cruz (centro) que abriu o placar para o rubro-negro no Serra Dourada

A cada início de Brasileiro, renova-se a esperança de que teremos mais espetáculo e menos polêmicas. Mas basta a bola rolar para a realidade se impôr. A vitória do Flamengo sobre o Atlético-GO (2 a 1), ontem, foi uma reunião de alguns dos maiores problemas do esporte no país. Sob um gramado de dar vergonha, o jogo foi tumultuado pela arbitragem confusa e de critérios pouco compreensíveis.

Tantos destaques negativos roubaram os holofotes do que realmente deveria importar. Como o golaço de falta de De La Cruz, que abriu o placar no fim do primeiro tempo. A bola encaixada no ângulo, apenas observada pelo goleiro Ronaldo, lembrou as cobranças de Zico nos anos 1980. Foi o primeiro do uruguaio no Flamengo.

Em vez disso, fica o debate — repetitivo, mas nunca superado — de quando o futebol brasileiro irá se valorizar enquanto produto. Imagine como são recebidas no país e no mundo as imagens do funcionário do Serra Dourada dando "marteladas" numa parte estufada do gramado formada por problema de irrigação?

Não precisa ir tão longe. Os próprios jogadores e a comissão técnica do Flamengo ficaram indignados. "Isso não tem condição", reclamou Gerson, do banco de reservas, de acordo com a reportagem do Premiere.

O Atlético-GO não costuma mandar jogos no Serra Dourada. Mas decidiu levar o duelo com o Flamengo para lá pela capacidade maior (e cogita fazer o mesmo contra o São Paulo, no domingo que vem). Pensou na receita, fechou os olhos para as condições de trabalho dos atletas. Além das partes estufadas, foram muitos tufos de grama voando e areia subindo de acordo com o vai e vem dos jogadores.

Antes fossem estes os únicos problemas. Quem conseguiu atrapalhar ainda mais a disputa em campo foi a arbitragem liderada por André Luiz Skettino. A começar pela expulsão de Jair Ventura, com apenas 13 minutos de bola rolando. Foi a primeira reclamação do treinador do Atlético-GO. Naquele momento, o excesso de rigor indignou até

1 — **2**

Atlético-GO
Ronaldo, Maguinho, Adriano M. (Pedro H.), Alix e Guilherme Romão; Baralhas, Rhaldney (Y. Gonzalez), Alejo Cruz (Luiz Felipe) e Shaylon; Luiz Fernando (Max) e E. Rodriguez (Derek). Técnico: Jair Ventura.

Flamengo
Rossi, Ayrton Lucas, Fabrício Bruno, Léo Pereira (Carlinhos) e Viña (Gerson); Pulgar, De la Cruz (Lorran) e Arrascaeta; Luiz Araújo (Victor Hugo), E. Cebolinha (Bruno Henrique) e Pedro. Técnico: Tite.

Gols: 1T: De la Cruz, aos 50 min; 2T: Luiz Fernando, aos 17, e Pedro, aos 57 minutos. **Árbitro:** André Luiz Skettino Policarpo. **Cartões amarelos:** Rhaldney, Alejo Cruz, G. Romão, A. Martins e Vagner Love (AGO); Fabrício Bruno, Léo Pereira e Arrascaeta (FLA). **Público:** 31.617 pagantes, 35.195 presentes. **Renda:** R$4.469.095,00. **Local:** Serra Dourada (Goiânia-GO).

mesmo Tite, que saiu em defesa de seu companheiro de profissão. Porém, após a partida, o técnico do rubro-negro carioca recuou.

— Eu falei que o árbitro tem que ter um pouco mais de sensibilidade para administrar algumas situações. Porém, também tenho que falar a verdade, que o árbitro falou que foi ofendido. E aí é justificado.

Ainda no fim do primeiro tempo, nova polêmica. Aos 47, o zagueiro Alix Vinicius tentou cortar a bola conduzida por Pedro. Mas furou e acertou o atacante. Levou vermelho. Se a cor do cartão é discutível, a falta não. E foi aí que De La Cruz pôs o Flamengo à frente no placar.

Na etapa final, a arbitragem seguiu como protagonista da partida. Aos 37, o VAR apontou um impedimento muito questionado e anulou o que seria o segundo gol do Atlético-GO (Luiz Fernando empatara aos 18).

Para completar, nos acréscimos, Skettino levou cerca de quatro minutos analisando no monitor a cotovelada de Maguinho em Bruno Henrique. O corte na boca do atacante deixou clara a infração, e o tempo de demora acirrou ainda mais os ânimos. Ao fim, o pênalti foi marcado, e o lateral foi expulso. Pedro não perdoou e converteu, já aos 57.

Foram tantos momentos de discussão e de indecisão da arbitragem para tomar decisões que o segundo tempo durou 63 minutos. Ao todo, o jogo somou 119. Praticamente duas horas.

— Creio que a gente fez uma grande partida. Quem estragou foi o árbitro. Ele só fez m…, cagou o jogo todo. Para mim, veio já mal-intencionado — desabafou Luiz Fernando, do Atlético-GO. — Botaram o cara aqui para roubar na nossa casa. A CBF tem que tomar uma atitude.

RISCOS ATÉ O FIM

Ainda que tenha sido ofuscada pelas polêmicas e pelo placar, a atuação do Flamengo também foi um capítulo da história do jogo. Mesmo com um a mais desde o fim do primeiro tempo e 68% de posse de bola, o rubro-negro sofreu. Desfalcado, o Atlético conseguiu finalizar duas vezes na direção do gol, acertou a trave e obrigou Rossi a trabalhar na etapa final. A virada esteve muito perto para o time da casa ao menos duas vezes: no pênalti (cometido de forma amadora por Leo Pereira) desperdiçado por Shaylon, aos 25; e no gol anulado.

— O Atlético vem de 15 vitórias, é o atual campeão estadual, jogando dentro da sua casa — argumentou o auxiliar Cleber Xavier. — Foi o jogo onde a gente menos criou. Num jogo duro como foi, fomos duros e conseguimos a vitória. Não vai ser sempre que vamos ser infinitamente superiores ao adversário. Algumas vezes teremos dificuldades.

A vitória dá ao Fla a chance de aprender com as lições deixadas sem desgastes. Na quarta-feira, o time recebe o São Paulo, no Maracanã.

Leverkusen é campeão alemão e quebra hegemonia do Bayern

Na Inglaterra, City comemora derrotas em casa de Liverpool e Arsenal

LEVERKUSEN, ALEMANHA

FOTOS DE INA FASSBENDER/AFP

Euforia. Torcedores do Leverkusen invadiram o gramado, antes mesmo do fim do jogo, para comemorar o título inédito

Fim da espera para o Bayer Leverkusen. Com a impiedosa goleada por 5 a 0 sobre o Werder Bremen, ontem, na BayArena, o time do técnico Xabi Alonso conquistou, com cinco rodadas de antecedência, a Bundesliga pela primeira vez em sua história. De quebra, encerrou uma hegemonia de 11 títulos consecutivos do Bayern de Munique.

Fundado em 1904, o Leverkusen já havia sido vice-campeão alemão em cinco oportunidades, a mais recente delas na temporada 2010/2011. Seu troféu mais relevante até então era o da Copa local de 1992/93.

Embora o grito de "é campeão" só tenha ecoado no estádio ontem, o Bayer começou a construir o time campeão em outubro de 2022, quando o técnico Xabi Alonso desembarcou em Leverkusen para, no primeiro momento, afastar a equipe da zona de rebaixamento. Um ano e seis meses depois, o treinador espanhol conseguiu marcar o seu nome na História.

Neste período, Xabi desenvolveu um trabalho eficiente no mercado de transferências, na gestão de grupo e, claro, na proposta de jogo. Os destaques Grimaldo, Xhaka, Hofmann e o centroavante nigeriano Victor Boniface, artilheiro da equipe com 11 gols na Bundesliga, por exemplo, foram contratados já com o espanhol no comando.

Em campo, Xabi consolidou um 3-4-2-1 ou 3-4-3 que combina superioridade numérica e criatividade pelo meio com o jovem Florian Wirtz — autor de três gols na partida de ontem e artilheiro da equipe na Bundesliga ao lado de Boniface — e o experiente Jonas Hofmann com o avanço dos alas Frimpong e Grimaldo.

A trajetória de Xabi no Leverkusen fez com que o espanhol de 42 anos se tornasse um nome cobiçado por gigantes do futebol europeu que precisarão de novos treinadores para a próxima temporada. Ele já anunciou, porém, que seguirá na equipe que reergueu.

— É um momento especial vencer a Bundesliga pela primeira vez na história do Leverkusen, após 120 anos. É uma grande honra fazer parte disso — disse Xabi ao jornal Bild após o título conquistado ontem.

O *hype* em torno do treinador é compreensível. No Alemão, o Leverkusen não sabe o que é derrota: são 25 vitórias e quatro empates. O time também é o único das grandes ligas da Europa ainda invicto na temporada 2023/24. Somando todas as competições, são 38 vitórias e cinco empates.

INVASÃO ANTES DO FIM

Os jogadores podem — e devem — comemorar muito o título inédito da Bundesliga, mas a temporada está longe de acabar. O Leverkusen ainda briga por outras duas taças e pode sonhar com a tríplice coroa. Está na final da Copa da Alemanha (contra o Kaiserslautern) e enfrenta o West Ham nas quartas da Liga Europa (venceu por 2 a 0 o jogo de ida). Além disso, busca um feito inédito no país: ser campeão alemão invicto.

Com festa da torcida do início ao fim, a vitória histórica do Leverkusen foi construída com certa tranquilidade. O atacante Boniface abriu o placar aos 25 do primeiro tempo, em cobrança de pênalti. Na segunda etapa, o time não parou e ampliou o marcador com Xhaka, aos 14, e Wirtz, aos 22, 37 e 49.

O cara. Xabi Alonso, técnico que revolucionou o Leverkusen, exibe o troféu

Quando Wirtz fechou a goleada, já nos acréscimos, os torcedores "decretaram" o início da festa em campo, e só restou ao árbitro apitar o fim do jogo. A torcida não segurou a emoção e proporcionou bonitas e históricas imagens na BayArena.

TROPEÇOS NA INGLATERRA

Na Alemanha, já está tudo definido. Mas, na Inglaterra, a promessa é de emoção até os últimos momentos. E quem tem motivos para celebrar, ao menos por ora, é o Manchester City. Depois de assumir a liderança provisoriamente no sábado, graças à goleada sobre o Luton, o time de Pep Guardiola viu seus principais concorrentes tropeçarem em casa e, assim, permitirem sua permanência no topo da tabela.

Ontem, o Liverpool perdeu por 1 a 0 para o Crystal Palace em Anfield com um gol de Eze. Já o Arsenal levou 2 a 0, no Emirates, do Aston Villa (gols de Bailey e Watkins). A corrida pelo título agora tem o City isolado com 73 pontos, enquanto os Gunners surgem em segundo com 71, mesma pontuação dos Reds, em terceiro. Restam seis rodadas para o fim do campeonato.

O menino que virou rei: como LeBron James tem se tornado ainda mais eterno

Recordista de pontos na história do basquete, craque tenta ir aos playoffs da NBA e aos Jogos de Paris e quer dividir quadra com o filho

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

'O Cleveland Cavaliers garantiu sua maior vitória na História na noite de quinta, ao vencer a loteria do *draft* e ganhar o direito de selecionar James, o fenômeno do ensino médio de 18 anos de Akron", dizia matéria da ESPN americana em maio de 2003. Meses depois, o jovem James, LeBron James, pisava em quadra para marcar para sempre não só o basquete americano, mas mundial. Depois de 21 anos, ele segue escrevendo novos capítulos, contrariando prognósticos e exalando longevidade. Na reta final de mais uma temporada da NBA, o astro de 39 anos até admite que a carreira está chegando ao fim. Mas os feitos na quadra seguem o colocando em uma posição cada vez mais nobre na eternidade do basquete.

Em fevereiro do ano passado, o craque hoje no Los Angeles Lakers já havia se tornado o maior cestinha da história da NBA, superando Kareem Abdul-Jabbar. Poucas semanas depois, quebrou o recorde da lenda Oscar Schmidt e se tornou o maior pontuador da história do esporte, ultrapassando os 49.737 do Mão Santa.

— Não vou (seguir jogando) por muito tempo. Já estou do outro lado da montanha, o de descida. Não vou jogar mais 21 anos, com certeza. E não vou levar mais tanto tempo (para parar). Não saberei como ou quando essa porta vai se fechar até que me aposente. Mas não tenho muito tempo pela frente — afirmou, de forma enigmática, após marcar 40 pontos sobre o Brooklyn Nets no último dia 1º.

LEBRON JAMES: OS RECORDES E O LEGADO NA NBA

FEITOS EM SÉRIE

Entre as 21 temporadas que disputou, LeBron está perto de fechar a 20ª com média de pelo menos 25 pontos. Algo que nem nomes como Michael Jordan, Kobe Bryant e Kevin Durant (ainda em atividade, com 15 na conta) conseguiram.

O número nas costas só mudou, em alguns momentos, do 23 para o 6. No currículo, estão três franquias: além das duas passagens pelos Cavaliers e da atual nos Lakers, representou o Miami Heat. Nessas duas décadas de liga, LeBron se transformou fisicamente e mudou seu jogo — da primeira metade da carreira, quando foi um monstro em explosão física e ataque à cesta, à segunda, quando refinou ainda mais seus fundamentos e se transformou numa referência técnica em cada time que pisava.

Foi ala-armador, ala, ala-pivô e até pivô (brevemente, agora nos Lakers). No início da passagem, voltou ao perímetro, como armador. Hoje, não tem exatamente uma posição fixa, embora atue mais perto do garrafão.

LeBron é o recordista em pontos na temporada regular e nos playoffs e o quarto maior em assistências na história da liga. Também é o único com um "triplo-duplo" na casa dos milhares em pontos, assistências e rebotes. Desde que iniciou a carreira profissional, na temporada 2003/04, o craque marcou 0,78% dos pontos da NBA. O número pode não parecer impactante, mas, numa liga que hoje passa dos 500 jogadores por temporada, a cada 128 pontos marcados (menos do total de uma partida, em média), um foi de LeBron.

LONGEVIDADE

Enquanto seguiu mantendo o nível altíssimo, o camisa 23 viu vários craques e grandes jogadores que haviam sido selecionados em seu *draft* ou em posteriores iniciarem e encerrarem a carreira. Nomes como os excompanheiros de Heat Chris Bosh e Dwyane Wade, o amigo Carmelo Anthony e atletas importantes como Andre Iguodala, LaMarcus Aldridge, Rajon Rondo, Joakim Noah e Marc Gasol.

Foram vários feitos extraordinários em quadra: do jogo 5 das finais do Leste que "ganhou sozinho" pelos Cavaliers contra o Detroit Pistons em 2007, com apenas 22 anos, passando pelas três finais e dois títulos com um avassalador Miami, culminando no retorno triunfal a Cleveland. Lá, ele proporcionou à franquia seu primeiro título, em 2016, virando um 3 a 1 na série e atrapalhando a hegemonia do Golden State Warriors numa incrível rivalidade com o amigo e conterrâneo de Akron (Ohio) Stephen Curry — um título marcado pelo histórico toco em Iguodala.

Como se não fosse suficiente, LeBron ainda liderou os Lakers na conquista do título de 2019, que fez a franquia de Los Angeles empatar em vitórias com o Boston Celtics, então maior campeão, com 17 taças. Em dezembro, ainda conquistou o recém-criado In-Season Tournament.

MAIS CARTAS NA MESA

Neste 2024, o craque tem algumas missões. A primeira é chegar ao playoffs pela 17ª vez. Terá que passar pelo play-in contra o New Orleans Pelicans em confronto amanhã. A segunda é disputar os Jogos Olímpicos de Paris-2024, onde deve capitanear um grupo de estrelas da liga. E, com o filho Bronny se declarando ao próximo *draft*, marcado para junho, também se vê perto de se tornar o primeiro atleta a atuar junto ou contra o próprio filho nas quadras da NBA, um objetivo pessoal.

— Tem sido uma viagem fantástica. Todos os anos vêm com uma montanha-russa nova, e passamos muito tempo nessas montanhas-russas. Vários pontos altos, vários *loops*, alta velocidade, e você sai entusiasmado, querendo ir de novo. Minha carreira tem sido isso. Alguns socos no estômago, emoção, gritos, às vezes não dá para respirar, mas eu sempre quero fazer de novo. Têm sido um prazer e uma honra até agora esses 20 anos, os altos e os baixos, as provações e os problemas — disse o LeBron após quebrar a barreira dos 40 mil.

Na reportagem da ESPN americana de 2003, um jovem LeBron, de 18 anos, fez uma promessa: "Não garanto um título, mas garanto que vamos ficar melhores a cada dia. Muito melhores que no último ano". Vinte e um anos depois, esse jovem é conhecido como rei na NBA.

Três vezes Tsitsipas em Monte Carlo

FOTO: VALERY HACHE/AFP

Chegaram ao fim os meses de instabilidade de Stefanos Tsitsipas. Ontem, o grego conquistou o tricampeonato do Masters 1000 de Monte Carlo ao superar o norueguês Casper Ruud por 2 sets a 0 na final (parciais de 6/1 e 6/4). Ele já havia sido vencedor no saibro de Mônaco em 2021 e 2022. Com o resultado, Tsitsipas escalou o ranking da ATP e voltou ao top 10, em sétimo lugar. Ruud também subiu e agora é o sexto. O tênis masculino continua hoje, com o início da chave principal do ATP 500 de Barcelona (com transmissão do streaming Star+). Atual bicampeão, o espanhol Carlos Alcaraz anunciou ontem sua desistência do torneio devido a um problema físico no braço direito.

ENTREVISTA WAGNER MOURA

NO FRONT CONTRA A POLARIZAÇÃO

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

O contexto é de polarização extrema, caos e devastação. Em um futuro próximo, os Estados Unidos atravessam um conflito interno sem precedentes, com direito a aliança entre Califórnia e Texas e rebeldes querendo a cabeça do presidente. Em clima de tiro, barricada e bomba, quatro jornalistas tentam atravessar o país rumo à Casa Branca, jornada que coloca em risco não só suas vidas, mas seus valores morais.

Esta é a trama imaginada pelo diretor e roteirista inglês Alex Garland (de "Ex-machina" e "Aniquilação") em "Guerra civil", filme mais caro da cultuada produtora A24 até hoje, com orçamento de US$ 50 milhões. Líder da bilheteria americana neste fim de semana, quando estreou arrecadando US$ 26 milhões, a distopia chega quinta-feira aos cinemas brasileiros — e traz como protagonista o baiano Wagner Moura.

Em entrevista por vídeo, Moura, 47 anos, disse que se sentiu confortável no papel de Joel, repórter descolado que vive intensamente a profissão. É ele quem lidera quarteto de correspondentes de guerra que inclui a prestigiada fotógrafa Lee (Kirsten Dunst), a novata Jessie (Cailee Spaeny) e o veterano Sammy (Stephen Henderson).

A seguir, trechos da conversa em que Moura conta como foi revisitar seu antigo ofício (formado em jornalismo, exerceu a profissão antes de engrenar como ator), reflete sobre a polarização atual e comenta os bastidores de "Guerra Civil" — sua décima empreitada internacional, entre filmes e séries.

ATOR VIVE REPÓRTER NA DISTOPIA 'GUERRA CIVIL', SUCESSO NAS BILHETERIAS AMERICANAS QUE IMAGINA UM CONFLITO NOS EUA E ESTREIA QUINTA NO BRASIL. 'É MANEIRO QUE O FILME NÃO TOMA PARTIDO', DIZ ELE. 'QUE A GENTE COMECE A ACHAR O CAMINHO DO MEIO'

Como surgiu o convite do diretor Alex Garland ?

Eu já tinha visto todos os filmes dele. E nós nos encontramos antes, quando ele estava fazendo o casting de "Devs" *(série de 2020)*. Almoçamos juntos, mas não deu certo porque na época eu estava fazendo o filme "Sergio" para a Netflix. Fiquei feliz porque ele lembrou de mim quando veio "Guerra civil". Ele me mandou o roteiro e achei uma das melhores coisas que li nos últimos tempos. Parecia muito o meu lugar, sabe? O único filme que dirigi, "Marighella", é um filme político também. "Guerra civil" fala de polarização ao mesmo tempo que é popular. Tem uma capacidade grande de virar blockbuster. *(A entrevista ocorreu antes de o filme estrear sexta-feira em primeiro lugar nos EUA.)* Me conectei de cara e aceitei na hora que ele me chamou.

Ter estudado jornalismo ajudou a decidir?

Me formei em jornalismo. Trabalhei no Correio da Bahia e tive uma assessoria de imprensa em Salvador. A maioria dos meus amigos é de jornalistas. Eu fico contentíssimo que seja um filme sobre jornalismo, que é um pilar da democracia.

Buscou referências entre jornalistas para construir o seu personagem, Joel?

Quando fiz "Shining girls" *(série exibida pela Apple TV em 2022)*, a história acontecia em Chicago, e procurei um repórter investigativo do jornal Chicago Sun-Times que ficou meu amigo. Mas guerra é outra coisa. Não busquei uma resposta intelectual sobre como trabalhar no front, mas sobre o que você se sente ali. É o que mais me interessava. Consegui conversar com alguns jornalistas de guerra. Eles voltam para casa com o mesmo trauma dos soldados. Meu personagem é o que chamam de "war junkie" *(viciado em guerra)*. É muito comum entre eles, porque os caras vivem uma experiência tão extraordinária e terrível ao mesmo tempo que, quando voltam pra casa, a vida para de fazer sentido.

Dá para dizer que o filme reflete sobre o papel do jornalista como testemunha da História, sem tomar lado?

Exato. Eu acho que uma coisa maneira desse filme é que ele não toma partido. Você não pode dizer que é um filme de esquerda nem de direita. E o fato de ele ser um filme que é narrado pelo ponto de vista de jornalistas faz todo o sentido. Porque a natureza dessa profissão é a imparcialidade. Digo com muito medo, mas acho que isso é uma coisa que está acabando. As pessoas vivem em suas bolhas. Progressistas nas suas bolhas, conservadores nas suas bolhas. E as informações vêm de acordo com sua orientação ideológica.

Você deu uma entrevista dizendo que esse "Guerra civil" o influenciou a ouvir mais pessoas que pensam diferente de você. Como foi esse processo?

Convivo com muitas pessoas que que pensam diferentemente de mim. Tem um limite aí: não posso conversar com quem diferencia pessoas pela cor da pele. Mas o debate sobre a maneira como o Estado deve lidar com questões sociais, por exemplo, é muito importante. Que a gente comece a achar um caminho do meio. As pessoas com as quais eu converso são muito boas, são de caráter, algumas inclusive vítimas de narrativas falaciosas. Estou ouvindo um podcast sobre a origem das fake news e é impressionante como elas têm poder, dificultando esse diálogo que digo que é importante fazer. E acho que precisamos fazer, com menos confronto. Eu sempre fui um cara meio "foda-se", mas acho que está na hora de conversarmos mais. O pior que pode acontecer são as pessoas divididas, odiando umas às outras.

QUATRO ATORES E UM CARRO, NA PÁGINA 2

Defesa do diálogo. "Sempre fui um cara meio 'foda-se', mas acho que está na hora de conversarmos mais", diz Moura. "O pior que pode acontecer são as pessoas divididas, odiando umas às outras.

VALERIE MACON/AFP/2-4-2024

SENSIBILIDADE QUE VEM DE BERÇO

PREMIADA NO TEATRO, ZAHY TENTEHAR, APRESENTA HOJE O ESPECIAL 'FALAS DA TERRA' E LEMBRA SUAS ORIGENS INDÍGENAS: 'MINHA MÃE É A MINHA MAIOR REFERÊNCIA. ERA CEGA E FAZIA PIADA SOBRE ISSO'

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Muita coisa aconteceu na vida de Zahy Tentehar, hoje com 34 anos, desde que ela veio para o Rio de Janeiro, aos 19, "tentar a sorte", como conta a atriz, cantora e ativista nascida na aldeia Colônia, no território indígena Cana Brava, no Maranhão. É ela quem apresenta o especial "Falas da Terra", que a TV Globo exibe hoje, após o Big Brother Brasil.

Com direção artística de Antonia Prado, direção de Felipe Herzog, e roteiro assinados pelos dois e por Daniel Munduruku, Micheline Alves e Veronica Debom, o programa propõe um mergulho na cultura dos povos originários, refletindo sobre um futuro no qual as necessidades econômicas, a preservação ambiental, a garantia de direitos coletivos e as liberdades individuais coexistam para esta população de quase 1,7 milhão brasileiros. No programa, Zahy vai cantar "Um índio", de Caetano Veloso, com Maria Gadú.

'DE PARAQUEDAS'

Quando chegou aqui, Zahy buscou abrigo na Aldeia Maracanã, formada por um movimento que ocupa, desde 2006, o antigo Museu do Índio, ao lado do estádio na Zona Norte do Rio. Ali, a jovem de Cana Brava fez coro aos inúmeros protestos empreendidos para manter a aldeia de pé. Num deles, um vídeo em que ela discursava viralizou e chegou até o diretor Luiz Fernando Carvalho, que à época procurava uma atriz indígena para a série "Dois irmãos". O resto é *ma'emume'u* ("história", na língua tentehar).

DIVULGAÇÃO

Lacuna. "O que eu sinto mais falta da aldeia é do sentimento de coletivo", diz Zahy Tentehar", "Na cidade até amizade e relacionamento são negócios"

— Ele fez testes com outras atrizes, mas queria uma com vivência e que falasse língua originária. O teste era cantar uma canção de ninar, eu tinha 23 anos. Foi meu primeiro trabalho, não busquei isso como sonho. Posso dizer que caí de paraquedas — conta. — Depois fiz um longa, o "Não devore meu coração", fui paro o teatro fazer "Macunaíma", da Bia Lessa, e meu interesse pela atuação foi se desenvolvendo ao longo do processo.

Zahy celebra a figura de sua mãe, uma figura histórica: foi a primeira pajé mulher da reserva indígena de Cana Brava. Morreu em 2021 devido a uma infecção generalizada. Ela é reverenciada pela atriz no espetáculo musical "Azira'i", que ficou em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil no ano passado, já passou por cidades como Curitiba e São Paulo, e pelo qual Zahy ganhou o último Prêmio Shell de melhor atriz de teatro no Rio.

— Minha mãe é a minha maior referência. Tinha uma personalidade muito desprendida do julgamento das outras pessoas. Isso é uma coisa que eu sempre busco em mim. Na cidade, a gente está constantemente preocupado com o julgamento dos outros. Ela era cega e fazia piada sobre isso. Dizia: "estou enxergando tudo". Ela tinha uma sensibilidade muito grande, eu busco isso também, e isso me ajudou a desenvolver habilidades artísticas.

As coisas vêm dando certo, é verdade, mas Zahy ainda estranha alguns hábitos da cidade:

— O que eu sinto mais falta da aldeia é esse sentimento de coletivo. Aqui na cidade é muito cada um por si. Tudo é negócio, até amizade e relacionamento são negócios. Isso pra mim ainda é um choque.

OUTROS PROJETOS

Como artista visual, Zahy expôs instalações em coletivas em Nova York, no Rio e em São Paulo. Na TV, está no elenco de "No rancho fundo", folhetim das 18h que estreia hoje na Globo — e, de quebra, sua estreia em uma telenovela.

No streaming, tem presença confirmada nas séries "Americana", da Star+, e "Tarã", da Disney+. No cinema, se prepara para rodar "Sisters of Lucia", do diretor alemão Akiz IKon, ambientado na Rocinha. Com a correria, Zahy diz que está cansada, mas se mostra empolgada não só pelo lugar conquistado, como também pela representatividade:

— Fazer o "Falas da Terra" foi bem intenso. Um prazer fazer esse tipo de trabalho. Os povos têm ganhado uma projeção maior, na arte, na política, nas redes sociais. Temos dominado tecnologias, somos muito rápidos no aprendizado. Temos que nos apropriar dessas ferramentas que usaram pra estuprar nossa cultura. A gente tem que se apropriar pra estar no meio. Esse projeto é muito importante porque tem o poder de educar, com grande alcance pela TV aberta.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'FOI DIFÍCIL, MAS DEMOS MUITA RISADA'

O diretor, Alex Garland, disse que o filme serve como uma "alegoria de ficção para a nossa atual situação polarizada". Você acha crível que essa sombra da polarização que paira sobre vários países chegue em uma situação extrema como a do filme "Guerra civil"?

Sim. Li acadêmicos que passaram a vida debruçados sobre o assunto, que estudaram guerras civis na África, na América Latina. Há uma lista das coisas que você vai dando *check*. Se um país tem várias delas, a probabilidade de um conflito social acontecer é grande, fica lá um alerta. Tem muita gente estudando isso e não quero ser leviano, mas há polarização em todos esses contextos que estudei. Está ali sempre como a primeira coisa para se evitar.

Começando pelo diálogo.

Da minha parte, o que tenho feito é isso, tentar escutar, tentar ouvir, tentar falar menos também, sabe? E me surpreendi muito com com muitas opiniões dessas pessoas que pensam diferente de mim. Parei para pensar: "é, isso que você está falando, sim, faz sentido". De modo geral, a direita quer saber quem vai pagar isto tudo aí que você quer que aconteça, né? E é uma pergunta legítima, não é? Me fez pensar em muitas coisas.

DIVULGAÇÃO

Em cena. Wagner Moura como repórter em "Guerra civil": situação extrema

Como foi trabalhar com seus três parceiros de elenco?

É um filme em que basicamente somos nós quatro trancados num carro, 70% do filme. Então podia dar muito errado, né? Mas deu muito certo porque a gente terminou reproduzindo um pouco essa camaradagem que existe e que é necessária entre jornalistas. Numa situação assim, você tem que se virar ali mesmo, tem que contar com as pessoas que estão ali para a preservação da sua vida. E a gente se gosta muito, cara. Apesar de ser um filme difícil — emocionalmente, fisicamente —, nós demos muita risada, a gente passava muito, muito tempo junto no carro, conversando.

Após as filmagens, ficou uma amizade entre vocês?

Eu gosto muito de todos eles. A Cailee está indo agora para o Brasil lançar o filme comigo. Ela é uma figura maneiríssima, eu adoro quando fico amigo de gente mais jovem que me apresenta coisas que eu não conheço. Kirsten é uma atriz que eu admiro muito há tanto tempo, ela é uma pessoa tão pé no chão. E o cara que pra mim virou uma das pessoas mais sensacionais que eu conheci nos últimos tempos é o Stephen Henderson. Eu tenho muita admiração por atores mais velhos que abriram caminho assim para os outros, sabe? Ele é um jedi, um cara lindo, uma pessoa linda que me ensinou muito. *(Ricardo Ferreira)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Ainda que você esteja entusiasmado com seus planos e projetos futuros, antes eles deverão ser bem elaborados em seu interior, de forma que sua coragem e comprometimento sejam consolidados. Tome tempo.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
As buscas interiores que você tem se permitido fazer lhe levarão a trazer tal movimento para fora, renovando a vida ao redor e explorando novos caminhos possíveis. Aproveite as surpresas que lhe aguardam.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Seus amigos terão um papel importante agora, sendo eles a grande razão pela qual você se sentirá impelido a lutar por seus objetivos. Esteja perto de quem lhe dá força e confiança. Junto se vai mais longe.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
O dia não deixará brecha para o descanso e seu humor poderá ser afetado por tanta correria e responsabilidade. Respire fundo para retomar o ritmo. Lembre-se que seu porto-seguro está dentro de você.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Este será um bom momento para ficar atento aos seus sonhos, já que eles serão capazes de lhe orientar e até trazer as respostas pelas quais você vem esperando. Escute o que a sua sensibilidade lhe dirá.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
A sua capacidade de aperfeiçoar processos e organizar o contexto ao redor deverá agora ser direcionada para as pessoas que estarão ao seu lado precisando de qualquer apoio ou amparo. Seja solidário.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
As suas experiências emocionais, ainda que por vezes desafiadoras, deverão agora ser vividas e encaradas com leveza e coragem. Assim, o caminho da autodescoberta se dará com mais prazer e equilíbrio.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Os relacionamentos afetivos ganharão um foco importante na sua vida agora, e isso significará enxergar os valores essenciais para você dentro do encontro com o outro. Invista em trocas sólidas e maduras.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
As suas criações e planos recentes deverão agora ser aprimorados, já que as suas ideias, sempre originais, pedirão espaço para se desenvolver de forma concreta. Abra o caminho para as suas intenções.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Por maior que seja o seu senso de responsabilidade e disciplina, agora será preciso deixar de lado o rigor excessivo para permitir que o afeto guie suas trocas com amigos e parceiros. Acolha quem você ama.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Descanso, nutrição e conforto serão necessários para manter a sua saúde devidamente equilibrada, especialmente agora que a rotina lhe exigirá doses extras de energia. Cuide-se para evitar o desgaste.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Para que a sua intuição e as percepções sutis obtidas através dela possam seguir lhe ajudando a fazer escolhas no caminho, você precisará alimentar a conexão com sua sensibilidade. Reconecte-se consigo.

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

PLAY Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Laís Malek • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

Para Juan Paiva, Belize Pombal, Gi Fernandes, Filipe Bragança, Alice Wegmann, Murilo Benício, Paolla Oliveira e Nanda Costa em "Justiça 2". Sensacionais!

Para a demora na chegada da sétima temporada de "9-1-1" ao Star+. Nos EUA, já foram ao ar cinco episódios. Por aqui, nem sinal. E os *spoilers* rolando...

Pausando...

Autor de "No rancho fundo", novela que chegará hoje à Globo, Mario Teixeira está adiantado na escrita dos capítulos, mas pretende desacelerar: "Eu paro sempre neste mês de estreia para ver se as coisas estão funcionando. O público não quer ver o que ele espera, quer ser surpreendido o tempo todo".

...E avançando

A equipe já gravou mais de 24 capítulos. A princípio, a novela terá 173 no total.

Estreia em 22 de abril

Os ex-"BBB"s Vanessa Lopes, Larissa Tomásia e Daniel Lenhardt estarão na nova temporada do "Túnel do amor", no Multishow e no Globoplay. No site, você encontra a lista completa dos participantes.

ANA PAULA AMORIM

Filme e novela

Grazi Massafera, em cartaz nos cinemas com "Uma família feliz", gravou o programa "Cinejornal", apresentado por Simone Zuccolotto no Canal Brasil. Na entrevista, a atriz falou do longa e do trabalho em "Dona Beja", novela da Max. Vai ao ar em maio. Leia mais no site

Comédia

Os atores Rodrigo Candelot, Lucas Penteado e Werner Schünemann nos bastidores das filmagens de "A banda", com direção de Hsu Chien. Penteado estrela o longa ao lado de Luisa Périssé e Lucas Salles

DIVULGAÇÃO

Fantasmas...

Autoras de "Encantado's", Renata Andrade e Thais Pontes apresentaram uma ideia de série à direção da Globo durante um pitching realizado na emissora na semana passada. A trama é sobre uma "Família Adams" do subúrbio. Marcelo Médici e Ricardo Rathsam assinam junto com elas.

....Casamento...

Elisio Lopes Jr., um dos autores de "Amor perfeito", também levou um projeto ao evento. Trata-se de um longa sobre casamento escrito com Igor Verde e estrelado por Cacau Protásio, que criou a personagem.

... E peneira

Foram exibidos 30 projetos. Os aprovados poderão ir ao ar na Globo, no Globoplay ou nos canais pagos.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

L M A V
I
A
C T U U
S A

Foram encontradas 32 palavras: 21 de 5 letras, 10 de 6 letras, 1 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras SA foram encontradas 19 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: acima, ática, ativa, atual, calma, calva, cauta, clava, clima, culta, cutia, laica, latim, macia, malta, malva, muita, multa, mútua, valia, vital// altiva, cativa, caulim, lática, mácula, maluca, matula, mulata, muvuca, última// avícula// CUMULATIVA. Com a sequência de letras SA: acusativa, avulsa, camisa, casa, casal, causa, ilusa, lisa, lusa, malsã, musa, saia, sala, saliva, salva, satã, saúva, valsa, visa.

A ciência como a Matemática		(?) Contra Gripe: campanha que teve início em 25 de março na maior parte do país / Banco Central (sigla)		Adoção de posturas inflexíveis	Aliança militar da qual a Suécia tornou-se membro em 2024			(?)4, formato de folhas de papel
(?) de camarão, item de bufês finos								
Expressão latina de citação no texto								Dor no ombro (Med.)
			Dígrafo de "osso" / Maria (?), cantora	Flávio (?), Ministro do STF				
História de ficção criada por fãs			Ferramenta que atualiza blogs (internet)			Pedra, em tupi / Uma das características da Era Vargas		
						Peça externa e móvel do moinho		
Aurora (?), fenômeno óptico do Ártico		Aditivo da gasolina / Carne ensopada						
						Paulo Gustavo, ator e humorista		
País que serviu de base para a retirada de brasileiros da Faixa de Gaza em 2023				Peixe também chamado de "sabão"				
			Waza-(?), golpe / Clube catarinense			Parte mais dura da madeira		
Perna, em inglês						N		Remo, em inglês
Um dos idiomas oficiais do Paraguai		Verdejante; cheio de frescor				O		
				(?) do Senna, trecho de Interlagos		Sua capital é São Luís (sigla)		
O que falta ao político corrupto		Recipiente dos ambulantes de sorvete						

BANCO 3/leg — oar — sic. 4/feed — itui. 6/fanfic. 7/omalgia.

SOLUÇÃO

	A		O	M	A	L	G	I	A		O	A	R
O	T	A	N		P	O	P	U	L	I	S	M	O
	A	T	I			N		T		N	O		P
	R	A	D	I	C	A	L	I	Z	A	Ç	Ã	O
	T	C		R	I	T	A		A	R	I		S
	S	S			F	E	E	D		A	V	A	I
	B	A	C	E	N		R	A	G	U		C	
V	A	C	I	N	A	ÇÃ	O		E	G	I	T	O
			S		F		B		L			E	

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

PAREM DE FALAR MAL DO GABO

Nem sempre, nem mesmo sendo Gabriel García Márquez, alguém é capaz de todo dia abrir um texto dizendo "Muitos anos depois, diante do pelotão de fuzilamento, o coronel Aureliano Buendía havia de recordar aquela tarde remota em que seu pai o levou para conhecer o gelo". E olhe que foi Gabo quem escreveu tamanho monumento da literatura, a abertura antológica de "Cem anos de solidão".

A altura da régua com que os gênios da criação acostumam a Humanidade é rigorosa demais. Um dia, cansados de inventarem épicos em série, ou incapazes pela passagem do tempo de levantar novas pirâmides, esses artistas querem se dar ao direito e à necessidade de fazer em tom menor. Que tal começar um romance escrevendo "Voltou da ilha na sexta-feira, 16 de agosto, na barca das três da tarde", como está "Em agosto nos vemos", o último García Márquez?

Os críticos não perdoaram tamanha despretensão. Como sentindo-se traídos em seus antigos elogios, estão falando mal do Nobel colombiano. Ele faz dez anos de morto nessa quarta.

Um Gabo é um Gabo e será sempre um atraente Gabo. Por mais que ele próprio tenha percebido estar diante de uma produção com um final pouco eficiente, e pedido sem muita ênfase aos herdeiros para que não publicassem; por mais que em sua sempre bem equilibrada cozinha de ingredientes literários desta vez haja mais pitadas de realismo do que de sal mágico — a despeito de tudo isso, a leitura de "Em agosto nos vemos" é de enorme prazer e, os leitores não são bobos, explica o primeiro lugar na lista de mais vendidos.

Outro dia eu ouvia Orlando Silva cantando "Lealdade", o samba de Wilson Batista hoje mais conhecido por um "ao vivo" de Caetano. O baiano tem a gravação de 1942 tocando sem parar na vitrola de preciosidades que traz no peito e que de vez em quando, generoso, divide com a gente. Os críticos, porém, desprezam tudo que Orlando gravou a partir daquele período. Argumentam que as drogas já lhe embaçavam o cristal da garganta. Coitados. Um Orlando é um Orlando, sê-lo-á sempre — e, não à toa, Caetano repete na sua gravação os bordados vocais que o "cantor das multidões" faz no "Lealdade" original.

A DESPEITO DE PROBLEMAS, A LEITURA DE 'EM AGOSTO NOS VEMOS' É DE ENORME PRAZER E EXPLICA O 1º LUGAR ENTRE OS MAIS VENDIDOS

É evidente que em Gabo o cristal da adjetivação também já estava embaçado quando ele descreve a protagonista com o clichê de "olhos de topázio" e o gosto duvidoso de "seios redondos e altivos apesar de dois partos". Há, no entanto, muitas qualidades nessa história de amor leve, um García Márquez deliciosamente menor — algo assim como um guardanapo desenhado por Picasso, o jingle da Brahma Chopp cantado por João Gilberto ou uma Fernanda Montenegro de pastelão jogando a comida na cara do Paulo Autran na novela das sete.

O texto desliza no ritmo vertiginoso de sempre. Conta a saga da mulher madura que se abre a outros desejos quando, a cada agosto, visita o túmulo da mãe numa ilha. Eros e Tanatos no Caribe. Gabo acompanha a trajetória da personagem em busca desses novos prazeres e, cúmplice, descreve o alvoroço alegre de liberdade e desfalecimento que ela sente quando, num encontro extraconjugal, o primeiro drink, de brandy, se encontra com o segundo, de gim, "em alguma parte do coração".

Os críticos, abstêmios da delicadeza, não gostaram do coquetel servido por Gabo. Eu bebi sem moderação.

DIVULGAÇÃO/ALESSANDRO SOLCA

BANDA VETERANA EM ALTA

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

STEVE LUKATHER FALA DA VINDA DE SEU GRUPO TOTO AO BRASIL ESTE ANO, TURBINADA PELA GRAVAÇÃO RECENTE DOS HITS 'ROSANNA' E 'AFRICA' PELO WEEZER: 'TEM SIDO ÓTIMO PARA OS NEGÓCIOS E PARA TRAZER MUITOS JOVENS AOS NOSSOS SHOWS'

Houve um tempo em que o melodioso soft rock da Califórnia resolveu explorar as muitas possibilidades sonoras dos sintetizadores digitais. E um grupo, em especial, com canções redondas e buriladas, vocais afinados e uma execução precisa, se valeu da novidade para dominar as programações das rádios FM do mundo inteiro, ao longo dos anos 1980, com músicas como "Africa", "Rosanna", "I'll be over you" e "Lea" — sem as quais até hoje não se faz uma boa playlist de flashbacks. Era o Toto, que, aos 47 anos de existência, chega ao Brasil em novembro para dois shows: dia 24 no Espaço Unimed (em São Paulo) e 26 na Arena Jockey (Rio de Janeiro).

— Ninguém toca mais esse tipo de música, é melhor vir assistir a gente agora, porque, quando eu morrer, essa música morre junto comigo! — alerta, brincalhão, o guitarrista Steve Lukather, de 66 anos e vasta cabeleira branca, o único integrante original ainda em atividade nos palcos com a banda formada pelos amigos de colégio Dave Paich (teclados) e Jeff Porcaro (baterista morto em 1992).

COM MICHAEL JACKSON

Se houve um ano em que o Toto esteve no topo do mundo, foi 1982. O seu quarto álbum, "Toto IV", tinha estourado "Rosanna" e "Africa", e os integrantes do grupo brilhavam, como músicos e compositores, em discos de sucesso mundial — inclusive, naquele que se tornaria o mais vendido de todos os tempos, "Thriller", de Michael Jackson. O tecladista Steve Porcaro (irmão de Jeff) compusera "Human nature" e Steve Lukather criou a parte de guitarra para essa música (além de ter tocado a guitarra base de "Beat it", faixa em que muitos só lembram do solo de Eddie Van Halen).

— Foi um grande momento, tinha 24 ou 25 anos e tudo aconteceu ao mesmo tempo. Comecei a gravar discos aos 19 e, por volta de 1982, já tínhamos nos estabelecido não só como Toto, mas como o pessoal nº 1 dos estúdios em Los Angeles — gaba-se Steve. — "Human nature" saiu de primeira. O *(produtor)* Quincy Jones disse: "você tem que fazer algo funky". Eu: "tudo bem!". Steve Porcaro odiava minha guitarra, levou três anos até gostar!

Os críticos musicais, porém, não iam com a cara do Toto no auge do sucesso.

— Tivemos que ouvir uma quantidade incrível de asneiras, considerando o que fizemos. Quer dizer, você não gosta do Toto, mas, e dos outros 5 mil álbuns em que tocamos? Eu garanto que esses caras que nos perseguiam têm discos que trazem os nossos nomes de cima a baixo — desafia Steve Lukather. — A gente seguiu adiante por pura perseverança. Tipo quando alguém te dá um soco e você pede: "me dá mais um?"

Não ajudou muito o fato de a banda ter lançado um considerável número de canções intituladas com nomes de mulheres: "Rosanna", "Lea", "Angela", "Carmen", "Lorraine"...

— Acho que nunca sentamos e dissemos, "ah, vamos escrever músicas sobre garotas", isso simplesmente aconteceu — diz o guitarrista.

Mas, em 2018, o grupo ganharia algo parecido com um selo de aprovação da elite cool do rock: depois de gravar "Rosanna", a lenda do alternativo Weezer atendeu a uma campanha iniciada pelos seus próprios fãs e também registrou "Africa" (numa troca de gentilezas, o Toto passou a tocar "Hash pipe", hit do Weezer).

— Ajudamos a carreira deles, com certeza, mas isso não nos afetou tanto assim, porque naquela época já estava rolando um ressurgimento da "Africa" em todo o mundo. Nem sei como isso aconteceu, mas desde então tem sido uma bênção para nós — conta Steve. — Não vou mentir, isso tem sido ótimo para os negócios e para trazer muitos jovens aos nossos shows.

Hoje, o guitarrista assegura que a fase do Toto é boa.

— Nosso streaming é ridículo de grande. São 65 milhões de plays por mês, quase 2 milhões por dia. Tivemos 3,5 bilhões de streams no Spotify nos últimos oito anos. Iisso mostra que ainda somos relevantes. E ainda estou me divertindo! — conta ele, que esteve no Brasil só uma vez com o Toto, em 2007, e somente em São Paulo (em 2013, fazendo jus à reputação de *session man*, Steve integrou a All-Starr Band do eterno beatle Ringo Starr, em turnê brasileira).

'TRABALHAMOS DURO'

Em suas contas, o Toto que vem ao Brasil, com a turnê "Dogz of Oz", é a 18ª encarnação da banda. Ele tem integrantes que estão indo e voltando desde os anos 1980, como Joseph Williams (vocais e teclados, filho do maestro John Williams) e Warren Ham (sopros e vocais) Outros estão há menos tempo, mas não são nada distantes da história do Toto.

— John Pierce, o baixista *(que já tocou com Mick Jagger, Tom Petty, Huey Lewis & The News e Pablo Cruise)*, e eu morávamos no mesmo quarteirão em Los Angeles. Ele estava na minha banda de adolescente, onde começou o Toto — conta. — E Greg Phillinganes *(tecladista, diretor musical de Michael Jackson e peça fundamental do disco "Thriller")* voltou à banda *(em 2022)* já que David Paich não consegue mais viajar.

Evitando entrar em detalhes, Lukhater explica que o fundador da banda está bem, só não tem mais condições de saúde para embarcar num avião e tocar ("é por isso que colocamos 'David Paich apresenta' nos cartazes, porque ele está vivo e dirige o negócio comigo."). Em 2018, Paich e o guitarrista chegaram a perder na justiça o direito de usar o nome da banda, em ação movida pela viúva de Jeff Porcaro.

— Íamos ter que renunciar ao nome Toto e nos chamar Dogz of Oz. No entanto, paguei para ter o nome de volta e agora quero recuperar o investimento! — brada. — O que se esperava que eu fizesse? Nunca mais tocar com o Toto? Coloquei quase 50 anos da minha vida nessa banda!

Tudo o que Steve Lukhater quer no Brasil é "tocar bem e dar umas gargalhadas".

— Quem vier ver a banda ao vivo vai ficar maravilhado. Temos cinco vocalistas no palco, e cada um deles brilha individualmente, realmente trabalhamos duro — assegura. — Tudo que faço é manter a música viva, o Toto sempre será a banda de Dave e Jeff. E um bocado de dinheiro está indo para as famílias de Mike *(Porcaro, baixista da banda, irmão de Jeff e Steve, morto em 2015)* e Jeff, então não é que só eu esteja enriquecendo. Todo mundo ganha!

Sucesso. "São 65 milhões plays por mês", diz Steve Lukather, ao centro, entre Warren Ham (à esq., saxofone), John Pierce (baixo), Steve Maggiora (teclados), Joseph Williams (voz), Shannon Forrest (bateria) e Greg Phillinganes (teclados)